



Carta das Instalações Desportivas Artificiais do
Município de Oliveira do Bairro

Pedro Sena de Figueiredo

Mestrado em Gestão do Desporto

Orientador Institucional
Prof(a). Dr.(a) Isilda Dias



Carta das Instalações Desportivas Artificiais do
Município de Oliveira do Bairro

Pedro Sena de Figueiredo

ISMAI | 2021



Pedro Sena de Figueiredo

A036451

Trabalho de Projeto com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto, nos termos do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação institucional da Professora Doutora Isilda Maria Tavares Dias, docente de Gestão do Desporto no Instituto Universitário da Maia.

Julho 2021

Agradecimentos

Primeiramente, como não poderia deixar de ser, gostaria de agradecer à Professora Dr.(a). Isilda Dias, por todo o seu apoio durante este projeto. Revelou-se uma ajuda imprescindível e mostrou-se incansável nas horas de esclarecimento de dúvidas e apoio na realização deste trabalho. Agradeço-lhe o facto de ter aceite orientar-me neste trabalho, pois não podia ter tido melhor auxílio. Não esqueço a primeira frase que me disse quando lhe falei do tema que estava a pensar tratar no projeto e lhe perguntei se me podia orientar: “Podemos começar a trabalhar já hoje se quiser”.

Quero ainda agradecer a todos os professores do Mestrado de Gestão do Desporto, assim como ao Instituto Universitário da Maia, pela oportunidade que me concederam de concretizar mais esta grandiosa etapa da minha carreira académica.

De seguida, quero naturalmente agradecer à Câmara Municipal de Oliveira do Bairro por ter aceite a realização deste projeto no seu município, assim como por toda a disponibilidade demonstrada na disposição de bens e recursos. Particularmente, gostaria de agradecer ao Presidente da Câmara Municipal, o Sr. Duarte Novo por toda a disponibilidade demonstrada para a realização deste projeto, à Sr.(a) Vereadora do Desporto, Susana Martins, uma vez que desde a nossa primeira conversa, me disse que teria todo o gosto em ajudar as “pessoas da casa” e sempre se mostrou pronta para toda e qualquer questão que eu tivesse. De igual modo, agradeço ao Dr. Filipe Pedro e à Dr. (a) Joana Soares pela disponibilidade em conversar e alinhar todas as diretrizes para que este trabalho decorresse na perfeição. Gostaria ainda de agradecer em particular a dois técnicos superiores de desporto da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, João Martins e Ricardo Jesus, pela preciosa ajuda na marcação, visita, acompanhamento e recolha dos dados em todas as Instalações e Espaços Desportivos do Concelho.

Agradeço a toda a minha família, especialmente aos meus pais e avós, pois foram eles que presenciaram mais de perto todo o decorrer deste trabalho.

Por fim, e não menos importante, um agradecimento especial à minha namorada, Jéssica Coelho, por todo o apoio e incentivo nas horas de maior dificuldade e em que a adversidade tendia a sobrepor-se à serenidade.

Resumo

O Desporto assume-se como um fenómeno aglutinador da sociedade contemporânea, capaz de unir crenças, religiões, gostos, raças e ideias distintas. Deste modo, é notório que é um fenómeno que precisa de ser estudado, no sentido de ser possível tirar o máximo partido do mesmo, em prol da nossa sociedade.

Um planeamento estratégico traduz-se num processo utilizado para posicionar uma organização, regendo-se pela priorização de meios e recursos, devendo ser, por isso, um processo dinâmico e em constante adequação. A Carta Desportiva Municipal tem como objetivo principal estabelecer a base de gestão e de decisão estratégica do município, como o desígnio da promoção e desenvolvimento do desporto na zona territorial em que se insere.

Com o presente estudo pretende-se elaborar a carta das instalações desportivas existentes no município de Oliveira do Bairro, através do seu mapeamento e caracterização.

O processo de construção dos questionários utilizados foi iniciado pela consulta da legislação existente, nomeadamente através do Decreto Regulamentar n.º 10/2001, da Diretiva CNQ n.º 23/93, RTID (2013) e do Decreto-Lei n.º 141/2009.

As principais conclusões deste estudo são: existência de 90 Instalações e Espaços Desportivos; a tipologia mais representada é *pequenos campos de jogos*, seguida de, e por ordem decrescente, *grandes campos de jogos*, *salas de desporto*, *pavilhões*, *piscinas*, *estádios*, *pistas de atletismo* e *campo de tiro ao prato*; a maioria das Instalações e Espaços Desportivos são de base recreativa e são escolares; a modalidade desportiva mais praticada é o futebol, seguida de Natação, Voleibol, Karaté e Basquetebol; algumas das características das instalações não cumprem a legislação em vigor; a freguesia que detém mais Instalações e Espaços Desportivos é a freguesia de Oíã, seguido da Oliveira do Bairro, a UFBTM e a freguesia da Palhaça é a que tem menos. O concelho detém “Bom” nível ADU/m² (4.1 m²/habitante), contudo, o critério de programação das Instalações e Espaços Desportivos no concelho não se encontra de acordo com a DGOTDU.

Palavras- Chave: Desporto; Planeamento Estratégico; Carta Desportiva Municipal; Carta das Instalações Desportivas no Município de Oliveira do Bairro.

Abstract

Sports is a gregarious phenomenon in the contemporary society, responsible for the union of different beliefs, religions, preferences, races and ideas. It assumes such a relevant role in the society that needs to be studied, in order to take advantage of its profits for the benefit of our society.

A strategic planning leads to a process used to determine the organization positioning, ruled by the prioritization of means and resources, and should therefore be a dynamic process in constant adaptation. The main objective of the Municipal Sports Letter is to establish the basis for the management and strategic decision of the municipality, with the purpose of promoting and developing sport in the territorial area in which it operates.

With this study, we intend to create the Sports Letter of the existing sports facilities in the municipality of Oliveira do Bairro, through its mapping and characterization.

The process used in the questionnaires' construction was based by consulting the existing legislation, namely through Regulatory Decree no. 10/2001, CNQ Directive no. 23/93, RTID (2013) and Decree-Law no. 141/2009.

The main conclusions of this study are: existence of 90 Sports Facilities and Spaces; the most represented typology is small playing fields, followed by, and in descending order, bigger playing fields, sports rooms, pavilions, swimming pools, stadiums, athletics tracks and clay pigeon shooting; most of the sports facilities and spaces are recreational and school based; the most practiced sport is football, followed by Swimming, Volleyball, Karate, and Basketball; some of the structures of the facilities do not comply with current legislation; the department with the most Facilities and Sports Spaces is the municipality is Oiã, followed by Oliveira do Bairro and UFBTM and the with least is Palhaça. The municipality has a "Good" level ADU/m² (4.1 m²/inhabitant), however, the criterion of the Facilities and Sports Spaces' planning is not in accordance with the DGOTDU.

Keywords: Sport; Strategic Planning; Municipal Sports Charter; Charter of Sports Facilities in the Municipality of Oliveira do Bairro.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
ÍNDICE GERAL	V
Índice de Figuras.....	VII
Índice de Tabelas	VIII
Índice de Gráficos	X
Lista de Abreviaturas	XI
I. INTRODUÇÃO.....	1
II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	4
2.1. Estratégia e planeamento estratégico.....	4
2.1.1. Instrumentos Estratégicos de Suporte ao Planeamento e Desenvolvimento Desportivo Municipal ...5	
2.2. Governança	6
2.3. Desenvolvimento e Mudança Organizacional.....	9
2.4. Papel das Autarquias Locais na Promoção e Desenvolvimento Desportivo.....	11
2.5. Conceito, Tipologias e Caracterização das Instalações Desportivas	13
2.6. Área Desportiva Útil	18
2.7. Análise SWOT.....	18
III. METODOLOGIA	21
3.1. Caracterização da Amostra	21
3.1.1. Breve história do concelho.....	21
3.1.2. Caraterização geográfica e demográfica do concelho	23
3.1.3. Estrutura Organizacional do Município.....	27
3.2. Procedimentos metodológicos e estatísticos	30
3.3. Análise SWOT da Metodologia Utilizada	32
IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
4.1. Instalações e Equipamentos Desportivos existentes no Município.....	33
4.2. Localização Geográfica das Instalações e Equipamentos Desportivos.....	36
4.3. Número e Tipo de Instalações Desportivas.....	38
4.4. Número de Instalações e Equipamentos quanto à Tipologia de Equipamentos.....	39
4.5. Número de Equipamentos Desportivos quanto à Propriedade e Gestão.....	40

4.6. Instalações e Equipamentos com acessos e estacionamento para Utentes de Mobilidade Condicionada	41
4.7. Instalações e equipamentos desportivos com e sem estacionamento	42
4.8. Tipologia de Iluminação nas Instalações e Equipamentos Desportivos	43
4.9. Modalidades Desportivas Praticadas no Município	44
4.10. Estruturas de Apoio à Prática Desportiva	46
4.10.1. Posto Médico.....	46
4.10.2. Meios de Combate a Incêndio.....	46
4.10.3. Balneários.....	47
4.10.4. Espaços para Comunicação Social.....	48
4.10.5. Arrecadações.....	49
4.10.6. Saídas, Percursos, Iluminação e Plano de Emergência.....	50
4.11. Condição Arquitetónica das ID e ED.....	51
4.12. Área Útil Desportiva do Concelho	52
4.13. Área Útil Desportiva por Equipamento	53
4.14. Área Útil Desportiva por Freguesia	53
4.15. Superfícies Desportivas por Habitante	54
4.16. Algumas Sugestões Gerais para a Autarquia:.....	56
V. CONCLUSÃO	57
VI. PROPOSTAS FUTURAS.....	59
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ANEXOS.....	70
Anexo 1- Exemplos dos Questionários de Levantamento	70
Anexo 2- Apresentação dos Resultados Discriminados por Freguesia	89
Freguesia de Oliveira do Bairro	89
Freguesia de Oiã.....	98
Freguesia da Palhaça	107
UFBTM.....	116
Anexo 3 – Fotografias das Instalações e Equipamentos Desportivos do Concelho.....	125
Freguesia de Oliveira do Bairro	125
Freguesia de Oiã.....	127
Freguesia da Palhaça	130
UFBTM.....	131
Anexo 4- Autorização do tratamento e uso dos dados recolhidos nas Instalações e Equipamentos Desportivos.....	134

Índice de Figuras

Figura 1- Análise SWOT.....	19
Figura 2 - Heráldica da CMOLB e Logótipo Municipal.....	22
Figura 3- Localização do Concelho de Oliveira do Bairro à Escala Nacional, Regional e Local.	24
Figura 4- Organograma Funcional do Município.	28
Figura 5- Localização Geográfica das ID e ED do Concelho.	36
Figura 6- Localização Geográfica das ID e ED do Concelho por Tipologia.	37

Índice de Tabelas

Tabela 1- Tipologia das Instalações Desportivas.....	14
Tabela 2- Equipamentos Desportivos de Base: tipos e descrição.	15
Tabela 3- Equipamentos Desportivos Especiais.	15
Tabela 4- Medidas referência dos Equipamentos Desportivos.	15
Tabela 5- Caracterização Geral dos Equipamentos Desportivos de Base e de Espetáculo.....	16
Tabela 6- Condição arquitetónica dos espaços desportivos.	17
Tabela 7- Níveis de ADU.....	18
Tabela 8- Faixas Etárias por Freguesia	24
Tabela 9- Densidade Populacional por Freguesia.	25
Tabela 10- População Residente por Sexo nas freguesias concelhias.	25
Tabela 11- Habilitações Literárias dos habitantes concelhios.	26
Tabela 12 - Síntese da Metodologia Utilizada.	32
Tabela 13- Análise Swot da Metodologia Utilizada.	32
Tabela 14 - Instalações e Equipamentos Desportivos de Base Formativa e Recreativa, de Natureza Pública e Privada.	33
Tabela 15 – Instalações e Equipamentos Desportivos Especializadas/Monodisciplinares, Especiais de Espetáculo Desportivo e Escolares de Natureza Pública e Privada.	34
Tabela 16- Número e Tipologia das Instalações Desportivas.....	38
Tabela 17- Tipologia de Equipamentos Desportivos Existentes e sua ADU.....	39
Tabela 18- Nº de Equipamentos Desportivos quanto à propriedade e gestão.....	40
Tabela 19- Instalações e Equipamentos Desportivos com acessos para utentes de mobilidade condicionada.....	41
Tabela 20- Parqueamento nas Instalações e Equipamentos Desportivos.....	42
Tabela 21 - Iluminação das ID e ED.	43
Tabela 22- Modalidades Desportivas Praticadas	44
Tabela 23- Posto Médico nas ID e ED.	46
Tabela 24- ID e ED dotados de Meios de Combate a Incêndio.	46
Tabela 25- Balneários nas ID e ED.	47
Tabela 26- ID e ED dotados de Espaços de Comunicação Social.	48
Tabela 27- Arrecadações nas ID e ED.	49
Tabela 28 - Saídas, percursos, iluminação e plano de emergência.	50
Tabela 29- Condição Arquitetónica das ID e ED.....	51

Tabela 30- ADU do Concelho.....	52
Tabela 31- ADU por Tipologia de ID e ED.	53
Tabela 32 - ADU e Nº de ID e ED por Freguesia.	53
Tabela 33- Superfícies Desportivas por Habitante.....	54

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Setores de atividade económica no concelho.	26
Gráfico 2- Tipologia e Número das Instalações Desportivas em Percentagem.	38
Gráfico 3- N.º de Instalações quanto à Tipologia de Equipamentos.	39
Gráfico 4- Equipamentos Desportivos quanto à propriedade e gestão (%).	40
Gráfico 5- Acessos e Estacionamentos para Utentes de Mobilidade Condicionada.	41
Gráfico 6 - Instalações e Equipamentos Desportivos com e sem Parqueamento.	42
Gráfico 7- Tipologia de Iluminação nas ID e ED em %.	43
Gráfico 8- Modalidades Desportivas Praticadas em %.	45
Gráfico 9- ID e ED dotados de Posto Médico em %.	46
Gráfico 10- ID e ED dotados de meios de Combate a Incêndios.	46
Gráfico 11- Balneários nas ID e ED em %.	47
Gráfico 12- ID e ED com espaços para comunicação social (%).	48
Gráfico 13- Arrecadações nas ID e ED (%).	49
Gráfico 14- Saídas, Percurso, Iluminação e Plano de Emergência nas ID e ED Cobertos (%).	50
Gráfico 15- Condição Arquitetónica das ID e ED.	51

Lista de Abreviaturas

ADU - Área Desportiva útil

AI - Área de Implantação

ARU - Área de Reserva Urbanística

CDMOB - Carta Desportiva Municipal de Oliveira do Bairro

CMOLB - Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

DGOTDU – Direção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano

DP - Densidade Populacional

ED- Equipamentos Desportivos

ID- Instalações Desportivas

OB- Oliveira do Bairro

PEDDL - Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo Local

PR - População Residente

RTID - Regulamento Técnico das Instalações Desportivas

UFBTM - União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa

I. INTRODUÇÃO

O desporto assume uma importância crucial na sociedade contemporânea, uma vez que os seus vínculos socioculturais permitem-lhe ser um fenómeno capaz de influenciar e ser influenciado no contexto económico, social, cultural e político da sociedade atual (Sousa, 2012).

Abordando concretamente o conceito desportivo autárquico, é importante referir-se que o desporto nas autarquias locais é o futuro, uma vez que são as mesmas que tem capacidades para desenvolver projetos integrados no domínio (Pires, 2007).

Com o presente projeto pretende-se elaborar a carta das instalações desportivas do município de Oliveira do Bairro. Para Terence (2002), um planeamento estratégico é um meio utilizado para alcançar um fim. Traduz-se num processo utilizado para posicionar uma organização, regendo-se pela priorização de meios e recursos, devendo ser, por isso, um processo dinâmico e em constante adequação. A Carta Desportiva tem como objetivo principal estabelecer a base de gestão das respostas na área do desporto, funcionando como instrumento de suporte para a investigação, como facilitadora no acesso à informação pelos cidadãos e como ferramenta de sustentação à tomada de decisão.

A importância da Carta Desportiva Municipal é notória, de acordo com Cruz (1998, cit. por Sousa, 2013), caracteriza-se como sendo um instrumento de diagnóstico e planeamento desportivo, que não se deve limitar apenas ao recenseamento de instalações desportivas e agentes desportivos, devendo ainda servir para planeamento e gestão no contexto desportivo, com base em análises sociológicas, demográficas e económicas, com o objetivo de compreender e prever a evolução do fenómeno desportivo. Assim sendo, como forma de planear a situação desportiva local, entende-se que os municípios devem trabalhar no levantamento dos seguintes dados: Instalações e Equipamentos Desportivos, que contempla a identificação e caracterização das diversas tipologias, oferta desportiva, índices de utilização, entre outros; Associativismo desportivo, que se caracteriza pela identificação e caracterização dos clubes e associações desportivas locais, assim como as modalidades praticadas, quantidade de atletas, entre outros; e por fim a Oferta e a procura desportiva, ou seja, a identificação das ofertas públicas e privadas no contexto desportivo, estudar os hábitos e necessidades da população residente, etc (Januário et al, 2009).

Deste modo, o presente trabalho propõe-se a realizar uma parte da Carta Desportiva Municipal, que é a análise das instalações desportivas existentes no município de Oliveira do

Bairro.

Como forma de justificar a pertinência da existência de um instrumento de planeamento estratégico desportivo municipal, é importante referir a Carta Desportiva Nacional, que contém o cadastro e registo de dados e indicadores dos mais variados fatores de desenvolvimento desportivo, tendo em vista o conhecimento da situação desportiva nacional. Este documento contém registos e dados que vão desde:

- Instalações desportivas;
- Espaços naturais de recreio e desporto;
- Associativismo desportivo;
- Hábitos desportivos;
- Condição física das pessoas;
- Enquadramento humano, incluindo a identificação da participação em função do género (art.9º, Lei nº5/2007 de 16 de janeiro).

Assim sendo, torna-se por fim importante referir os diversos fatores de desenvolvimento desportivo existentes. Para Pires (2007, cit. por Martins, 2013), denominam-se de fatores de desenvolvimento de desporto os operadores de mudança e progresso, que pautam pela promoção do desenvolvimento desportivo. Segundo o mesmo autor, os mesmos são:

- Orgânica: Organismos nacionais e internacionais, governamentais e não governamentais envolvidos no processo desportivo;
- Atividades: Ações efetuadas nas mais variadas modalidades desportivas;
- Marketing: Técnicas que têm por objetivo fomentar a prática desportiva, através da satisfação das necessidades da população;
- Formação: Aquisição ativa de conhecimento;
- Documentação: produção literária no contexto desportivo;
- Informação: Transmissão de conteúdos desportivos, que interessa aos intervenientes neste processo;
- Instalações: Infraestruturas necessárias para a prática desportiva;
- Apetrechamento: Equipamentos necessários à prática desportiva;
- Quadros humanos: participantes no processo de desenvolvimento desportivo;
- Financiamento: Obtenção de recursos financeiros;
- Normativo: legislação que envolve o sistema desportivo;
- Gestão: funções que as organizações devem cumprir, para que seja possível atingir a missão.

A realização deste trabalho tem como objetivo conhecer as instalações e equipamentos desportivos existentes no município de Oliveira do Bairro, a fim de permitir a toma de melhores decisões políticas no âmbito da promoção e desenvolvimento desportivo. Para Souza (2014), alguns destes estudos passam pelo levantamento, identificação das estruturas desportivas existentes e possíveis carências. Foi com esta intenção que a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (CMOLB) solicitou a realização da “Carta das Instalações Desportivas Municipais” do concelho, uma vez que não possui documentação atualizada.

Assim, temos como objetivos principais deste estudo:

Objetivo geral:

- Elaborar a Carta das Instalações Desportivas Artificiais do Concelho de Oliveira do Bairro.

Objetivos específicos:

- Mapear as instalações desportivas existentes, assim como espaços e equipamentos;
- Caracterizar/Diferenciar as instalações desportivas de acordo com a sua tipologia e natureza;
- Analisar os dados recolhidos sobre as instalações desportivas existentes e a legislação (nomeadamente, o Decreto-Lei n.º 141/2009 de 16 de junho, assim como o estipulado pela Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002).

Este trabalho encontra-se dividido em quatro partes. Na primeira parte, procuramos realizar uma revisão da literatura acerca do tema, assim como contextualizar o mesmo. Para isto, procuramos abordar as competências das autarquias locais no contexto desportivo, a tipologia de instalações desportivas, estratégia e planeamento, associativismo desportivo e desenvolvimento de atividades. Na fase seguinte abordamos a metodologia, onde procuramos caracterizar o contexto histórico, geográfico, populacional, organizacional e político concelho de Oliveira do Bairro. Procuramos, também, expor os procedimentos efetuados para proceder à recolha dos dados, os instrumentos utilizados e tratamento de dados.

Numa terceira parte, surge a apresentação e a discussão dos resultados obtidos, seguida pelas conclusões obtidas. Finalmente, procuramos apresentar algumas propostas para o futuro.

II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Estratégia e planeamento estratégico

O conceito de estratégia está intimamente ligado com o conceito de planeamento, uma vez que a mesma tem como objetivo a formulação de um plano que albergue os objetivos, políticas e ações de uma organização, o que permitirá uma correta mobilização de recursos, assim como uma correta definição de ações e procedimentos (Amador, 2014). Hax e Majluf, (1986), referem ainda que a estratégia é o conjunto de decisões coerentes, unificadoras e integradoras que determinam a vontade da organização em atingir os seus objetivos a longo prazo, tendo em conta o programa de ações, bem como a priorização de recursos. Dado este conceito, é importante relacionar o mesmo com o planeamento estratégico, que se traduz num processo utilizado para posicionar uma organização, regendo-se pela priorização de meios e recursos, sendo assim um processo dinâmico e em constante adequação (Terence, 2002).

Para Roche (2007) e Pires & Colaço (2005) cit. por Barambão (2012), um planeamento estratégico pressupõe algumas características que são importantes ressaltar, sendo elas:

- Formalidade: O planeamento obedece a um método de realização, aprovação e acompanhamento, dando origem a um produto concreto;
- Globalidade: Comporta os objetivos comuns de todas as partes da organização;
- Realismo: Encontrar o termo correto entre aquilo que é desejável e aquilo que é possível, isto é, não colocar como objetivo algo extremamente difícil, o que se traduzirá na incapacidade do plano estratégico surtir efeito, o que leva ao seu conseqüente abandono;
- Flexibilidade: Capacidade de adaptação às situações favoráveis e desfavoráveis durante a sua aplicação;
- Continuidade: Deverá ser um processo contínuo em termos temporais, continuando o trabalho realizado até ao momento;
- Aceitação por toda a organização: Todos os elementos da organização devem conhecer as linhas do plano estratégico para que as possam aceitar, existindo assim sintonia global.

Deste modo, Roche (2015) afirma que para ser implementado, um plano estratégico obedece a 3 fases, sendo elas:

- Analítica: Reflexão sobre a situação atual, fixação dos objetivos estratégicos a médio prazo e definição dos projetos a ser realizados a curto prazo;
- Programação/execução: Execução do plano operacional;
- Acompanhamento e avaliação: Estudo do plano operacional e avaliação do plano

estratégico, na medida em que pretende dar continuidade ao trabalho realizado.

Por fim, abordando concretamente as organizações públicas, é importante ressaltar-se que o seu objetivo não se prende com o lucro, no entanto, é incontestavelmente necessário efetuar-se uma melhor gestão, tendo como objetivo a satisfação das necessidades das populações, de acordo com o orçamento disponível (Kriemadis et al 2007).

Assim, este estudo vai precisamente ao encontro deste último autor. A elaboração da Carta Desportiva Municipal de Oliveira do Bairro (CDMOB) inicia-se por um processo analítico, em que se avalia a situação atual do município em termos de instalações e equipamentos desportivos, como forma de conhecer a realidade existente neste campo. Indo ao encontro de (Kriemadis et al 2007), o objetivo da CMOLB passará naturalmente pela melhor gestão dos seus recursos, em prol da satisfação dos seus munícipes. Para isto, após a fase analítica, onde se encontrará discriminado a totalidade de instalações desportivas existentes, assim como os seus pontos fortes e fracos, seguir-se-á a fase de programação e execução onde se delimitará em termos temporais as ações a serem tomadas, com vista à requalificação ou construção de instalações desportivas. A fase de acompanhamento e avaliação surgirá naturalmente, como forma de verificar se o trabalho executado continua a servir o seu propósito.

Todo este processo, encontrar-se-á assente no princípio do realismo, tendo em conta o orçamento disponível para o desporto, por parte da CMOLB.

2.1.1. Instrumentos Estratégicos de Suporte ao Planeamento e Desenvolvimento Desportivo Municipal

O desporto no contexto das autarquias locais deve-se centralizar mais nos seus cidadãos ao invés de se centrar no espetáculo desportivo. O objetivo primordial é a prática desportiva estar ao alcance todos, e não apenas para alguns praticarem e outros assistirem. O mesmo afirma ainda que é um dever das autarquias locais promover e estimular o aumento das condições necessárias que permitam aos seus cidadãos aceder às diversas formas diferentes de prática desportiva, fomentando assim um estilo de vida ativo (Constantino, 1994).

Deste modo, as autarquias locais necessitam de estar dotadas de alguns dados, a fim de tomarem decisões corretas, propícias ao desenvolvimento desportivo local. Os mesmos são:

- Plano estratégico de desenvolvimento desportivo, que se caracteriza como sendo um instrumento que serve de orientação política, possuindo programas e iniciativas que deverão ser seguidas para alcançar os objetivos propostos (Sousa, 2013).
- Carta desportiva municipal, que é um instrumento de diagnóstico e planeamento

desportivo, já referido anteriormente.

- Plano e proposta de orçamento, que segundo o artigo 25º nº1 alínea a) da lei nº 75/2013 de 12 de setembro, revela que *“compete à assembleia municipal, sob proposta da câmara municipal, aprovar as opções do plano e a proposta de orçamento, bem como as respetivas revisões”*;
- O nº1, nas alíneas c) e d) do artigo 33º desta mesma lei, revelam ainda que é da competência da Câmara Municipal *“elaborar e submeter a aprovação da assembleia municipal as opções do plano e a proposta do orçamento, assim como as respetivas revisões, bem como executar as opções do plano e orçamento, assim como aprovar as suas alterações”*.

Como já foi referido anteriormente, a CMOLB não possui documentação atualizada no que à Carta Desportiva Municipal diz respeito. Deste modo, este estudo tem precisamente o objetivo de iniciar este processo, concretamente, com a Carta de Instalações Desportivas do Município. Para isto, tivemos em consideração Sousa (2013), uma vez que este autor afirma que os municípios devem conhecer as Instalações desportivas que possuem, a realidade do Associativismo Desportivo que Oferta e Procura desportiva apresentam os cidadãos, sendo que a junção destes 3 parâmetros, representa a Carta Desportiva Municipal. Assim, este estudo quer contribuir com o levantamento de dados das instalações e equipamentos desportivos, conhecendo assim a realidade desportiva do concelho, o que permitirá tomar decisões e implementar ações de forma mais consciente e direcionada para as necessidades da população, tendo em conta os orçamentos disponíveis, como refere (Kriemadis et al 2007).

2.2. Governança

De acordo com Gonçalves (2005), o conceito de governança surgiu pela primeira vez na década de 90, em documentos do Banco Mundial, ficando assim associado à Ciência Política e às Relações Internacionais. Segundo o Banco Mundial, o autor Gonçalves (2005), afirma que a definição de Governança é *“o exercício de autoridade , controle, administração, poder de governo e a maneira pela qual o poder é exercido na administração dos recursos sociais e económicos de um país visando o desenvolvimento”*, o que depende da capacidade dos governos de planear, formular e implementar políticas, assim como cumprir as suas funções. Decorrente do conceito de governança, surge a governança corporativa, que segundo Segreti et al (2009) se caracteriza como sendo a forma como a empresa é gerida, incluindo a sua liderança, a

estratégia e a política organizacional, bem como os relacionamentos existentes e as melhores práticas para levar a organização a atingir os seus objetivos.

Assim sendo, fruto da governança corporativa surgiu a governança pública. De acordo com Matias-Pereira (2010), a aplicação da governança corporativa na função pública é bastante coerente dada a necessidade de articulação e cooperação entre os atores sociais e políticos, bem como os arranjos institucionais que coordenam as transações socioeconómicas entre o Estado, mercado e a sociedade.

Para a *International Federation of Accountants (2020)* a governança no setor público deverá estar assente em 3 princípios. Para que a mesma surta o efeito desejado, os princípios são os seguintes:

- **Transparência**
 - Garantia de que os *stakeholders* confiam na gestão de atividades e ações que estão a ser realizadas;
 - Consultar frequentemente as partes interessadas;
 - Agilizar a relação entre as pessoas envolvidas;
- **Integridade**
 - Baseada na honestidade e objetividade na gestão dos recursos públicos e assuntos pertinentes da entidade;
 - Depende da eficácia do sistema de controlo e dos padrões de gestão do pessoal do organismo público;
 - Reflexo perceptível nos relatórios financeiros e desempenho de gestão;
- **Accountability**
 - Responsabilidade dos trabalhadores públicos e entidades públicas, concretamente falando da gestão dos recursos públicos e todos os aspetos relacionados com o desempenho;
 - Todos os intervenientes na organização devem ter os seus papéis bem claros e definidos assentes numa estrutura robusta.

Por fim, a *International Federation of Accountants (2020)* revela algumas recomendações para uma boa governança aplicada à função pública, sendo as mesmas:

- **Padrões de comportamento:** Liderança; códigos de conduta; probidade e propriedade; objetividade; integridade e honestidade; relacionamento;
- **Estruturas e Processos organizacionais:** Prestação de contas do dinheiro público; prestação de contas estatutárias; comunicação com as partes interessadas; boa divisão de

papéis e responsabilidades;

- **Controlo:** Gestão do rico; auditoria interna; comitês de auditoria; controlo interno; orçamento; administração financeira; treino do pessoal;
- **Relatórios Externos:** Relatórios anuais; uso de normas contábeis apropriadas; medidas de desempenho e realização de auditorias externas.

Um exemplo concreto da governança pública é a forma como a Constituição da República Portuguesa enuncia os tipos de autarquias locais, sendo elas as freguesias, os municípios e as regiões administrativas, cada uma com património, finanças, receitas, poder regulamentar e quadros de pessoal próprios (Machado, 2020).

No contexto desportivo local, este conceito torna-se incontornável, uma vez que uma boa governança desportiva implica transparência, responsabilidade, integridade e responsabilidade social alargadas a todas as organizações do setor desportivo. Deste modo, a boa governação é associada à constante necessidade de definir princípios e responsabilidades dos órgãos desportivos, assentes num código de ética (Machado, 2020).

Como forma de relacionar a Governança com as Instalações Desportivas, Gallardo & Jimenez (2004) afirmam que para se efetuar uma correta manutenção das mesmas, a entidade responsável deve dispor de documentação onde esteja presente toda a informação sobre cada instalação, a definição das várias tarefas a realizar e em que horário, as fichas de consumos gerais, as respetivas instruções de uso disponíveis para consulta por parte dos seus utilizadores, a definição de inspeções e ainda quais os seus recursos técnicos e humanos. Assim sendo, para Da Costa (2013), para que exista uma gestão eficiente das instalações desportivas, torna-se importante que estejam previstas ações de apoio por parte dos seus intervenientes diretos, sendo eles os jogadores, os normais utilizadores e os técnicos, assim como os interveniente diretos, como o público em geral e a comunicação social. Desta forma, as instalações desportivas estarão preparadas para o correto acolhimento geral e específico. A autora revela ainda que promover a segurança, acesso aos primeiros socorros, controlo da limpeza e a contratação dos recursos humanos com formação adequada são também pontos primordiais.

Deste modo, percebe-se que os princípios da transparência, integridade e *accountability* inerentes à governança se encontram aqui presentes.

2.3. Desenvolvimento e Mudança Organizacional

O desenvolvimento organizacional caracteriza-se por um processo contínuo que envolve a necessidade de mudança e pressupõe um correto planeamento, uma vez que promove a melhoria constante da eficiência, eficácia e efetividade organizacionais (Pitombo et. al, 2010). Para tal, o desenvolvimento organizacional pressupõe a envolvimento de todas as partes integrantes da organização, sendo que todo este processo implica um diagnóstico interno específico (Pitombo et. al, 2010). O mesmo pode ser ainda ser entendido como um processo de mudança planeada na cultura de uma dada organização, tendo por base a ciência comportamental, sendo o seu objetivo a criação de uma organização mais eficaz , com um ambiente centrado nas necessidades humanas e no princípio da aprendizagem (Bunker et al, 2008; Burke et al, 2015).

Um processo de desenvolvimento organizacional corretamente desenvolvido, engloba quatro etapas fundamentais, sendo elas:

- Diagnóstico: Recolher informações sobre o problema que se estuda, as mudanças que devem ocorrer para que o mesmo seja solucionado, e ainda os resultados dessa mudança;
- Plano de ação: Estabelecer a estratégia para que as mudanças sejam colocadas em prática, englobando a participação, envolvimento e comprometimento das pessoas chave envolvidas neste processo, bem como os métodos aplicados;
- Intervenção: Execução do plano de desenvolvimento organizacional aprovado;
- Avaliação e controlo: Comparação entre a situação anterior e posterior à implementação e execução do plano (Pitombo et. al, 2010).

Assim sendo, Gomes (1978) revela que um programa de desenvolvimento organizacional bem implementado gera mudanças no seio da organização, mas também no meio ambiente que a envolve, entre as quais:

- Ambiente:
 - N° de pessoas com instrução escolar;
 - Melhoria dos meios comunicacionais;
 - Incremento na área de serviços;
 - Mudanças nas relações familiares;
 - Pessoas mais bem preparadas, quer intelectualmente como psicologicamente;
 - Oportunidades de emprego fora da linha de produção;
 - Pessoas com maior necessidade de independência;

- Organização:
 - Mudança nas relações entre a chefia e os colaboradores;
 - Necessidade de mudança nas características de liderança;
 - Manutenção;
 - Adaptação;
 - Menor probabilidade de conflito.

Em suma, um programa de desenvolvimento e conseqüente mudança organizacional é passível de ser aplicado no conhecimento, valores, atitudes e comportamento das pessoas que fazem parte da organização, em hábitos, valores e filosofias organizacionais, na própria estrutura, lay-out e sistemas de controlo, bem como tecnologia, processos e mecanização Gomes (1978). Assim sendo, segundo o mesmo autor, as metas do desenvolvimento organizacional são:

- Relações cooperativas;
- Consenso;
- Comprometimento global da organização;
- Criatividade;
- Comportamento autêntico;
- Aproveitamento total das aptidões dos colaboradores;
- Flexibilidade;
- Inovação;
- Administração de conflitos;
- Resolução conjunta de problemas.

Abordando concretamente o caso do presente estudo, torna-se pertinente abordar o processo de desenvolvimento e mudança organizacional aplicado às instalações desportivas. Assim, para a CMOLB consiga ser um município de referência no que ao desporto diz respeito, este processo deve passar por algumas fases, sendo elas (Cadima et al, 2002):

- Análise do problema e formulação de objetivos para desenvolver as atividades e os espaços desportivos;
- Levantamento dos clubes e promotores de desporto;
- Levantamento de espaços desportivos atuais e previsões para o futuro;
- Apuramento do nº de praticantes atuais e futuros, assim como oferta de serviços desportivos atuais e futuros;
- Oferta e procura desportiva existente;

- Conceção das medidas para programas e espaços desportivos;
- Prognóstico dos efeitos das medidas a ser implementadas;
- Definição de prioridades;
- Controlo dos resultados e continuação do planeamento e matéria de espaços desportivos.

Posto isto, é possível perceber-se que o presente estudo pauta exatamente pelo levantamento das instalações e equipamentos desportivos existentes, passando pelas 4 etapas inerentes a um correto processo de desenvolvimento organizacional. O diagnóstico é etapa onde este estudo se insere neste momento, uma vez que o mesmo consiste no levantamento de toda a informação pertinente das instalações desportivas no município de Oliveira do Bairro. Futuramente, tendo por base este estudo, a CMOLB irá dar-lhe continuidade através da elaboração do restante Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo Local (PEDDL), ou seja, a carta do associativismo e oferta e procura desportiva, passando então à elaboração do plano de ação e posterior implementação e controlo. Falando apenas em termos de instalações desportivas, através do diagnóstico elaborado por este estudo, serão também apresentadas propostas de ações para melhoria das instalações desportivas existentes, ou seja, este estudo irá também fazer uma proposta de plano de ação, a segunda etapa do desenvolvimento organizacional.

2.4. Papel das Autarquias Locais na Promoção e Desenvolvimento Desportivo

As autarquias locais são as entidades que melhor percecionam as necessidades dos seus munícipes, devido à proximidade com os mesmos, conseguindo assim aplicar as medidas necessárias para a satisfação da sua população (Feitais, 2008). Através da leitura e consulta da legislação existente, concretamente a Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro, percebe-se que:

- Com base no artigo 5º, alínea 1 da mesma, *“cabe ao Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, articular e compatibilizar as respetivas intervenções que irão contribuir para o desenvolvimento da atividade física e desporto, num quadro descentralizado no que a atribuições e competências diz respeito. Na alínea 2, deste mesmo artigo, refere ainda a imprescindível colaboração das instituições de ensino, associações desportivas, assim como todas as instituições públicas e privadas, que exercem a sua atividade em contexto desportivo”*;
- Através da consulta do artigo 6º, alínea 1, *“percebe-se que é da responsabilidade dos órgãos públicos a promoção da generalização da atividade física, sendo a mesma*

essencial para a melhoria da condição física, qualidade de vida e saúde dos cidadãos. Na alínea 2, deste mesmo artigo, surge a criação de espaços públicos aptos para a prática de atividade física, o incentivo à inclusão da prática de exercício físico no quotidiano das pessoas e ainda a promoção da conciliação da prática desportiva com a vida pessoal, familiar e profissional de todos os indivíduos”;

- Com base no artigo 7º alínea 1, cabe à *“Administração Pública, apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, disponibilizando os recursos técnicos, humanos e financeiros, assim como contribuir para o aumento da formação dos agentes desportivos e fiscalizar todo o meio desportivo nacional”*.
- Tendo por base o artigo 8º alínea 1, *“é da responsabilidade do Estado, em estreita colaboração com as Regiões Autónomas, as autarquias locais e entidades privadas, desenvolver uma política integrada de infraestruturas e equipamentos desportivos, tendo por base os critérios de distribuição territorial de forma equilibrada, valorização ambiental e urbanística, sustentabilidade desportiva e económica, visando a criação de um parque desportivo diversificado e com qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção da atividade física e desportiva, nos seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população”*.

Pode-se ainda referenciar a Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. No que às juntas de freguesia diz respeito em termos de matéria desportiva, podem-se enaltecer os seguintes artigos:

- Artigo 7º, nº2 alínea d), uma vez que este artigo afirma que as freguesias dispõem de atribuições nos domínios de cultura, tempos livres e desporto;
- Artigo 16º, nº1 alínea t), afirmando que é da competência das juntas de freguesia a promoção e execução de projetos de intervenção comunitária nas áreas de ação social, cultura e desporto;

Relativamente aos municípios:

- Artigo 23º, nº2 alínea f), uma vez se encontra espelhado que os municípios possuem atribuições em relação aos tempos livres e desporto.

Segundo Constantino (1994) e Machado (2020), as autarquias locais devem servir para satisfazer as necessidades dos seus munícipes, ou seja, estes órgãos públicos devem preocupar-se em equilibrar a oferta de espaços desportivos para fazer face às prioridades da maioria dos praticantes, assim como servir os interesses de aperfeiçoamento dos praticantes desportivos de alto nível. O papel das autarquias locais na promoção e desenvolvimento desportivo, traduz-se em (Constantino, 1994):

- Promover o acesso à prática desportiva generalizada, independentemente da faixa etária ou escalão social;
- Criar infraestruturas desportivas que desenvolvam territorialmente e desportivamente o município;
- Ter em conta os domínios materiais, logísticos e humanos a fim de melhorar a qualidade das atividades desportivas;
- Levar em conta o princípio da governança corporativa, ou seja, parcerias com o movimento associativo desportivo e entidades privadas, tendo por base o princípio da entreajuda;
- Modernizar o desporto municipal;
- Promover a ligação entre o desporto e o sistema educativo;
- Trabalhar constantemente no sentido de interligar o máximo de entidades para que, em conjunto desenvolvam o desporto a nível municipal;
- Elaborar projetos que integrem todo o tipo de população, melhorando assim a qualidade de vida de todos os munícipes sem exceção;
- Rentabilizar ao máximo os seus meios e recursos, atingindo os objetivos municipais.

2.5. Conceito, Tipologias e Caracterização das Instalações Desportivas

Entende-se por instalação desportiva o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, com o propósito de proporcionar a prática de atividade desportiva (Decreto-Lei n.º 141/2009). As instalações desportivas albergam as áreas de prática, as áreas anexas para os serviços de apoio, assim como instalações complementares (Decreto-Lei n.º 141/2009). Distinguem-se em função da sua tipologia:

- Instalações Desportivas de Base, que se subdividem em:
 - Instalações Recreativas
 - Instalações Formativas
- Instalações Desportivas Especializadas
- Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo.

Estas instalações estão esquematizadas na tabela a seguir:

Tabela 1- Tipologia das Instalações Desportivas.

Tipologia	Descrição	Espaços Desportivos
Instalações Desportivas de Base Recreativas	Destinam-se a atividades desportivas de caráter informal, isto é, sem estarem sujeitas a regras imperativas e permanentes.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recintos, pátios, minicampos e espaços elementares destinados a iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos; 2. Espaços e percursos permanentes, organizados e concebidos para evolução livre, corridas ou exercícios de manutenção, podendo utilizar-se patins ou bicicletas de recreio; 3. Salas e recintos cobertos, com área de prática de dimensões livres, para atividades de manutenção, lazer, jogos recreativos, jogos de mesa e jogos desportivos não codificados; 4. Piscinas cobertas ou ao ar livre, com configuração e dimensões livres, usadas para recreação, lazer e manutenção.
Instalações Desportivas de Base Formativa	Destinadas à educação desportiva de base e atividades propedêuticas de acesso às disciplinas desportivas especializadas, ou seja, aperfeiçoamento e treino desportivo, cujas características vão ao encontro das regras desportivas das modalidades albergadas. Estas características são: funcionais, construtivas e polivalência.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grandes campos de jogos: Futebol, rãguebi e hóquei em campo; 2. Pistas de atletismo, em anel fechado ou ar livre e com traçado regulamentar; 3. Pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes; 4. Pequenos campos de jogos, campos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem, sendo os mesmos ao ar livre ou com simples cobertura; 5. Piscinas, quer ao livre como cobertas, podendo ser de aprendizagem, desportivas e polivalentes.
Instalações Desportivas Especializadas	Concebidas para a prática desportiva monodisciplinar, uma vez que são adaptadas para uma modalidade específica devido às condições naturais do local, sendo por isso vocacionadas para a formação e treino específicos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pavilhões e salas de desporto destinados e apetrechados de acordo com a prática de uma modalidade específica; 2. Salas dotadas única e exclusivamente para desportos de combate; 3. Piscinas olímpicas. Piscinas para saltos e tanques especiais destinados a atividades subaquáticas; 4. Pistas de ciclismo em anel fechado e traçado regulamentar; 5. Instalações de tiro com armas de fogo; 6. Instalações destinadas à prática de tiro com arco; 7. Pistas e infraestruturas propícias à prática de desportos motorizados em terra; 8. Instalações para a prática de desportos equestres; 9. Pistas de remo e canoagem, assim como infraestruturas de terra para apoiar os desportos de natureza náutica; 10. Campos de golfe; 11. Instalações desportivas destinadas à preparação dos desportistas, como por exemplo os centros de estágios e centros de alto rendimento.
Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo	Destinadas ao acolhimento de competições desportivas, que por sua vez necessitam de estar dotadas de alguns parâmetros para o efeito, como por exemplo a sua expressiva capacidade para receber público, espaços para albergar meios de comunicação social; receber eventos de altos níveis de prestação e estarem dotadas de elevados recursos materiais e tecnológicos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estádios; 2. Pavilhões multiusos desportivos; 3. Estádios aquáticos e complexos de piscinas olímpicas; 4. Hipódromos; 5. Velódromos; 6. Autódromos; 7. Motódromos; 8. Kartódromos; 9. Crossódromos; 10. Estádios náuticos.

(Adaptado do Decreto-Lei 141/2009).

Existem ainda várias tipologias de equipamentos desportivos, a saber:

Tabela 2- Equipamentos Desportivos de Base: tipos e descrição.

Equipamento Desportivo	Descrição
Grandes campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática de futebol, rugby, hóquei no gelo, entre outros desportos.
Pequenos campos de jogos	Instalações desportivas descobertas destinadas à prática de andebol, basquetebol, ténis, badminton, entre outros.
Pistas de atletismo	Destinadas à prática de atletismo e suas disciplinas.
Pavilhões e Salas de Desporto	Instalações desportivas cobertas que se destinam à prática de andebol, badminton, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, lutas amadoras, patinagem, ténis, ténis de mesa, voleibol, entre outros.
Piscinas	Cobertas e descobertas.

(Adaptado de : Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002).

Tabela 3- Equipamentos Desportivos Especiais.

Equipamento Desportivo	Descrição
Especializadas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aeródromos; 2. Parques de campismo; 3. Pistas de ciclismo; 4. Campos de Golfe; 5. Campos de minigolfe; 6. Desportos Equestres; 7. Carreiras de tiro com bala; 8. Tiro com armas de caça; 9. Campos de tiro com arco; 10. Circuitos de manutenção; 11. Ciclovias.
Espetáculo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estádios; 2. Kartódromos; 3. Naves; 4. Hipódromos; 5. Estádios Aquáticos; 6. Autódromos.

(Adaptado de :Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002)

Consoante a tipologia do equipamento desportivo existente, são atribuídas várias dimensões de referência (tabela em baixo):

Tabela 4- Medidas referência dos Equipamentos Desportivos.

Tipologia dos Equipamentos	Dimensão em metros
Grandes campos de jogos	<ol style="list-style-type: none"> a) Menos de 90 m por 45 m; b) Entre 90x45 e 100x64; c) Entre 100x64 e 105x68; d) Maior de 105x68.
Pequenos campos de jogos	<ol style="list-style-type: none"> a) Menos de 40 m por 20 m; b) Entre 40x20 e 50x30; c) Maior do que 50x30.

Tipologia dos Equipamentos	Dimensão em metros
Pista de atletismo	a) Menos de 250 m; b) Entre 250 e 333; c) Entre 333 e 398; d) Entre 398 e 402.
Campos de ténis	a) Menor do que 38 m por 16 m; b) Maior do que 38x16.
Salas de desporto	a) Menor do que 16x14; b) Entre 16x14 e 28x16.
Pavilhões desportivos	a) Maior do que 28x16 e menor do que 7 m de altura; b) Entre 28x16 e 44x24 e mais do que 7 m de altura; c) Entre 44x24 e 48x28 e maior do que 7 metros de altura; d) Maior do que 48x28 e mais de 7 metros de altura.
Piscinas cobertas	a) Menor do que 16,66x6; b) Entre 16,66x6 e 25x8; c) Entre 25x8x e 50x21; d) Maior do que 50x21.
Piscinas descobertas	a) Sem dimensão padrão.

(Adaptado de Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, 2002b).

Como referido na tabela anterior, também cada equipamento desportivo deverá obedecer a determinadas características quando se pretende a sua implantação. São elas:

Tabela 5- Caracterização Geral dos Equipamentos Desportivos de Base e de Espetáculo.

Tipologia	Área de influência	População Base	CrITÉrio de Programação	CrITÉrio de dimensionamento	CrITÉrio de localização
Grandes campos de jogos	2 a 3 km a pé; Entre 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes em instalações desportivas de base e 10000 nas de espetáculo	Dotação funcional de ADU (hab: 2,00 m ² /hab; Dotação urbanística ARU/hab: 3,00 m ² /hab.	Área desportiva útil (ADU) ADU reduzida=5000 m ² DU standard=8000 m ² Área de implantação (AI): AI=1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU=1 x AI	Localização próxima a um estabelecimento escolar;
Pequenos campos de jogos	0.5 a 1 km a pé; 5 minutos de transportes públicos	Mínimo 800 habitantes em instalações desportivas de base e 4000 nas de espetáculo	Dotação funcional de ADU (hab: 1,00 m ² /hab; Dotação urbanística ARU/hab: 1,40 m ² /hab.	Área desportiva útil (ADU) ADU reduzida=800 m ² DU standard=1500 m ² Área de implantação (AI): AI=1,4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU=1 x AI	Integração com outros equipamentos desportivos;
Pistas de atletismo	2 a 4 km a pé; Entre 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes em instalações desportivas de base e 45000 nas de espetáculo	Dotação funcional de ADU (hab: 0,80 m ² /hab; Dotação urbanística ARU/hab: 1,20 m ² /hab.	Área desportiva útil (ADU) ADU reduzida=6000 m ² DU standard=14000 m ² Área de implantação (AI): AI=1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU=1 x AI	Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; Localização central em relação à zona residencial a servir

Tipologia	Área de influência	População Base	Critério de Programação	Critério de dimensionamento	Critério de localização
Pavilhões e Salas de Desporto	2 a 4 km a pé; Entre 15 a 30 minutos de transportes públicos	Mínimo 3000 habitantes em instalações desportivas de base e 12000 nas de espetáculo	Dotação funcional de ADU (hab: 0,15 m ² /hab; Dotação urbanística ARU/hab: 0,48 m ² /hab.	Área desportiva útil (ADU) ADU reduzida=450 m ² DU standard=1350 m ² Área de implantação (AI): AI=1,6 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU=2 x AI	Localização central em relação à zona residencial a servir
Piscinas Cobertas	2 a 4 km a pé; Entre 15 a 30 minutos de transportes públicos	Mínimo 5000 habitantes em instalações desportivas de base e 20000 nas de espetáculo	Dotação funcional de ADU/hab: 0,03 m ² /hab; Dotação urbanística ARU/hab: 0,24 m ² /hab.	Área desportiva útil (ADU) ADU reduzida=150 m ² ADU standard=400 m ² Área de implantação (AI): AI=4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU=2 x AI	
Piscinas ao Ar Livre	2 a 3 km a pé; Entre 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes em instalações desportivas de base e 30000 nas de espetáculo	Dotação funcional de ADU (hab: 0,02 m ² /hab; Dotação urbanística ARU/hab: 0,25 m ² /hab.	Área desportiva útil (ADU) ADU reduzida=150 m ² DU standard=500 m ² Área de implantação (AI): AI=5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU=2,5 x AI	

(Adaptado de Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002b).

Por fim, torna-se importante fazer referência à classificação dos espaços desportivos, segundo a sua condição arquitetónica. Esta classificação pauta-se pelo seguinte:

Tabela 6- Condição arquitetónica dos espaços desportivos.

Condição arquitetónica dos espaços desportivos	Descrição
Condição Utilizável	Nenhuma deficiência ou deficiências insignificantes com possibilidade de reparação, aleada à conservação contínua.
Com deficiências mínimas	Construção base pode ser aproveitada, mas existe a necessidade de restauração extensa, como a reparação de pisos, partes da infraestrutura, equipamentos, saltas, entre outros.
Com deficiências graves	Perigo de utilização prolongada, sendo que necessita de uma restauração de grande dimensão- Exemplos: Partes da construção base não utilizáveis, instalações complementares inexistentes (vestiários, sanitários, aquecimento, entre outros).
Não utilizável	Utilização suspensa devido a graves deficiências. Opção de reconstrução é a mais adequada.

(Adaptado de Cadima et al. (2002).

2.6. Área Desportiva Útil

Para Cadima et al (2002), são fatores essenciais para um correto planeamento das instalações desportivas, o prognóstico do nº de habitantes, assim como a sua distribuição territorial. Assim sendo, surge o conceito de área desportiva útil (ADU), caracterizando-se como o ordenamento mais utilizado nos estudos europeus, uma vez que determina os metros quadrados por habitante em termos de espaço desportivo aconselhado. Em concreto, ADU é a área que de facto é utilizada para a prática desportiva, incluindo as áreas de segurança (Souza, 2014). As medidas de referência são as seguintes:

Tabela 7- Níveis de ADU.

Nível	Limites de Variação (M²/habitante)	Classificação
I	0	Inexistente
II	0.01 a 1.99	Fraco
III	2.00 a 3.99	Razoável
IV	4.00 a 7.99	Bom
V	>7.99	Excessivo

Fonte: (Sarmiento et Carvalho (2014, cit. por Souza, 2014).

2.7. Análise SWOT

A análise *SWOT* caracteriza-se como sendo um instrumento de análise que é constantemente associado ao planeamento, avaliação, reflexão e consultoria (Appio et. Vieira, 2006). De acordo com Rossi et al (2002), a análise *Swot* é a junção entre o ambiente externo à organização e a sua análise interna. Deste modo, esta análise procura perceber dois níveis de impacto e efetuar a sua avaliação, sendo eles:

- Dimensão competitiva inerente ao ambiente externo.
- Questões de natureza interna, entre os quais:
 - Objetivos
 - Rentabilidade.

Entre outras ilustrações, a Análise *SWOT* pode ser representada da seguinte forma:

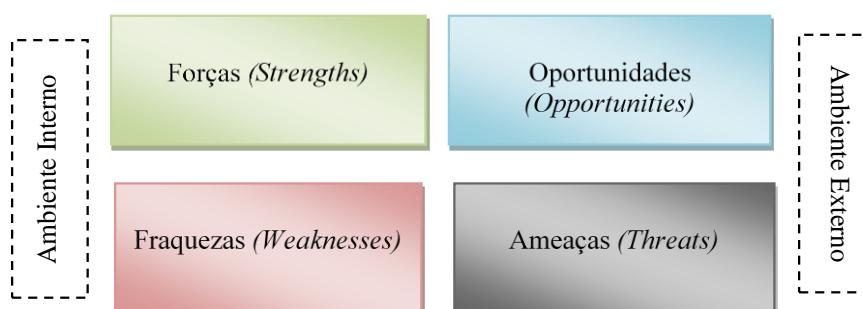


Figura 1- Análise *SWOT*.
Fonte: Elaboração Própria

Como se pode verificar através da figura acima, a análise *SWOT* subdivide-se em ambiente interno que engloba as forças e as fraquezas organizacionais, e em ambiente externo, que comporta as oportunidades e ameaças. De acordo com Kotler (2000), a análise do ambiente externo consiste nas forças macro ambientais, como por exemplo, o ambiente económico-demográfico, o contexto sociocultural e os agentes económicos envolvidos com a organização, ou seja, os clientes, fornecedores, concorrentes, entre outros.

Assim sendo, torna-se importante fazer a distinção entre o ambiente interno e externo. O caracteriza a análise *Swot* é o seguinte:

- **Ambiente Externo:** Conhecer as oportunidades e ameaças do ambiente em que a organização se encontra inserida para que seja possível projetá-la no futuro, garantindo assim a sua continuidade (Machado, 2020).
 - **Oportunidades:** As oportunidades são tendências ou fenómenos externos que pode contribuir de forma positiva para o alcance de objetivos estratégicos por parte da organização (Calaes et al 2006). Alguns exemplos de oportunidades são as mudanças tecnológicas, alterações comportamentais dos consumidores, alterações de políticas governamentais em matéria ambiental, fiscal ou monetário (Dias, 2018);
 - **Ameaças:** As ameaças são precisamente o contrário das oportunidades, ou seja, situações ou fenómenos externos que podem prejudicar o alcance de objetivos estratégicos por parte da organização (Calaes et al 2006). Exemplos de ameaças são a perda de trabalhadores fundamentais, emergência de novos concorrentes, entre outros (Dias, 2018).
- **Ambiente Interno:** O ambiente interno diz respeito aos fatores organizacionais

controláveis, como por exemplo a produtividade da mão-de-obra, capacidade de autofinanciamento, amplitude de distribuição, localização, entre outros (Kotler, 2000).

- **Pontos fortes:** Características ou qualidade distintivas da organização em causa, que podem influenciar positivamente o seu desempenho (Machado, 2020). Exemplos de pontos fortes podem ser as competências que a organização dispõe, *know-how*, ativos físicos, recursos humanos, entre outros (Dias, 2018);
- **Pontos fracos:** Os pontos fracos são precisamente aquilo que está em falta na organização, constituindo as suas debilidades, colocando assim a organização numa situação desvantajosa (Machado, 2020). Exemplos disso são o fraco *know-how* da empresa, os canais de distribuição pouco desenvolvidos, entre outros (Dias, 2018).

Para que uma organização alcance o sucesso, o objetivo passará por maximizar ao máximo este tipo de análises, sendo assim possível tirar o máximo partido dos pontos fortes organizacionais e aproveitar as oportunidades “oferecidas” pelo ambiente externo. Ao mesmo tempo, ter-se-á de trabalhar o sentido de minimizar os pontos fracos e identificar prontamente as ameaças (Machado, 2020).

Dos Santos et. Damian (2018) afirmam que a análise SWOT é um instrumento pertinente a ser aplicado no setor público como no privado, uma vez que o seu propósito é mapear informações, conhecimentos e situações, tendo como finalidade o auxílio na tomada de decisão. Assim, torna-se ainda importante referir que a análise SWOT tem como objetivo a captação de informação e conhecimento, para serem definidas estratégias de manutenção dos seus pontos fortes, redução de pontos fracos, aproveitamento de oportunidades e proteção contra ameaças, sendo a incorporação desta técnica no setor público, um resultado inovador e ainda mais significativo (Ghemawat, 2000).

Posto isto, a análise SWOT torna-se pertinente para este estudo, uma vez que o mesmo consiste precisamente em mapear as instalações desportivas no concelho de Oliveira do Bairro, o que permitirá à CMOLB tirar o máximo partido do ambiente externo, uma vez que conhece as suas forças e fraquezas em termos quantidade, qualidade e apetrechamento das suas instalações desportivas.

III. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Amostra

3.1.1. Breve história do concelho

O município de Oliveira do Bairro está integrado no Distrito de Aveiro, um distrito com uma forte atividade económica fruto da utilização da sua ria (Ria de Aveiro) para troca de mercadorias, culturas e técnicas, o que acaba por desenvolver significativamente a orla litoral. Dado o desenvolvimento do distrito, a sua riqueza começou a crescer e as características mais notórias eram as habitações construídas em barro e cal, materiais ricos na região. Em consequência a indústria da cerâmica, caracterizada pelas técnicas árabes milenares, desenvolveu de forma abrupta na região (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a).

Em termos gastronómicos, existia na época uma forte cultura de vinho e azeite, o que leva a que elementos como a azenha de roda vertical, o lagar e os poços da nora ainda se encontrem visíveis nos dias de hoje, elemento caracterizador de toda a região (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a).

Geograficamente, Oliveira do Bairro encontra-se circunscrito ao termo da vila de Soza, sendo que a mesma foi doada à Ordem de Santa Maria de Rocamador, como prémio dos frades pela conquista de Silves, que já detinham as terras de Aveiro e Coimbra. Após a extinção desta ordem, estas terras foram doadas a D. João de Sousa, sendo que os seus descendentes permaneceram nelas até à extinção dos Morgadios, no ano de 1836 (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a).

No ano de 1514, o Rei D. Manuel primeiro concede a sua carta de foral à região do Soza e Oliveira do Bairro, que passam então à categoria de concelhos.

Em termos agrícolas, pode-se afirmar que os solos da região onde se encontra Oliveira do Bairro eram bastante férteis, uma vez que os mesmos proviam com couves, nabos, cenouras, favas, ervilhas, alhos, cebolas e ainda castanhas, sendo esta a dieta da população naquele tempo (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a). Os solos permitiam ainda as colheitas de painço e milharete, sendo que era este o principal cereal da região, com o qual se pagavam as contribuições. Os cereais eram bastante ricos nesta região, nomeadamente o trigo, centeio, linhaço, vinho e vinagre, contudo, era o cal o produto de maior volume nas trocas comerciais, fruto da sua abundância nesta região (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a). Infelizmente, nos séculos de XIV e XV, fruto da crise geral que se vivia, a produção cerealífera foi fortemente afetada, pelo que a alimentação da população do concelho passou a ser à base de

sopa feita com hortícolas provenientes da horta doméstica. Nos finais do século XVIII e início do século XIX, a batata foi introduzida substituindo definitivamente a castanha e possibilitou ainda a expansão das áreas de vinhas (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a).

Como forma de modernizar e fomentar o comércio local, surgiu no início do século XVIII, a Feira da Palhaça. Esta feira ainda se realiza na freguesia nos dias de hoje, localizada num importante cruzamento na rota de ligação entre Aveiro e Coimbra (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a).

O grande estatuto comercial da região era a produção de vinho, sendo que todos os outros produtos apenas serviam para satisfazer as necessidades da população. Futuramente, surgiu o vinho espumante que se afirmou como um sucesso no novo ciclo de prosperidade da região (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a). O desenvolvimento da vinha e produção de vinho de alta qualidade na região deu-se muito pela mão dos frades, uma vez que foi no distrito de Aveiro que a posta rural foi estabelecida pela primeira vez em Portugal, concretamente nesta região, no ano de 1880, autorizando este serviço. No entanto, apenas existia uma estação postal de 5ª classe em Oliveira do Bairro, pelo que foram estabelecidas caixas do correio em Bustos, Fermentelos, Mamarrosa, Oiã, Perrães e Troviscal.

Por fim, em termos de história e desenvolvimento desta região, nos anos de 1940 e 1950 deu-se a eletrificação do concelho, o que fomentou o desenvolvimento do setor metalúrgico, da serração e cerâmica, ficando ainda marcado pelo aparecimento das bicicletas no concelho (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015a).

Nas figuras em baixo, apresenta-se a Heráldica da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, constituída pelo brasão, selo e bandeira, com as cores que caracterizam o concelho. Está também presente o Logótipo atual do Município, que contempla a frase: “No coração da Bairrada”, uma vez que o concelho de Oliveira do Bairro se situa num local privilegiado na zona bairradina.



Figura 2 - Heráldica da CMOLB e Logótipo Municipal.

(Fonte: Município de Oliveira do Bairro, 2020).

3.1.2. Caracterização geográfica e demográfica do concelho

O município de Oliveira do Bairro localiza-se na região centro de Portugal Continental (figura 3), integrando a sub-região do Baixo Vouga que é também constituída por 10 concelhos: Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Murtosa, Ovar, Sever do Vouga, Ílhavo e Vagos, inserido nas NUTS III (figura 3). Inicialmente este município era constituído por um total de cinco vilas, sendo as mesmas Oiã, Palhaça, Bustos, Troviscal e Mamarrosa, e Oliveira do Bairro, que se elevou à categoria de cidade no ano de 2003, pela Lei nº 69/2003 de 11 de agosto. Atualmente o município é constituído pelas freguesias de Oiã, Palhaça, Oliveira do Bairro e União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (UFBTM), ao longo de uma área de total de 87.3 km² de concelho (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015c, 2015d).

O município apresenta várias vias de acesso, sendo elas a Estrada Nacional 235 (Aveiro e Malaposta), passando por Oiã e Oliveira do Bairro a Estrada Nacional 1; Estrada Nacional 335 (Aveiro e Cantanhede) que passa pela freguesia da Palhaça e Estrada Nacional 333 (Vagos e Malaposta), tendo passagem por Bustos e Mamarrosa. O município é dotado de vantagens locativas, uma vez que apresenta uma proximidade face a grandes eixos à escala regional e nacional, uma vez que está próximo de grandes centros urbanos como Aveiro, Coimbra e Porto. Possui ainda acessibilidades de relevância nacional, como são exemplos as autoestradas A1, A17, A25 e o Itinerário Complementar 2 (IC2).

O concelho de Oliveira do Bairro integra a linha ferroviária nacional de longo curso do Norte, primordialmente através da estação ferroviária de Aveiro. A nível municipal, o concelho encontra-se servido pelas estações de Oiã e Oliveira do Bairro, sendo as mesmas estações secundárias, com paragens de comboios regionais e inter-regionais. As estações ferroviárias do concelho permitem uma rápida deslocação para grandes centros urbanos como Aveiro, Coimbra e Porto, mas também Lisboa, embora a viagem seja substancialmente mais longa (Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, 2015d).

Quanto à densidade populacional por freguesia, constatamos que a freguesia de Oiã possui mais habitantes por km², cerca de 293, seguindo-se Oliveira do Bairro com 264, Palhaça com 262, e por fim a UFBTM com cerca de 226 habitantes por km² (CMOLB, 2015c).

Tabela 9- Densidade Populacional por Freguesia.

Freguesia	Densidade Populacional (hab.km2)
Oliveira do Bairro	264
Oiã	293
Palhaça	262
UFBTM	226

(Fonte: INE (Censos 2011) citado por CMOLB (2015c)).

Como já foi possível verificar, o Concelho de Oliveira do Bairro possui cerca de 23 028 habitantes, dos quais 10 915 homens (47%) e 12 113 mulheres (53%). A freguesia com maior número de habitantes é a de Oiã com 7 722 pessoas, das quais 3 680 homens (47%) e 4 042 mulheres (53%). Seguidamente, a UFBTM com 6 429 pessoas, das quais 3 033 homens (47%) e 3 396 mulheres (53%).

A freguesia de Oliveira do Bairro é a que segue em termos de nº de população residente, contando com 6250 pessoas, das quais 2 651 homens (47%) e 3 299 mulheres (53%). Por fim, a freguesia da Palhaça, possuindo 2 627 pessoas (11,4%) da totalidade concelhia (CMOLB, 2015c).

Tabela 10- População Residente por Sexo nas freguesias concelhias.

Freguesias/ População Residente	Homens	Mulheres	Total
UFBTM	3 033	3 396	6 429
Oiã	3 680	4 042	7 722
Palhaça	1 251	1 376	2 627
Oliveira do Bairro	2 951	3 299	6 250
Total	10 915	12 113	23 028

(Fonte:: Instituto Nacional de Estatística, (2011) e CMOLB (2015c)).

Relativamente às habilitações literárias, verificamos que a maioria da população tem o 1º ciclo (26,6%), seguida do 2º ciclo (15,5%) e 3º ciclo (15,2%), ensino secundário (11,4%), ensino superior (9,5%) e por fim o ensino pós-secundário (0,8%) (CMOLB, 2015b).

Tabela 11- Habilitações Literárias dos habitantes concelhios.

Freguesias/Habilitações Literárias	TOTAL
1º Ciclo	6 116
2º Ciclo	3 563
3ºCiclo	3 504
Secundário	2 628
Pós-secundário	189
Superior	2 197

(Fonte: Instituto Nacional de Estatística, (2011) e CMOLB (2015c)).

Quanto aos setores de atividade económica no concelho, predomina o setor terciário seguido do setor secundário e por fim o setor primário (Gráfico 1).

SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA NO CONCELHO (%)

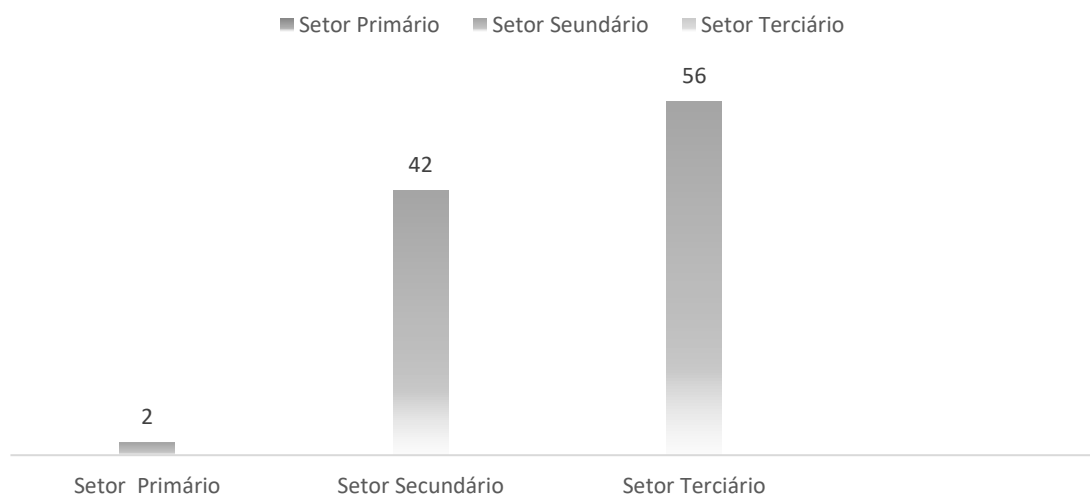


Gráfico 1- Setores de atividade económica no concelho.

Fonte: (CMOLB, 2015b).

3.1.3. Estrutura Organizacional do Município

O Município de Oliveira do Bairro (OB) é constituído por seis vereadores, sendo um Presidente. O responsável político responsável do Desporto é a Dra. Susana Martins que acumula outras pastas: Transportes (inclui TOB); Juventude; Associações Desportivas; Agenda 21 Local; Atividades desportivas dirigidas à população escolar (esta última em articulação com a Vereadora do Pelouro da Educação). O município é constituído por dois órgãos fundamentais no âmbito político: assembleia municipal (25 elementos) e executivo municipal (6 vereadores, incluindo o Presidente da Câmara – Senhor Duarte Novo. No quadro técnico da autarquia temos: serviço de informática e telecomunicações (3º grau), serviço de sistema de informação geográfica (3º grau). Relativamente à restante constituição, em 2º grau, a CMOLB possuiu a divisão administrativa e jurídica, a divisão financeira de gestão de património, a divisão de educação, saúde, ação social, e idade maior, a divisão de história, cultura, turismo, desporto e juventude, a divisão de planeamento e gestão urbanística, a divisão de obras municipais e a divisão de ambiente, manutenção e serviços urbanos. De igual modo em 3º grau, surge ainda o serviço de ação social e idade maior, assim como o serviço de ambiente e qualidade de vida. Seguidamente, em 4º grau, o serviço de desporto em juventude. Ressalta-se ainda a subunidade administrativa e atendimento.

Os serviços de desporto inserem-se na divisão de História, Cultura, Turismo, Desporto e Juventude, (figura em baixo) sendo os mesmos dirigidos por um chefe de divisão de 2º grau. A unidade de desporto e juventude encontra-se inserida nestes serviços, dirigida por um chefe de serviços de 4º grau. A sua constituição contempla ainda 7 técnicos superiores, 5 assistentes técnicos e 7 assistentes operacionais, dos quais 2 são nadadores-salvadores.

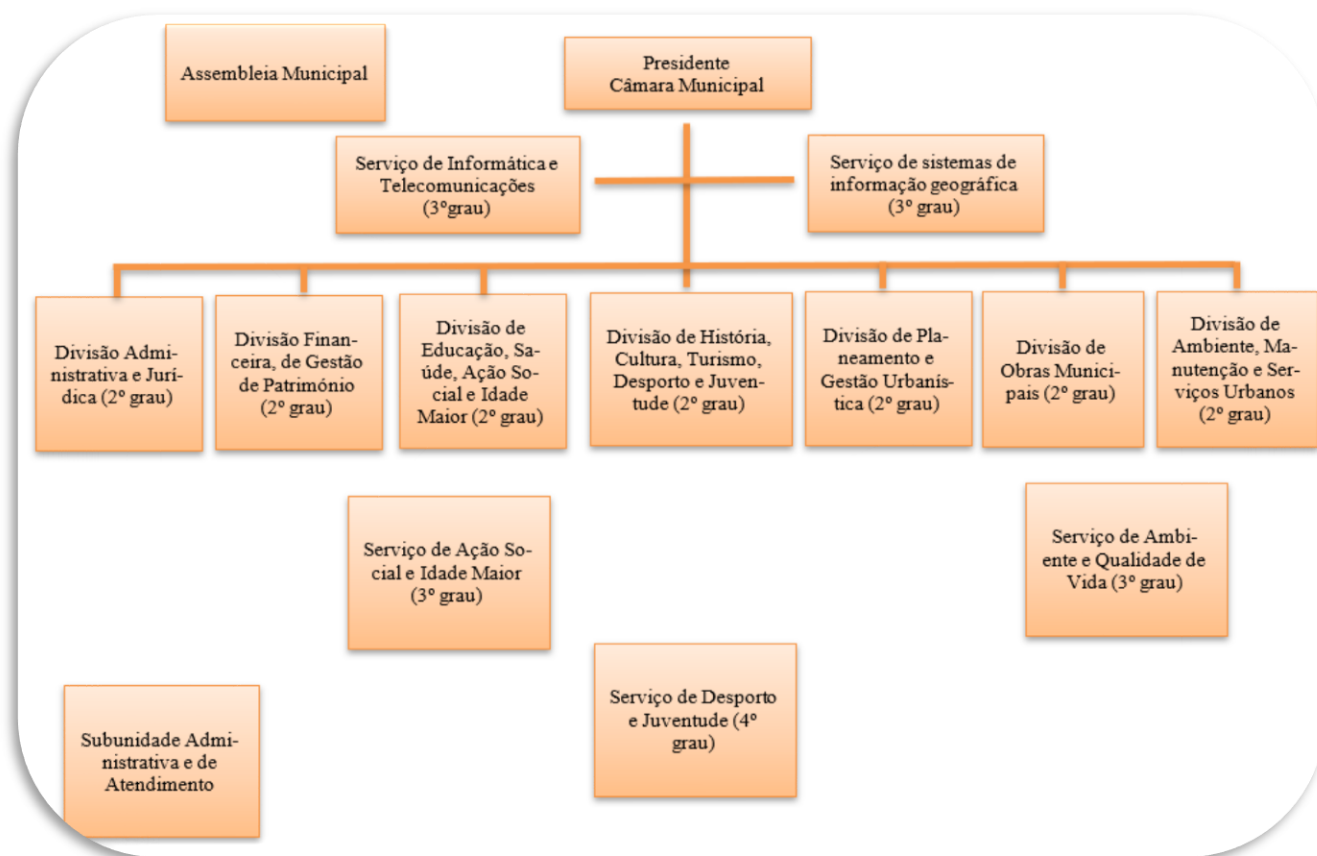


Figura 4- Organograma Funcional do Município.

Para conhecermos um pouco mais a realidade do concelho, fomos procurar questionar a autarquia sobre a existência ou não de Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE) para o desporto e programas municipais dirigidos para a população. Face ao exposto, fomos informados que a autarquia não possui nenhum Plano Estratégico e alguns dados que apresenta não são atualizados. Relativamente aos programas municipais que apresenta, os mesmos são os seguintes: programa *Peixinhos*, que consiste no ensino da natação às crianças do pré-escolar e das creches do concelho; programa *“toca a mexer”*, que consiste na realização de programas de expressão motora também com as crianças do pré-escolar e creches; o programa *“ativa idade”*, que se traduz em aulas de ginástica sénior nas instituições do concelho; o programa *“proximidades”*, que consiste na deslocação a casa das pessoas idosas para lecionar aulas de atividade física e por fim, o programa *“Hidrogerontes”*, que consiste em aulas de ginástica aquática sénior. Em termos de eventos desportivos, a CMOLB realiza os seguintes: *caminhada*

colorida noturna, que consiste numa caminhada de poucos quilómetros pelas ruas do concelho, em que as pessoas levam consigo luzes led em forma de pulseiras ou colares; “*Há amor no comércio local*”, que consiste na realização de um *peddy papper* em colaboração com as casas comerciais; *Caminhada noturna no Carnaval*, que consiste numa caminhada em que os participantes se apresentam disfarçados; *Visita ao Estoril Open/Madrid Open*, que se traduz em visitas dos alunos da Escola Municipal de Ténis a estes grandes eventos da modalidade; *Festa da Criança*, onde são organizadas diversas atividades desportivas alusivas a este dia; *Futebol de Rua*, que consiste na realização de alguns treinos acompanhados por um técnico à atividade, em que é constituída uma equipa de jovens desfavorecidos; *Mix & Move*, onde se realiza a Festa da Juventude (concertos, interfreguesias com torneio de voleibol, futebol, provas de atletismo e jogos sem fronteiras), contando ainda com a participação na organização e com jogos para o Dia Europeu Sem Carros, assim como organização e acompanhamento das aulas a decorrer durante a semana e apoio na Caminhada Noturna; *Semanas Temáticas*, que consiste na realização das aulas de hidroginástica, do programa peixinhos, da escola municipal de natação á luz da festa da época, como por exemplo o carnaval, semana do mergulho, semana da resistência, entre outros; *Ist Service*, que consiste na realização de um torneio de ténis; *Domingos em Forma*, que consiste na realização de aulas de localizada, funcional, aeróbica, entre outros, aos domingos de manhã, em todas as freguesias; *Pelos caminhos de Oliveira*, que consiste numa corrida pelas freguesias; *Fora de Portas*, que se traduz na realização de aulas descentralizadas no centro de marcha e corrida, percorrendo as diferentes freguesias e ainda o evento *Encontro de Escolas de Natação*, que como o próprio nome indica, consiste na realização destes encontros com as escolas de natação convidadas de municípios vizinhos.

Recentemente, o município integrou o programa município amigo do desporto da Cidade Social SA.

3.2. Procedimentos metodológicos e estatísticos

O presente estudo enquadra-se numa pesquisa descritiva que objetiva caracterizar a tipologia das instalações desportivas. Quanto ao local de pesquisa é um trabalho de campo, uma vez que corresponde a uma recolha direta de informação no local, traduzida numa análise quantitativa e qualitativa dos dados recolhidos.

Após leitura e análise de diversa documentação e legislação acerca da temática, foi necessário a conceção de alguns questionários que nos permitissem mais facilmente realizar a recolha de dados. Por definição, um questionário pode ser apresentado como uma técnica de investigação que alberga um conjunto de questões, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outros fatores (Gil, 2008).

O processo de construção dos questionários utilizados iniciou-se pela consulta da legislação existente, nomeadamente através do Decreto Regulamentar n.º 10/2001, Diretiva CNQ n.º 23/93, RTID (2013) e Decreto-Lei n.º 141/2009. Posteriormente, seguiu-se a transformação do texto em tabelas, como forma de esquematização e facilitar o preenchimento (Anexo 1).

Os questionários utilizados foram elaborados e diferenciados de acordo com a tipologia das várias instalações desportivas, a saber: Piscinas cobertas e descobertas; Pequenos campos de jogos; Grandes campos de jogos; Pistas de Atletismo; Estádios; Salas de Desporto e Pavilhões e Polidesportivos (Anexo 1). Dada a natureza deste estudo e tendo em conta a existência de limite de páginas, vimo-nos obrigados a selecionar os dados que pensamos ser os mais relevantes. Deste modo, este estudo procurou analisar os seguintes dados:

- ID e ED existentes no município;
- N.º e tipo de ID e ED;
- N.º de ID e ED quanto à tipologia;
- N.º de ID e ED quanto à propriedade e gestão;
- ID e ED com acessos e estacionamento para utentes de mobilidade condicionada;
- ID e ED com e sem estacionamento de veículos ligeiros e pesados;
- Tipo de iluminação nas ID e ED;
- Modalidades desportivas praticadas na área territorial do município;
- Levantamento das estruturas de apoio à prática desportiva tais como:
 - Existência ou não de posto médico;

- Meios de combate a incêndio;
- Balneários para atletas/utilizadores e árbitros e juízes;
- Existência de espaços destinados à comunicação social;
- Arrecadação;
- Saídas, percursos, iluminação e plano de emergência;
- Condição arquitetónica das ID e ED;
- Localização geográfica das ID e ED;
- ADU do concelho;
- ADU do concelho por equipamento;
- E por fim, a avaliação das superfícies desportivas por habitante.

Após a elaboração dos questionários, percorreu-se cada uma das instalações, equipamentos e espaços desportivos, acompanhado por dois técnicos superiores do município, que também apoiaram na medição das mesmas e foram esclarecendo eventuais dúvidas, na observação direta que fomos realizando.

Posteriormente à recolha de dados, seguiu-se o tratamento e análise dos mesmos através da estatística descritiva. Para tal elaboramos uma folha de Excel onde agrupamos os dados para facilitar o tratamento e a análise.

Foi também, necessário recorrer à aplicação de algumas fórmulas:

- $ADU/Hab = m^2/n^\circ$ habitantes.
- AI (Consoante a tipologia de instalação ou equipamento desportivo) = $1.4/1.5/1.6/4/5 \times ADU$.
- ARU= (Consoante a tipologia de instalação ou equipamento desportivo) = $1/2/2,5 \times AI$.

Por fim, traduzimos os dados recolhidos sob a forma de tabelas e gráficos, para facilitar a sua leitura e interpretação.

De forma sucinta, a metodologia utilizada na elaboração deste estudo encontra-se dividida em etapas na tabela abaixo.

Tabela 12 - Síntese da Metodologia Utilizada.

Etapa	Descrição
1ª	Leitura de documentação científica acerca do tema
2ª	Elaboração da revisão da literatura
3ª	Consulta e leitura da legislação existente no âmbito das instalações desportivas
4ª	Construção dos questionários de levantamento
5ª	Trabalho de campo: Visitas às instalações
6ª	Formação da Base de dados das Instalações Desportivas existentes no Concelho
7ª	Diagnóstico Desportivo Municipal com identificação dos seus pontos fortes e fracos
8ª	Apresentação e Discussão dos dados do PEDDL
9ª	Principais Conclusões
10ª	Propostas para o Futuro

3.3. Análise SWOT da Metodologia Utilizada

A tabela seguinte (tabela 13), aborda a análise SWOT da metodologia utilizada neste estudo, abordando assim as suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Tabela 13- Análise Swot da Metodologia Utilizada.

Ambiente Interno e Externo	Descrição
Forças	<ul style="list-style-type: none"> • Marcação de Visitas às ID e ED bastante céleres • Apoio de técnicos superiores da CMOLB • Rigor na escolha, tratamento e análise dos dados
Fraquezas	<ul style="list-style-type: none"> • Impossibilidade de visitar algumas ID e ED devido à pandemia COVID-19
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da realidade desportiva do concelho • Contribuição para a implementação de medidas adequadas à realidade desportiva local, por parte da decisão política • Melhorar as instalações desportivas, tendo em conta as suas lacunas • Realizar 1/3 da Carta Desportiva Municipal
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo reduzido na visita às instalações • Indisponibilidade dos responsáveis das associações desportivas, para realizar a visita às instalações

IV. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho apresentamos alguns dos dados que consideramos fundamentais, sendo que, muitos dos dados referidos nos questionários serão colocados nos anexos e constituirão futuros estudos a desenvolver.

4.1. Instalações e Equipamentos Desportivos existentes no Município

A tabela apresentada abaixo (tabela 14) apresenta as instalações e equipamentos desportivos de base formativa e recreativa, de natureza pública e privada existentes:

Tabela 14 - Instalações e Equipamentos Desportivos de Base Formativa e Recreativa, de Natureza Pública e Privada.

Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos de Base Formativa	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados de Base Formativa	Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos de Base Recreativa	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados de Base Recreativa
Pavilhão Polidesportivo Municipal de Oliveira do Bairro;	Grande Campo de Jogos do Oliveira do Bairro Sport Clube;	Pavilhão Polidesportivo Municipal de Oliveira do Bairro	Pequeno Campo de Jogos do CERCAL
Salas de Desporto Integradas no Pavilhão Municipal de Oliveira do Bairro;	Estádio de Santa Margarida pertencente ao Grupo Desportivo de Águas Boas;	Pequeno Campo de Jogos Municipal (Campo de Futebol de 5 do Parque Desportivo Municipal)	Grande e Pequeno Campo de Jogos da Associação de Amigos de Malhapão
Estádio Municipal de Oliveira do Bairro;	Sala de Desporto da União Desportiva e Recreativa do Silveiro;	Pequeno Campo de Jogos da AMISIL	2 pequenos campos de jogos polidesportivos do Centro Social de Oiã
Pista de Atletismo Municipal, situada no interior do Estádio Municipal;	Grande Campo de Jogos da Associação Desportiva de Oiã;	Pequeno Campo de Jogos da Silveira	Pavilhão Polidesportivo da ADRAC
Campos de Ténis Municipais;	Sala de Desporto da União Desportiva Vila Verdense;	Pequeno Campo de Jogos do Carro Quebrado	Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo e Pequeno Campo de Futvólei da União Desportiva e Cultural do Silveiro
Piscinas Municipais de Oliveira do Bairro, incluindo todos os seus 3 tanques (Tanque Desportivo; Tanque Infantil e Tanque de Recreio e Aprendizagem);	Grande e Pequeno Campo de Jogos do Grupo Desportivo Troviscalense;	2 pequenos Campos de Jogos de Voleibol de Praia da UFBTM	Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da AMPER
Pavilhão Polidesportivo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro-Extensão Frei Gil;	Estádio Dr. Manuel Santos Patos pertencente à União Desportiva de Bustos;	Pequeno Campo de Jogos da UFBTM	Grande e Pequeno Campos de Jogos da União Desportiva Vila Verdense
Grande Campo de Jogos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Dr. Acácio Azevedo.	Sala de Desporto pertencente à Associação de Melhoramentos da Mamarrosa;	Campo de ténis da Mamarrosa	Grande e Pequeno Campo de Jogos do Grupo Desportivo Troviscalense
Grande Campo de Jogos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Dr. Acácio Azevedo	Sala de Desporto pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Mamarrosa;	Pavilhão Polidesportivo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Dr. Acácio Azevedo	Pequeno campo de Jogos da Casa do Povo da Mamarrosa
	Duas Salas de Desporto e um Pavilhão Polidesportivo	Tanque Infantil das Piscinas Municipais de Oliveira do	Pequeno Campo de Jogos da Santa Casa da

	Pertencente à Associação Desportiva Recreativa e Educativa da Palhaça;	Bairro	Misericórdia de Oliveira do Bairro
Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos de Base Formativa	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados de Base Formativa	Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos de Base Recreativa	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados de Base Recreativa
	Pista de Atletismo da ADREP	Tanque Infantil e Tanque de Recreio e Diversão da Piscina ao ar livre do Parque do Vieiro	Pequeno Campo Polidesportivo e Pequeno Campo de Voleibol de Praia da ADREP
		Tanque de Recreio e Diversão da Piscina do ar livre da Mamarrosa	Tanque infantil e Tanque de Recreio e Diversão da Piscina ao Ar livre da União Desportiva Cultural e Recreativa do Silveiro
			Tanque Infantil e Tanque de Recreio e Diversão da Piscina do Ar livre da AMPER
			Tanque Infantil e Tanque de Recreio e Diversão da Piscina ao Ar livre da ADREP
			Tanque de Recreio e Diversão da Piscina Coberta da SOLSIL

Como se pode constatar pela tabela acima, no concelho de Oliveira do Bairro instalações e equipamentos desportivos predominantes são os de base recreativa, quando comparados aos de base formativa. De igual modo, relativamente à sua propriedade, as instalações e equipamentos desportivos de natureza privada sobrepõem-se aos de natureza pública.

A tabela apresentada abaixo (tabela 15) apresenta as instalações e equipamentos desportivos Especializados/Monodisciplinares, Especiais de Espetáculo Desportivo e Escolares de Natureza Pública e Privada.

Tabela 15 – Instalações e Equipamentos Desportivos Especializadas/Monodisciplinares, Especiais de Espetáculo Desportivo e Escolares de Natureza Pública e Privada.

Instalações e Equipamentos Desportivos Privados Especializados/Monodisciplinares	Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos Especiais de Espetáculo Desportivo	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados Especiais de Espetáculo Desportivo	Instalações e Equipamentos Desportivos Escolares Públicos
Sala de Deporto dos Atómicos Sport Clube	Pavilhão Polidesportivo Municipal de Oliveira do Bairro	Grande Campo de Jogos do Oliveira do Bairro Sport Clube	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica de Vila Verde;

<i>Instalações e Equipamentos Desportivos Privados Especializados/Monodisciplinares</i>	Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos Especiais de Espetáculo Desportivo	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados Especiais de Espetáculo Desportivo	Instalações e Equipamentos Desportivos Escolares Públicos
Sala de Desporto da AMPER	Estádio Municipal de Oliveira do Bairro	Estádio de Santa Margarida do Campo Desportivo de Águas Boas	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica de Oiã Nascente
Campo de Tiro ao Prato do Clube Desportivo de Caça e Pesca de Oliveira do Bairro	Campos de Ténis Municipais	Pequeno e Grande Campos de Jogos da Associação Desportiva de Oiã	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica de Oiã Poente
Sala de Desporto da ADAMA	Grande Campo de Jogos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- EB. 2,3 Dr. Acácio Azevedo	Estádio da Marinha da associação Desportiva de Oiã	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica da Palhaça
	Pavilhão Polidesportivo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Extensão Frei Gil	Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da AMPER	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica do troviscal
		Pequeno Campo de Jogos do Grupo Desportivo Troviscalense	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica de Bustos
		Estádio Dr. Manuel Santos Pato da União Desportiva de Bustos	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica da Mamarrosa
		Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Casa do Povo da Mamarrosa	Pequeno campo de jogos da Escola Básica de Oliveira do Bairro
		Pavilhão Polidesportivo da ADREP	Pavilhão e Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo da Escola Básica da Palhaça
			Sala de Desporto, Pavilhão Polidesportivo e Campo de Voleibol da Escola Básica Dr. Fernando Peixinho
			Pavilhão Polidesportivo, 3 pequenos campos de basquetebol, 2 pequenos campos de badminton, pequeno campo de voleibol, sala de desporto e pista de atletismo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Extensão Frei Gil

Instalações e Equipamentos Desportivos Privados Especializados/Monodisciplinares	Instalações e Equipamentos Desportivos Públicos Especiais de Espetáculo Desportivo	Instalações e Equipamentos Desportivos Privados Especiais de Espetáculo Desportivo	Instalações e Equipamentos Desportivos Escolares Públicos
			Pavilhão Polidesportivo, Grande Campo de jogos e 2 pequenos campos de jogos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Dr. Acácio Azevedo
			Pequeno Campo de Jogos Polidesportivo do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro- Escola Secundária de Oliveira do Bairro (ESOB).

Através da consulta da tabela acima, é possível constatar-se que são as instalações e equipamentos desportivos escolares os mais existentes, sendo que, no concelho de Oliveira do Bairro, apenas existem instalações e equipamentos desportivos escolares de natureza pública. Seguem-se as instalações e equipamentos desportivos especiais de espetáculo desportivo de natureza privada, e de seguida os de natureza pública. Por fim, a tipologia que menos predomina são as instalações e equipamentos desportivos especializados/monodisciplinares, sendo a natureza existente apenas privada.

4.2. Localização Geográfica das Instalações e Equipamentos Desportivos

As figuras abaixo (figura 5 e 6) representam a localização geográfica das ID e ED do concelho. Cada tipologia encontra-se retratada com a sua respetiva cor.



Figura 5- Localização Geográfica das ID e ED do Concelho.

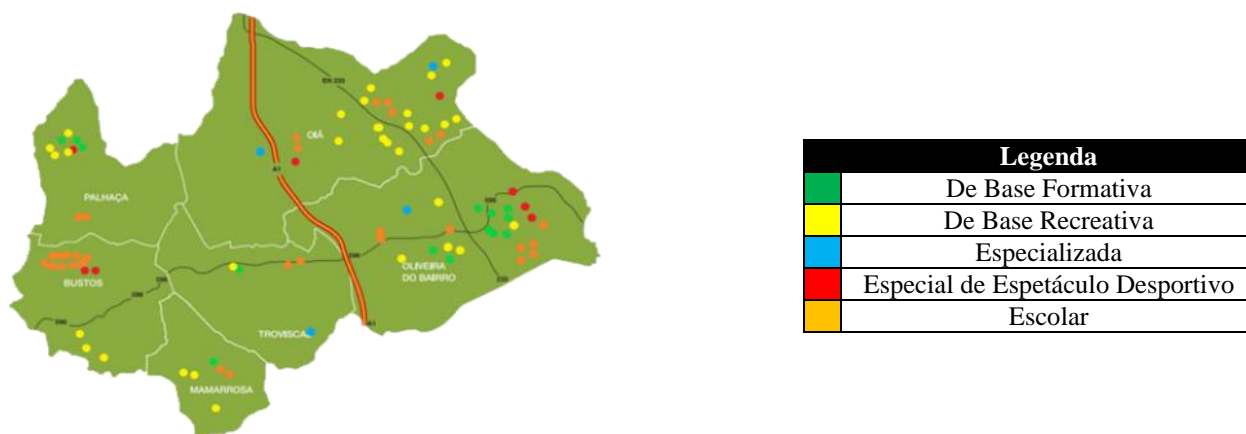


Figura 6- Localização Geográfica das ID e ED do Concelho por Tipologia.

As figuras acima (figuras 5 e 6) refletem a localização geográfica das ID e ED do concelho de Oliveira do Bairro, contudo com algumas diferenças. A figura 5 aborda a localização geográfica dos grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos, estádios, pavilhões, salas de desporto, piscinas, pistas de atletismo e do campo de tiro ao prato existente, enquanto a figura 6 aborda esta mesma localização por tipologia de ID e ED, ou seja, de base formativa, recreativa, especial de espetáculo desportivo, especializada e escolares.

Em termos de número de ID e ED, a freguesia que mais possui é a freguesia de Oia, que contém 29 ID e ED desportivos, seguida das freguesias de Oliveira do Bairro e UFBTM com 26 ID e ED, sendo a freguesia que menos possui ID e ED a Palhaça, que contabiliza apenas 9 ID e ED.

4.3. Número e Tipo de Instalações Desportivas

A tabela abaixo (tabela 16), apresenta as instalações desportivas concelhias de acordo com a sua tipologia e quantidade.

Tabela 16- Número e Tipologia das Instalações Desportivas.

Tipologia de Instalações Desportivas		Nº
De Base:	Instalações Recreativas	30
	Instalações Formativas	16
Instalações Desportivas Especializadas		4
Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo		9
Instalações Desportivas Escolares		31

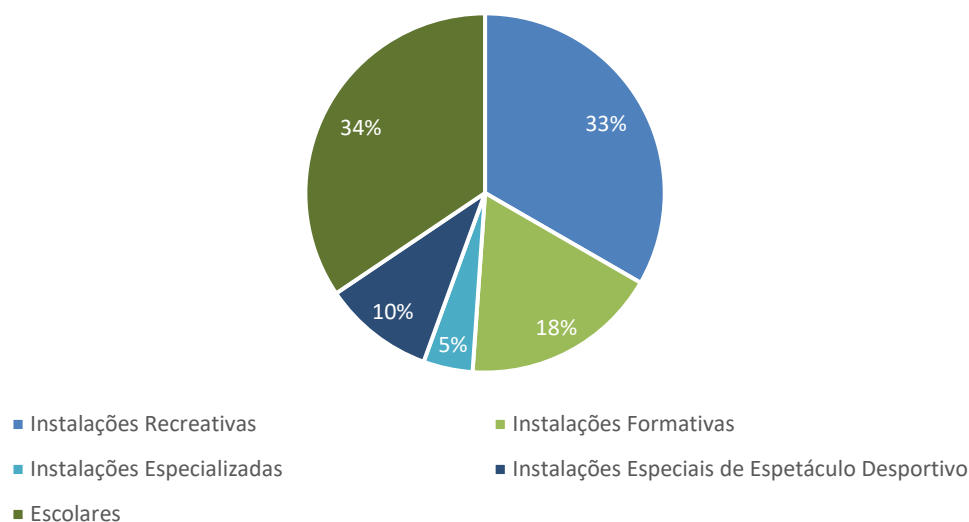


Gráfico 2- Tipologia e Número das Instalações Desportivas em Percentagem.

Segundo o Decreto-Lei 141/2009, podemos observar que as instalações desportivas (ID) de maior predominância são as de “base recreativa” (30) seguidas das de “base formativa” (16) de “especial de espetáculo desportivo” (9) e finalmente “especializadas” (4). A estas instalações desportivas, é importante ainda referenciar as “instalações desportivas escolares”, ou seja, aquelas que servem única e exclusivamente para as aulas de Educação Física Escolares, que são 31 da totalidade do concelho, ou seja, as 90 ID e ED existentes.

4.4. Número de Instalações e Equipamentos quanto à Tipologia de Equipamentos

A tabela seguinte (tabela 17), apresenta a tipologia de equipamentos desportivos (ED) existentes no concelho e a sua ocupação em termos de Área Desportiva Útil.

Tabela 17- Tipologia de Equipamentos Desportivos Existentes e sua ADU.

Tipologia de Equipamentos Desportivos	Número
Grandes campos de jogos	6
Pequenos campos de jogos	42
Piscinas	7
Pavilhões	13
Salas de desportos	14
Pistas de atletismo	3
Estádios	4
Campo de tiro ao prato	1
Total	90

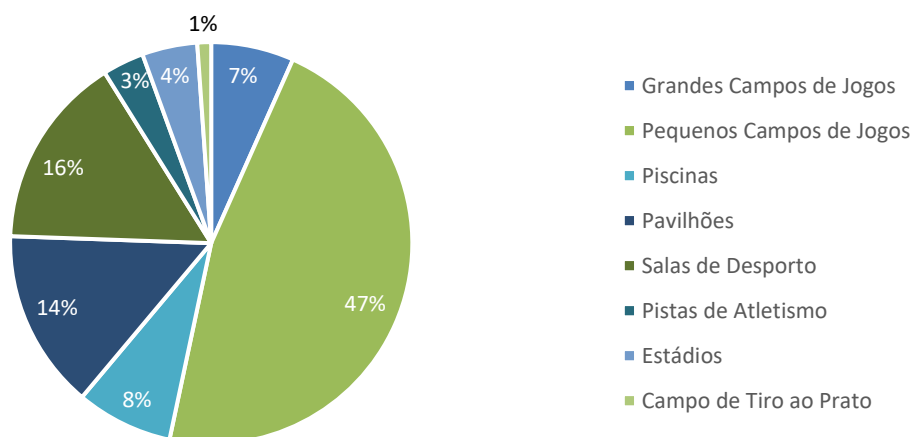


Gráfico 3- N.º de Instalações quanto à Tipologia de Equipamentos.

Como é possível constatar, os ED predominantes no concelho são os pequenos campos de jogos (42), seguidos pelas salas de desporto (14), pavilhões (13), piscinas (7), grandes campos de Jogos (6), estádios (4), pistas de atletismo (3) e por fim, o campo de tiro ao prato (1).

4.5. Número de Equipamentos Desportivos quanto à Propriedade e Gestão

A tabela apresentada em baixo (tabela 18), revela a propriedade e a tipologia de gestão dos ED existentes no concelho.

Tabela 18- N° de Equipamentos Desportivos quanto à propriedade e gestão.

Propriedade	Tipologia de Gestão	N°
Pública	Gestão Direta	49
Privada	Gestão Privada	41

■ Propriedade Pública/Gestão Direta ■ Propriedade Privada/Gestão Privada

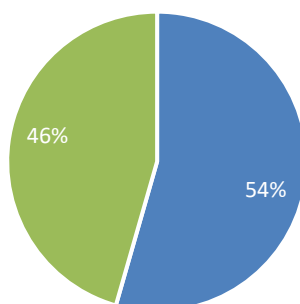


Gráfico 4- Equipamentos Desportivos quanto à propriedade e gestão (%).

Como é possível verificar-se em cima, no município de Oliveira do Bairro pauta pela maioria das ID e ED serem alvo de propriedade e gestão públicas dos equipamentos desportivos (49) em detrimento da gestão e propriedade privadas (41). Estes valores explicam-se pelo facto do município possuir uma grande quantidade de equipamentos desportivos escolares (34%). Uma vez que as escolas existentes são públicas, é a CMOLB que exerce uma gestão direta sobre as mesmas e conseqüentemente sobre os equipamentos desportivos nelas existentes.

Posto isto, torna-se importante relacionar estes dados com o conceito de governança corporativa. Como já referido anteriormente, Constantino (1994) e Machado (2020) afirmam que a governança corporativa no contexto das autarquias locais consiste na existência de parcerias com o movimento associativo desportivo e entidades privadas, tendo por base o princípio da entreatajuda. Deste modo, a tabela e o gráfico supras revelam que este conceito não abunda no concelho de Oliveira do Bairro, uma vez que apenas existem dois tipos de gestão: a privada, por parte do movimento associativo e a direta, exercida por parte da autarquia local nas instalações públicas existentes. Tipos de gestão como a concessionada e a mista não se verificam neste concelho, o que sugere a falta de cooperação entre as partes.

4.6. Instalações e Equipamentos com acessos e estacionamento para Utentes de Mobilidade Condicionada

A tabela apresentada em baixo (tabela 19) faz referência à quantidade de ID e ED que dispõem de acessos e estacionamento para utentes de mobilidade condicionada.

Tabela 19- Instalações e Equipamentos Desportivos com acessos para utentes de mobilidade condicionada.

Acessos e estacionamento para utentes de mobilidade condicionada	
Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
51	39

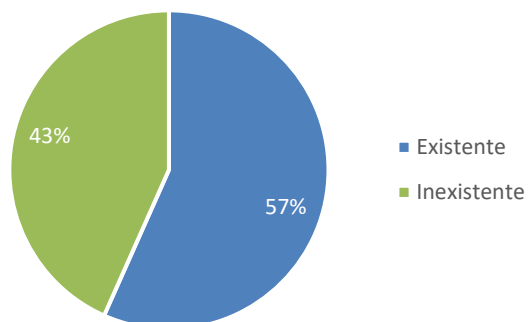


Gráfico 5- Acessos e Estacionamento para Utentes de Mobilidade Condicionada.

Conforme é perceptível pela tabela e gráfico acima, a maioria das ID e ED do concelho (51) dispõem de acessos e estacionamento para utentes de mobilidade condicionada, sendo que, as restantes 39 não possuem esta valência. Assim sendo, tendo por base o artigo 4º do RTID (2013), pode-se afirmar que as 39 ID e ED que não possuem estes acessos e estacionamento não vão ao encontro da legislação em vigor, uma vez que estes locais devem contemplar lugares reservados para pessoas com mobilidade reduzida.

4.7. Instalações e equipamentos desportivos com e sem estacionamento

A tabela seguinte (tabela 20) revela as ID e ED do concelho que possuem estacionamento para veículos ligeiros e pesados.

Tabela 20- Estacionamento nas Instalações e Equipamentos Desportivos.

Parqueamento por Tipologia de Veículo	Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
Parqueamento para veículos ligeiros	76	14
Parqueamento veículos pesados (autocarros)	25	65

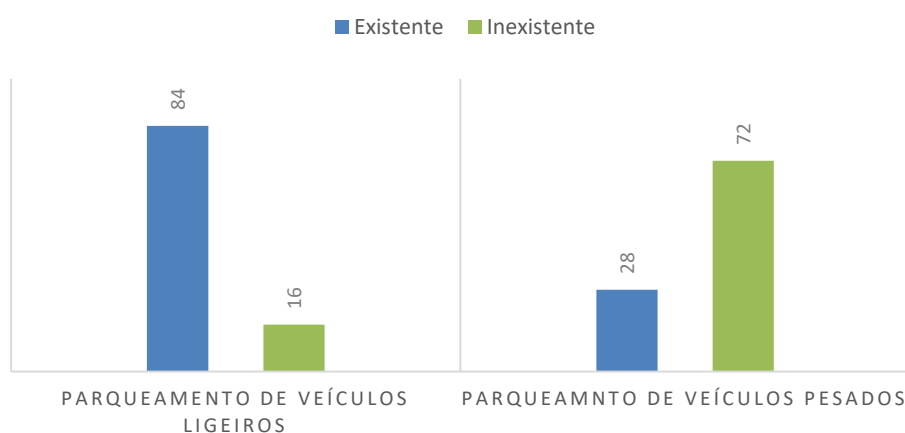


Gráfico 6 - Instalações e Equipamentos Desportivos com e sem Estacionamento.

Através da consulta da tabela 18 e gráfico 6, percebe-se que as ID e ED do concelho são bastantes díspares em termos de estacionamento para veículos ligeiros e pesados. Conforme é perceptível, a esmagadora maioria possui estacionamento para veículos ligeiros (76), contrastando com 14 ID e ED que não possuem. O mesmo não acontece com o estacionamento para veículos pesados, sendo que, 65 ID e ED do concelho não possuem qualquer tipo de estacionamento e apenas 25 possuem. Como é sabido, as ID e ED não têm todos o mesmo propósito, como tal um pequeno campo de jogos não necessita de ter o mesmo nº de lugares de estacionamento do que um estádio, por exemplo. No entanto, o artigo 4º do RTID (2013) revela que, consoante a tipologia, natureza das atividades, hábitos locais e níveis de utilização previstos, as ID e ED, entre outros parâmetros, deverão possuir 1 lugar de estacionamento por cada 20 e 200 unidades do efetivo total, respetivamente a veículos ligeiros e pesados. Deste modo, o que se conclui é que algumas ID e ED do concelho não cumprem estes requisitos.

4.8. Tipologia de Iluminação nas Instalações e Equipamentos Desportivos

A tabela que se apresenta a seguir (tabela 21) faz referência ao tipo de iluminação que as ID e ED possuem no Concelho, podendo a mesma ser: iluminação mista, ou seja, luz solar e iluminação artificial, nomeadamente para a prática noturna, ou apenas iluminação natural, fazendo uso apenas da luz solar, o que não permite a prática noturna.

Tabela 21 - Iluminação das ID e ED.

Tipo	Nº
Iluminação Natural	20
Iluminação Mista	70

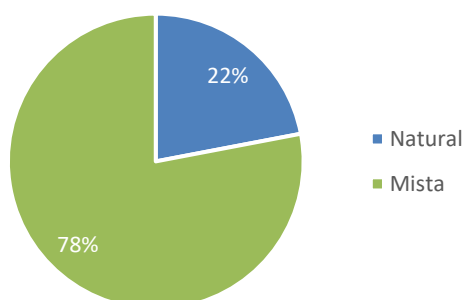


Gráfico 7- Tipologia de Iluminação nas ID e ED em %.

Através da consulta da tabela e gráfico acima, consegue-se perceber que a esmagadora maioria das ID e ED do concelho (70) possuem iluminação mista, contrastando com as apenas 20 ID e ED que apenas possuem iluminação natural.

Como foi apurado na revisão literária, cabe às autarquias locais modernizar o desporto municipal. Deste modo, poderá ser uma ação a desenvolver por parte da CMOLB, a colocação de postes de iluminação, no exterior, nas ID e ED que não os têm, ou apoiar as associações locais para que as mesmas consigam investir neste tipo de material, como forma de permitir a prática desportiva noturna. Caso isto se verifique, o concelho estará a cumprir com o seu propósito, presente no artigo nº 5, alínea 2 da Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro: “...*imprescindível colaboração das instituições de ensino, associações desportivas, assim como todas as*

instituições públicas e privadas, que exercem a sua atividade em contexto desportivo”.

4.9. Modalidades Desportivas Praticadas no Município

A tabela seguinte (tabela 22) refere quais as modalidades desportivas praticadas no concelho nas ID e ED.

Tabela 22- Modalidades Desportivas Praticadas

Modalidades Praticadas	Nº de ID e ED
Aulas de Educação Física Escolares (Futebol, Basquetebol, Andebol, Badminton, Ginástica)	31
Karaté	5
Modalidades Praticadas	Nº de ID e ED
Dança	1
Futebol	27
Defesa Pessoal	2
Futvólei	1
Futsal	1
Ginástica	1
Judo	1
Ginástica Rítmica	1
Pool	1
Psicomotricidade	1
Ténis	3
Tiro ao Prato	1
Voleibol	6
Natação	7
Atletismo	3
Basquetebol	4
Hóquei	1
Andebol	1

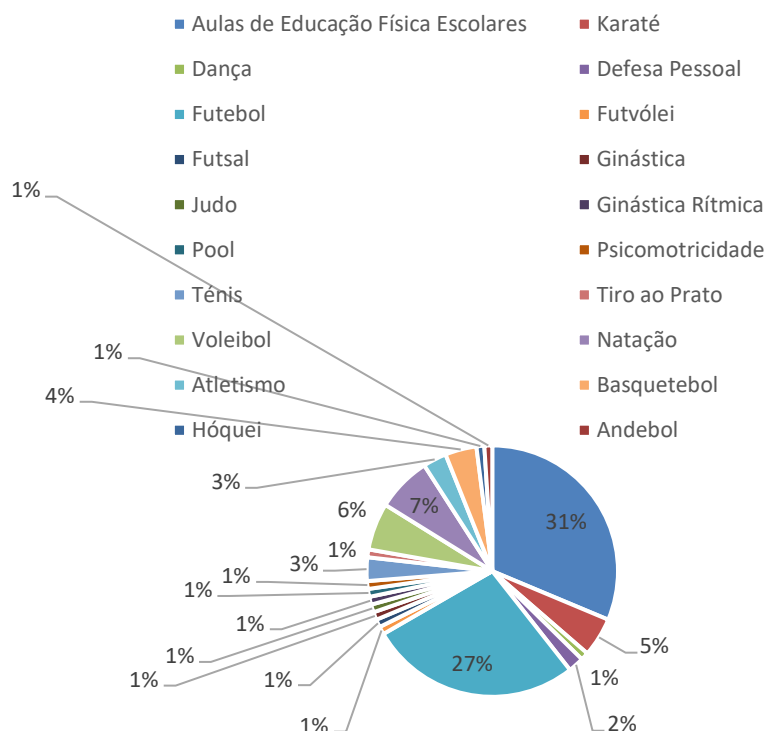


Gráfico 8- Modalidades Desportivas Praticadas em %.

Como se pode verificar pela tabela e pelo gráfico acima, pode-se constatar que a maioria das ID e ED são utilizados para as aulas de E.F. escolares (31%). O futebol é a modalidade desportiva mais praticada no município (27%), seguida da Natação (7%), Voleibol (6%) do Karaté (5%), Basquetebol (4%), Atletismo e Tênis (3%) e Defesa Pessoal (2%). Todas as outras modalidades praticadas presentes na tabela 21 e gráfico 8 correspondem à prática de 1% no município.

Deste modo, torna-se importante fazer referência ao conceito de desenvolvimento e mudança organizacional que, para Pitombo et. al, (2010) é um processo contínuo que envolve a necessidade de mudança e pressupõe um correto planeamento. Uma vez que este estudo se insere na primeira etapa deste processo (diagnóstico), os dados recolhidos revelam que o Oliveira do Bairro pauta por um grande número de modalidades desportivas praticadas. Assim, torna-se perceptível que seria benéfico para este concelho aplicar as restantes 3 etapas de um processo de desenvolvimento e mudança organizacional (plano de ação, intervenção e avaliação e controlo), aproveitando o diagnóstico feito por este estudo em termos d ID e ED existentes, aliado a uma futura carta da oferta e procura desportiva que se elaborará, poder-se-á assim perceber se as ID e ED existentes satisfazem ou não a PR. Deste modo, será possível planear a as ações futuras, tendo em conta o que é existente e aquilo que são as necessidades e desejos dos municípios.

4.10. Estruturas de Apoio à Prática Desportiva

4.10.1. Posto Médico

A tabela e o gráfico seguintes referem as ID e ED que dispõem de posto médico.

Tabela 23- Posto Médico nas ID e ED.

Posto Médico	
Existente	Inexistente
68	22



Gráfico 9- ID e ED dotados de Posto Médico em %.

Como se pode constatar pelos dados referenciados acima, percebe-se que a esmagadora maioria das ID e ED concelhios possuem posto médico (68) contrastando com os restantes 22 que não possuem.

4.10.2. Meios de Combate a Incêndio

A tabela e gráfico seguintes (tabela 24 e gráfico 10), referem as ID e ED que estão dotadas de meios de combate contra incêndio, ou seja, extintores de incêndio e mangueiras.

Tabela 24- ID e ED dotados de Meios de Combate a Incêndio.

Meios de Combate a Incêndios	
Existente	Inexistente
42	48

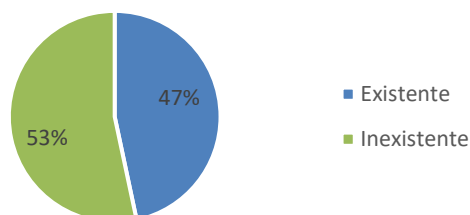


Gráfico 10- ID e ED dotados de meios de Combate a Incêndios.

Podemos perceber que a maioria das ID e ED do município não possuem Meios de Combate a Incêndios (48), sendo que apenas 42 ID e ED possuem estes meios. Tendo por base o artigo 6º do RTID (2013), as ID e ED devem ser concebidas para que permitam as condições apropriadas para utilização, como tal, dependendo da sua categoria tipológica e objetivos previstos, as ID e ED devem possuir, entre outras áreas funcionais “.... *Instalações técnicas: instalações de águas, aquecimento, climatização, energia elétrica, segurança, sinalização, alarme e combate de incêndios...*”. O artigo 11º do RTID (2013), revela ainda que as ID e ED,

de acordo com a sua dimensão ou modo de gestão que justifique devem complementar alguns espaços, entre eles ...“*central de segurança e comando das instalações de energia, climatização e segurança contra incêndios, com acesso condicionado e fácil comunicação com o exterior*”. Deste modo percebe-se que as 48 ID e ED do concelho que não possuem estes meios de combate a incêndios não cumprem a legislação.

4.10.3. Balneários

A tabela e o gráfico a seguir representam as ID e os ED que dispõem de balneários quer para atletas/utilizadores quer para árbitros/juízes.

Tabela 25- Balneários nas ID e ED.

Balneários	Existente	Inexistente
Atletas/Utilizadores	75	15
Árbitros/Juízes	27	63

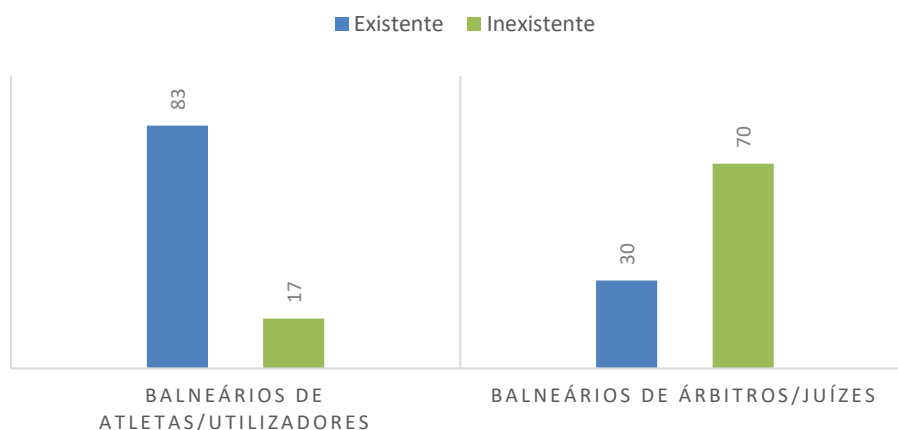


Gráfico 11- Balneários nas ID e ED em %.

Como é possível perceber, a maioria das ID e ED do concelho possuem balneários para a atletas e utilizadores (75) sendo que apenas 15 não possuem. Relativamente aos balneários para árbitros e juízes verifica-se precisamente o contrário, ou seja 65 não possuem e apenas 27 possuem esta estrutura de apoio. Levando em consideração o artigo 8º do RTID (2013), “*Cada instalação ou área de atividade desportiva, deve prever vestiários e balneários integrados par praticantes, treinadores e monitores, assim como para árbitros e juízes....*”, importa alertar para o facto de algumas ID e ED do concelho não terem em conta este princípio da legislação, o que se pode acontecer devido à sua categoria tipológica e objetivos previstos,

conforme refere o artigo 6^a do RTID (2013).

4.10.4. Espaços para Comunicação Social

A tabela e gráfico seguintes refletem as ID e ED que dispõem de espaços de comunicação social.

Tabela 26- ID e ED dotados de Espaços de Comunicação Social.

Espaços de Comunicação Social	
Existente	Inexistente
5	85



Gráfico 12- ID e ED com espaços para comunicação social (%).

Através da leitura da tabela 26 e gráfico 12, é possível perceber-se que a esmagadora maioria das ID e ED do concelho não possuem qualquer tipo de espaço para albergar a comunicação social (94%), ou seja, 85 das 90 ID e ED existentes. As restantes (6%) possuem de facto este espaço, no entanto não possuem qualquer tipo de equipamento, seja ele plataformas de TV, rádio, sala de imprensa, receção, sala de reuniões, entre outros. Assim sendo, levando em consideração o facto do concelho de Oliveira do Bairro possuir apenas 30% das suas ID e ED dotados de Balneários para árbitros e juízes e todas as ID e ED não terem capacidade para albergar meios de comunicação social, consegue-se depreender que o concelho terá bastante dificuldade em atrair eventos de grande dimensão, nomeadamente competições oficiais.

Posto isto, poderá ser um objetivo da CMOLB a atração de eventos desportivos de grande dimensão, podendo integrar o seu planeamento estratégico futuro: a requalificação ou

construção de ID e ED que disponham destas valências como forma de desenvolver desportivamente e turisticamente o concelho, conseguindo assim concorrer com os concelhos vizinhos.

4.10.5. Arrecadações

A tabela (tabela 27) e gráfico (gráfico 13) seguintes apresentam as ID e ED que dispõem de arrecadações.

Tabela 27- Arrecadações nas ID e ED.

Arrecadações	
Existente	Inexistente
71	19

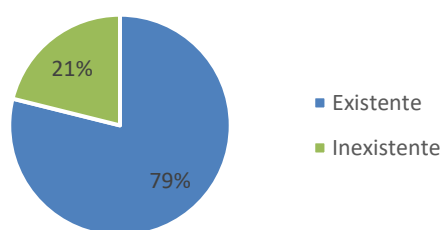


Gráfico 13- Arrecadações nas ID e ED (%).

Como se pode constatar pelas ilustrações acima, a maioria das ID e ED do concelho possuem arrecadações (71), contrastando com as restantes 19 que não possuem esta estrutura de apoio. Conforme já abordado anteriormente, o artigo 11º revela que as ID e ED, de acordo com a sua dimensão ou modo de gestão que justifique devem complementar alguns espaços, entre eles as arrecadações de material de uso geral e produtos de manutenção e limpeza. Tendo em conta este artigo, percebe-se que apenas 19 ID e ED não cumprem este requisito da legislação.

4.10.6. Saídas, Percursos, Iluminação e Plano de Emergência

A tabela (tabela 28) e gráfico (gráfico 14) seguintes demonstram as ID e ED cobertos do Concelho que possuem saídas de emergência, percurso de emergência definido, iluminação e plano de emergência.

Tabela 28 - Saídas, percursos, iluminação e plano de emergência.

Saídas, Percursos, Iluminação e Plano de Emergência	Existente	Inexistente
Saídas de Emergência	24	5
Percurso de Emergência Definido	26	3
Iluminação de Emergência	25	4
Plano de Emergência	23	6

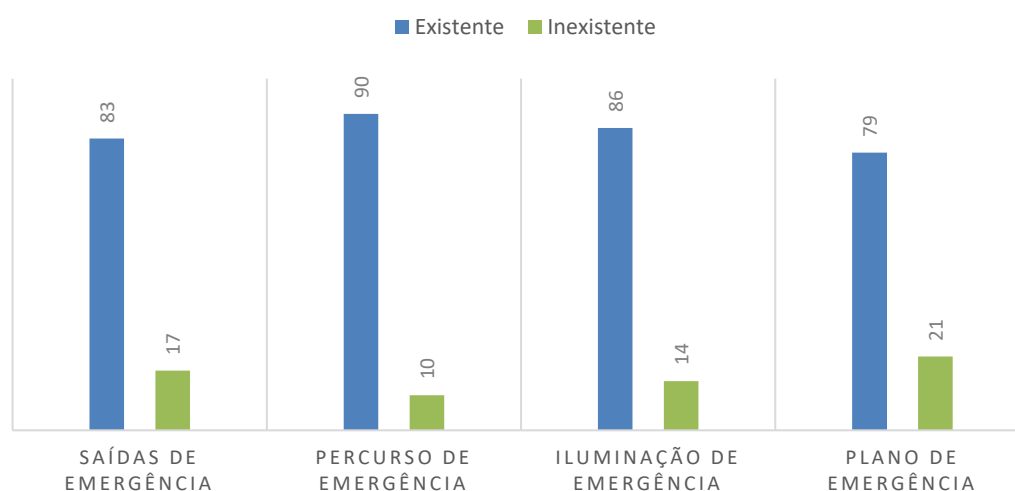


Gráfico 14- Saídas, Percurso, Iluminação e Plano de Emergência nas ID e ED Cobertos (%).

Tendo por base a tabela e gráfico acima, percebe-se no concelho de Oliveira do Bairro, apenas 29 das 90 ID e ED existentes são cobertos. Deste modo, neste tipo de ID e ED importa avaliar as saídas de emergência, que neste caso se constata que 24 ID e ED possuem saídas de emergência e apenas 5 não possuem; percurso de emergência, sendo que 26 ID e ED possuem de facto este percurso contrastando com apenas 3 que não possuem; iluminação de emergência, sendo que 25 possuem e apenas 4 não possuem e por fim, o plano de emergência, que através da consulta dos dados acima se verifica que 23 ID e ED possuem e apenas 6 não possuem. Para avaliar estas valências das ID e ED, o presente estudo teve em conta a legislação da Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro, e assim, apenas se avaliou estas mesmas valências em espaços

fechados. Uma vez que a Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro faz referência a que os edifícios devem possuir saídas, percurso, iluminação e plano de emergência, é possível verificar que algumas ID e ED não cumprem com esta obrigatoriedade. Como forma de justificar, recorre-se ao artigo 4º que revela pelo menos uma saída do edifício deve fazer parte do percurso de evacuação e aos artigos 205º alínea 9 e artigo 113º que referem que o plano de emergência interno deve estar presente no posto de segurança, assim como os edifícios e espaços devem possuir iluminação de emergência, além da iluminação dita normal.

4.11. Condição Arquitetónica das ID e ED

Tendo por base os autores Cadima et. al (2002), procurámos classificar as ID e ED do concelho de acordo com a sua condição arquitetónica. Assim sendo, a tabela (tabela 29) e gráfico (gráfico 15) seguintes refletem isso mesmo.

Tabela 29- Condição Arquitetónica das ID e ED.

Condição arquitetónica	Nº
Condição Utilizável	56
Com deficiências mínimas	21
Com deficiências graves	13
Não utilizável	0

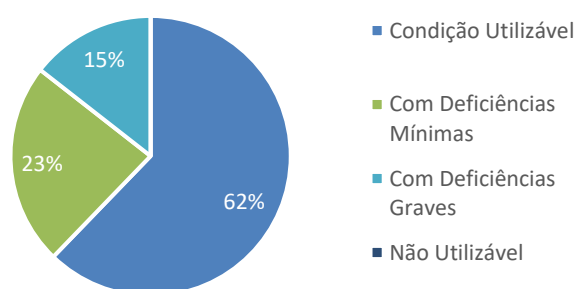


Gráfico 15- Condição Arquitetónica das ID e ED.

Assim, notamos que pelos dados presentes acima, a maioria das ID e ED do concelho encontram-se em condição utilizável (56), seguidos das ID e ED com deficiências mínimas (21) e por fim, as ID e ED com deficiências graves (13). Deste modo, um objetivo da CMOLB poderá passar pela requalificação das ID e ED existentes que possuem deficiências graves ou mínimas, cumprindo assim o seu propósito enquanto autarquia de modernizar o desporto

municipal, como referem Constantino (1994) e Machado (2020), uma vez que a Lei nº5/2007 de 16 de Janeiro, revela que cabe às autarquias locais “...a criação de espaços públicos aptos para a prática de atividade física, o incentivo à inclusão da prática de exercício físico no quotidiano das pessoas...”.

4.12. Área Útil Desportiva do Concelho

A tabela seguinte (tabela 30) apresenta alguns dados desportivos do Município de Oliveira do Bairro, entre os quais a ADU.

Tabela 30- ADU do Concelho.

Área Territorial (km ²)	PR	DP (hab/km ²)	Nº de ID e ED	Total de ADU (m ²)	Total de AI (m ²)	Total de ARU (m ²)	ADU/Hab. (m ² /hab)
87,3	23 028	273,7	90	95 042,2	144 655,5	171 242,2	4,1

A tabela em cima apresenta alguns dados recolhidos por este estudo no município de Oliveira do Bairro. Como se pode constatar, o município possui uma área territorial de 87.3 km² com uma população residente de 23028 pessoas, o que se traduz numa densidade populacional de 273.7 hab/km². Perante o facto de existirem 90 ID e ED, e uma vez que tivemos acesso às suas áreas, podemos constatar que o concelho apresenta uma ADU de 95042.2 m², o que se traduz num total de AI de 144655.5 m² e 171242.2 m² de ARU.

Posto isto, tornou-se importante avaliar qual o nível de área desportiva útil por habitante existente no concelho. Tendo em conta Sarmiento et Carvalho (2014, cit. por Souza, 2014), percebe-se que o concelho detém um nível “Bom” de ADU, tendo em conta os seus 4.1 m²/hab. Assim sendo, concluiu-se que o concelho de Oliveira do Bairro possui um nível de ADU que permite servir os seus habitantes, uma vez a relação da totalidade da Área Desportiva Útil com a totalidade da população residente, “Bom”, satisfaz as exigências europeias.

Assim, o que se sugere é que a CMOLB faça valer o seu poder, presente no artigo 8º da Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro, que se traduz em “...desenvolver uma política integrada de infraestruturas e equipamentos desportivos, tendo por base os critérios de distribuição territorial de forma equilibrada, valorização ambiental e urbanística, sustentabilidade desportiva e económica, visando a criação de um parque desportivo diversificado e com qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção da atividade física e desportiva, nos

seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população”.

4.13. Área Útil Desportiva por Equipamento

A tabela seguinte (tabela 31) revela qual a quantidade de ADU distribuída por tipologia de ID e ED.

Tabela 31- ADU por Tipologia de ID e ED.

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Total de ADU (m2)	%
Pequenos campos de jogos	20 334,77	21
Grandes campos de jogos	28 448,5	30
Estádios	27 297	29
Pavilhões	6 543,63	7
Salas de desporto	3 291,092	3
Piscinas	1 814,5	2
Pistas de Atletismo	5 677,72	6
Campo de tiro ao prato	1 635	1
Total	95 042,2	100

Em termos de ADU de acordo com a tipologia de instalação desportiva, percebe-se que os valores variam, concretamente: do total de 95042,2 m² de ADU, 28 448,5 m² são dos grandes campos de jogos (30% da ADU total), seguem-se dos Estádios com 27 297 m² (29%), dos pequenos campos de jogos com 20 334,77 m² (21%), de seguida dos pavilhões com 6543,63 m² (7%), das pistas de atletismo com 5 677,73 m² (6%), das salas de desporto com 3291,092 (3%), das piscinas com um total de 1 814,5 m² (2%), e por fim do único campo de tiro ao prato com 1 635 m², que equivale a 1% da ADU concelhia total.

4.14. Área Útil Desportiva por Freguesia

Tabela 32 - ADU e N° de ID e ED por Freguesia.

Freguesia	N° de ID e ED	ADU
Oiã	29	35 842,06 m ²
Oliveira do Bairro	26	30 082,81 m ²
Palhaça	9	5 206,24 m ²
UFBTM	26	23 911,1 m ²
TOTAL	90	95 042,2 m ²

Em termos de número de ID e ED, a freguesia que maior n° detém é a freguesia de Oiã, que contém 29 ID e ED desportivos, contabilizando um total de 35 842,06 m² de ADU, seguida das freguesias de Oliveira do Bairro e UFBTM com 26 ID e ED, totalizando 30 082,81 e

23 911,1 m² de ADU respetivamente, sendo a freguesia que menos possui ID e ED a Palhaça, que contabiliza apenas 9 ID e ED, com um total de 5 206,24 m² ADU. Deste modo, percebe-se que a boa classificação do concelho em termos de ADU se deve em grande parte às freguesias de Oiã e Oliveira do Bairro, sendo que ambas contabilizam mais de metade da ADU do concelho (6 5924,84 m² do total de 95 042,2 m²). Estas duas freguesias apresentam de igual modo uma boa classificação de ADU por habitante, concretamente, 4.61 e 4.81 m²/habitante. Em contrapartida, contribuem negativamente as freguesias da Palhaça e UFBTM, uma vez que possuem 5 206,24 e 23 911,1 m² de ADU respetivamente, o que se traduz numa ADU/Habitante de apenas 3.75 e 1.98 m², estando assim classificadas como razoável e fraco segundo Sarmiento et Carvalho (2014, cit. por Souza, 2014) respetivamente.

4.15. Superfícies Desportivas por Habitante

A tabela seguinte apresenta as superfícies desportivas por habitante, no concelho de Oliveira do Bairro.

Tabela 33- Superfícies Desportivas por Habitante.

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Crítério de Programação	Total de ADU (m²)	Área por Habitante	Índice de Satisfação
Pequenos campos de jogos	1 m ² /hab	20 334,77	0.88 m ²	88 %
Grandes campos de jogos	2 m ² /hab	28 448,5	1.23 m ²	62 %
Pavilhões	0.15 m ² /hab	6 543,63	0.28 m ²	187 %
Salas de Desporto	0.15 m ² /hab	3 291,092	0.14 m ²	93 %
Piscinas Cobertas	0.03 m ² /hab	574,27	0.02 m ²	66 %
Piscinas ao Ar Livre	0.02 m ² /hab	1 240,23	0.05 m ²	250 %
Pistas de Atletismo	0.80 m ² /hab	5 677,72	0.25 m ²	31 %

O critério de programação das ID e ED tem por base as diretrizes da Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002b). Deste modo, através da tabela supra, pode-se constar que o município de Oliveira do Bairro possui uma ADU/Hab. que não respeita a legislação no que à distribuição territorial das ID e ED diz respeito. Na sua totalidade, apesar do concelho possuir um nível “Bom” de ADU como já foi referido, isto não reflete a distribuição territorial das ID e ED, uma vez que os pequenos e grandes campos de jogos, salas

de desporto, piscinas cobertas e sobretudo as pistas de atletismo, existem em quantidade reduzida, face à população residente do concelho. Por outro lado, os pavilhões e as piscinas, ao ar livre ultrapassam os critérios estipulados pela legislação.

Assim sendo, torna-se importante alertar para a necessidade da CMOLIB corrigir esta questão e levar em consideração estes dados aquando da decisão de construção de novas ID e ED. Posto isto, poderá a CMOLB, em estreita colaboração com o movimento associativo e entidades privadas, procurar espreitar as Leis nº 5/2007 de 16 de Janeiro e nº 75/2013 de 12 de setembro.

Dado este documento possuir um número de páginas limitado e já as ultrapassarmos largamente, mas que se justifica com a necessidade de que consideramos importante apresentar os dados mais importantes para conseguirmos concretizar o objetivo do mesmo, colocamos no anexo 2, muitos outros dados que nos permitem, continuar este estudo e efetuar uma análise mais exaustiva em cada uma das freguesias para podermos enviar uma informação à CMOLB.

4.16. Algumas Sugestões Gerais para a Autarquia:

Tendo em consideração os resultados obtidos por este estudo, gostaríamos de deixar alguns pontos de reflexão à CMOLB, como forma de ser a base para tomar algumas decisões em relação à sua realidade desportiva, são eles:

1. Colocação de postes de iluminação nas ID e ED que não possuem qualquer tipo de iluminação artificial (20), conseguindo assim promover uma maior adesão à prática desportiva independentemente do horário do dia;
2. Diversificação das modalidades desportivas do concelho, uma vez que a esmagadora maioria das ID e ED são destinados à prática do futebol;
3. Uma vez que a maioria das ID e ED concelhios não possuem qualquer tipo de cobertura, a CMOLB poderá requalificar as mesmas, no sentido de construir cobertura nestes espaços, não estando assim a prática desportiva sujeita às condições climáticas existentes;
4. Construção de balneários destinados a árbitros e juizes, assim como espaços destinados à comunicação social, por exemplo, nas maiores ID e ED do concelho, como forma de aumentar a capacidade concelhia de atrair competições oficiais, permitindo assim aumentar a oferta de espetáculo desportivo e fomentar o turismo desportivo municipal;
5. Tendo em conta a condição arquitetónica das ID e ED do concelho, foi possível verificar que 34 das mesmas, possuem algum tipo de deficiência, seja ela mínima ou grave. Assim sendo, a CMOLB, poderá cumprir o seu propósito de “... *criação de espaços públicos aptos para a prática de atividade física...*”, presente na Lei nº 5/2007 de 16 de Janeiro, art. 6º;
6. Segundo a literatura analisada, percebe-se que Oliveira do Bairro possui um nível “*Bom*” de ADU por habitante, contudo o mesmo não se passa em relação ao critério de programação de ADU por ED. Deste modo, sugere-se que a CMOLB corrija a seguinte situação:
7. Face à PR, o concelho possui um número excessivo de pavilhões e piscinas ao ar livre, e por outro lado, números reduzidos de piscinas cobertas, pistas de atletismo, pequenos e grandes campos de jogos. Neste sentido, torna-se perceptível a necessidade da CMOLB atuar na resolução deste problema.

V. CONCLUSÃO

Com este estudo, podemos concluir que o concelho apresenta:

1. 90 Instalações e Equipamentos Desportivos;
2. A tipologia mais representada é *pequenos campos de jogos*, seguida de, e por ordem decrescente, *grandes campos de jogos*, *salas de desporto*, *pavilhões*, *piscinas*, *estádios*, *pistas de atletismo* e *campo de tiro ao prato*;
3. A maioria das Instalações e Equipamentos Desportivos são de base recreativa, seguida de, e por ordem decrescente, base formativa, especial de espetáculo desportivo e especializadas;
4. A maioria das Instalações e Equipamentos Desportivos são escolares, ou seja, dedicados às aulas de educação física;
5. Quanto ao tipo de gestão, a maioria são de gestão direta e municipal, sendo as restantes de gestão privada, do ministério da educação e do movimento associativo;
6. A modalidade desportiva mais praticada no concelho é inequivocamente o futebol, seguido seguida da Natação, Voleibol, Karaté, Basquetebol, Atletismo, Ténis, Defesa Pessoal e Hóquei, Andebol, Psicomotricidade, Pool, Ginástica e Ginástica Rítmica, Judo, Futsal, Futvólei, Dança e Tiro ao Prato;
7. Há 39 Instalações e Equipamentos Desportivos sem acessos e estacionamento para utentes de mobilidade condicionada, não cumprindo a legislação em vigor;
8. A maioria das Instalações e Equipamentos desportivos não possuem estacionamento para veículos ligeiros ou para veículos pesados, não cumprindo a legislação em vigor;
9. Há 22 Instalações e Equipamentos Desportivos que não possuem posto médico, não cumprindo a legislação em vigor;
10. Há 48 Instalações e Equipamentos Desportivos, que no âmbito dos meios de combate a incêndios, não cumprem a legislação em vigor;
11. Há 15 Instalações e Equipamentos Desportivos que não possuem balneários para atletas/utilizadores e 63 relativamente a balneários para árbitros e juizes, não cumprindo a legislação em vigor;
12. Percebeu-se que as Instalações e Equipamentos Desportivos do concelho não têm como finalidade a atração de eventos desportivos de grande dimensão;
13. Há 19 Instalações e Equipamentos Desportivos não possuem arrecadações, não cumprindo a legislação em vigor;
14. Relativamente às Saídas, Percurso, Plano e Iluminação de emergência, percebeu-se que 5 Instalações e Equipamentos Desportivos não possuem saídas de emergência, 3 não possuem

percurso de emergência, 6 não possuem plano de emergência e 4 não possuem iluminação de emergência, não cumprindo a legislação em vigor;

15. Em termos de condição arquitetónica, 56 Instalações e Equipamentos Desportivos encontram-se em condição utilizável, 21 com deficiências mínimas e 13 com deficiências graves, não existindo nenhuma Instalações e Equipamentos Desportivos em condição de não utilização;
16. A freguesia que detém maior número de Instalações e Equipamentos Desportivos é a freguesia de Oiã, seguida de Oliveira do Bairro e a da UFBTM, sendo a freguesia da Palhaça a que detém menos;
17. As Instalações e Equipamentos Desportivos que mais ADU possuem são os grandes campos de jogos seguidos dos Estádios e Pequenos campos de jogos;
18. O Concelho detém “Bom” nível ADU/m² (4.1 m²/habitante);
19. Contudo, o critério de programação das Instalações e Equipamentos Desportivos no concelho não se encontra de acordo com a DGOTDU;
20. E finalmente, não menos importante, conclui-se então que é importante a CMOLB atuar em relação ao número da tipologia das ID e ED existentes, como já foi referido anteriormente.

VI. PROPOSTAS FUTURAS

Nesta etapa final do estudo, apontamos um conjunto de sugestões de estudos que consideramos importantes realizar em oportunidades futuras.

Primeiramente, pensa-se ser importante completar o presente estudo com a totalidade dos dados recolhidos nos questionários de levantamento, como forma de caracterizar de forma mais pormenorizada a Carta Desportiva Municipal do concelho de Oliveira do Bairro.

Uma vez que, com este estudo, o concelho apenas possui 1/3 da Carta Desportiva Municipal, propomo-nos a realizar os seguintes trabalhos para que o município fique na posse de documentação desportiva credível e atualizada:

- **Carta Municipal do Associativismo Desportivo:** Estudo que pretende efetuar uma radiografia das entidades que possuem atividades desportivas e recreativas, os agentes desportivos diretos ou indiretos, os serviços e produtos que o movimento associativo oferece, assim como o nível de competição existente no concelho;
- **Carta da Oferta e da Procura Desportiva Municipal:** Estudo que analisa os hábitos e motivações para a prática desportiva dos cidadãos assim como compara oferta de existentes com a procura de atividades desportivas dos concidadãos no concelho.

Com este estudo, pretendemos contribuir positivamente e ser uma mais-valia para o Concelho de Oliveira do Bairro auxiliando na organização da Carta Desportiva Municipal das Instalações Desportivas. Pretendemos ainda informar que se existir um correto Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo Local, melhor será a democratização do desporto, a promoção e desenvolvimento do desporto, e disponibilizamo-nos para colaborar e contribuir para que esse plano estratégico seja concretizado.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amador, V. V. B. (2014). Planeamento estratégico para abertura e implementação de um ginásio desportivo. (*Tese de Mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração Do Porto*). Retrieved from https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6415/1/DM_VascoAmador_2014.pdf. Acedido em 18, 5, 2021.
- Appio, J.; Vieira, V. A. (2006). Uma Aplicação Prática da Matriz BCG e Análise SWOT: Um Estudo de Caso. *Rev. Ciên. Empresariais Da UNIPAR, Umuarama, v.7, n.2, p. 121-138*. Retrieved from <https://www.revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/1926/1675>. Acedido em 17, 5, 2021.
- Barambão, J. (2012). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo Desportivo no Concelho de Sines, como forma de Combater a Sazonalidade. (*Projeto de Mestrado Em Marketing e Gestão Do Desporto: ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa*). Retrieved from https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/5086/1/Projeto_tese_iscte_final.pdf. Acedido em 5, 1, 2021.
- Beatriz dos Santos & Ieda Damian. (2018). O mapeamento do conhecimento por meio da análise SWOT: estudo em uma organização pública de saúde. *Em Questão, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 253-274*. Retrieved from <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/76910/0>. Acedido em 10, 6, 2021.
- Bunker, B. B. and Alban, B. T. (2008). *Organizacion Change: A comprehensive reader. Jossey Bass*. Retrieved from [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=JZ0rkeNvVkcC&oi=fnd&pg=PP12&dq=Bunker,+B.+B.+and+Alban,+B.+T.+\(2002\).+Understanding+and+Using+Large+System+Interventions,+in+Burke,+W.+Warner,+Lake,+Dale+G.,+Paine,+Jill+Waymire,+Organization+Change,+a+Com](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=JZ0rkeNvVkcC&oi=fnd&pg=PP12&dq=Bunker,+B.+B.+and+Alban,+B.+T.+(2002).+Understanding+and+Using+Large+System+Interventions,+in+Burke,+W.+Warner,+Lake,+Dale+G.,+Paine,+Jill+Waymire,+Organization+Change,+a+Com)
- Burke, W. Warner, Moumair, D. A. (2015). *Organization Development. A Process of Learning and Changing. 3rd Ed, Pearson Education, Inc*. Retrieved from [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=ezMqBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Burke,+W.+Warner,+Moumair,+Debra+A.+\(2015\).+Organization+Development.+A+Process+of+Learning+and+Changi ng,+3rd+ed.,+Pearson.&ots=5BjQ_jb-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=ezMqBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Burke,+W.+Warner,+Moumair,+Debra+A.+(2015).+Organization+Development.+A+Process+of+Learning+and+Changi ng,+3rd+ed.,+Pearson.&ots=5BjQ_jb-)

yJ&sig=AIInI5xCx4rLL5JuAgkQGICTzMOY#v=on

- Cadima, J., Fernandes, H., Viseu, J., Parente, F., & Brito, M. (2002). Linhas de Orientações para Planeamento de Espaços Desportivos. *Núcleo de Investigação Em Políticas Económicas. Porto: Universidade Do Minho*. Retrieved from [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2780/1/22 Final Report PDDM.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2780/1/22%20Final%20Report%20PDDM.pdf). Acedido em 27, 11, 2020.
- Calaes, G. D., Villas Bôas, R. C., & Gonzales, A. (2006). Planeamento estratégico, competitividade e sustentabilidade da indústria mineral: dois casos de não metálicos no Rio de Janeiro. *Rio de Janeiro: Cytel*. Retrieved from [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=z9UZaJji8pEC&oi=fnd&pg=PA3&dq=Calaes,+G.+D.,+Villas+Bôas,+R.+C.,+%26+Gonzales,+A.+\(2006\).+Planeamento+estratégico,+competitividade+e+sustentabilidade+da+indústria+mineral:+dois+casos+de+não+metálicos+\(1ª+e](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=z9UZaJji8pEC&oi=fnd&pg=PA3&dq=Calaes,+G.+D.,+Villas+Bôas,+R.+C.,+%26+Gonzales,+A.+(2006).+Planeamento+estratégico,+competitividade+e+sustentabilidade+da+indústria+mineral:+dois+casos+de+não+metálicos+(1ª+e)
- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. (2015a). Estudos Setoriais de Caracterização- História e Património. *2ª Revisão Do Plano de Diretor Municipal de Oliveira Do Bairro, II.6.10*. Retrieved from https://www.cm-olb.pt/oliveiradobairro/uploads/document/file/1511/hist_c3_b3ria_20e_20patrim_c3_b3nio.pdf. Acedido em 10, 1, 2021.
- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. (2015b). Estudos Setoriais de Caracterização- Sócio Economia. *2ª Revisão Do Plano de Diretor Municipal de Oliveira Do Bairro, II. 6.10*. Retrieved from https://www.cm-olb.pt/oliveiradobairro/uploads/document/file/1506/s_c3_b3cio_20economia.pdf. Acedido em 24, 10, 2020.
- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. (2015c). Estudos Setoriais de Caracterização Sociodemográfica. *2ª Revisão Do Plano Diretor Municipal de Oliveira Do Bairro, II.6.3*. Retrieved from https://www.cm-olb.pt/oliveiradobairro/uploads/document/file/1504/s_c3_b3cio_20demografia.pdf. Acedido em 20, 10, 2020.
- Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. (2015d). Estudos Setoriais de Caracterização do enquadramento regional. *2ª Revisão Do Plano Diretor Municipal de Oliveira Do Bairro, II.6.2*. Retrieved from <https://www.cm->

olb.pt/oliveiradobairro/uploads/document/file/1503/enquadramento_20regional.pdf.

Acedido em 22, 10, 2020.

Constantino, J. M. (1994). Desporto e municípios. *Lisboa: Cultura Física*.

Da Costa, C. (2013). Análise das Instalações Desportivas Cobertas Autárquicas do Município de Braga. (*Dissertação de Mestrado, Faculdade de Desporto Da Universidade Do Porto*). Retrieved from file:///C:/Users/pedro/OneDrive/Ambiente de Trabalho/Dissertacao_Final_GD_-_Catia_Costa.pdf. Acedido em 10, 6, 2021.

Dias, R. P. C. (2018). Estratégias de Desenvolvimento para o Sucesso- Estudo de Caso: TAP Air Portugal. (*Tese de Mestrado, Universidade Europeia*). Retrieved from [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23188/1/Dissertação de M-GEE - Rui Chiti Dias 50026363.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23188/1/Dissertação%20de%20M-GEE%20-%20Rui%20Chiti%20Dias%2050026363.pdf). Acedido em 25, 07, 2021.

Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. (2002a). Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos. *Colecção Informação Nº 6. Direcção-Geral Do Ordenamento Do Território e Desenvolvimento Urbano. Lisboa*.

Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. (2002b). Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Desportivos (DGOTDU). *Manual de Procedimentos*.

Feitais, P. (2008). Planeamento desportivo municipal: justificação para a tomada de decisão no processo de construção de instalações desportivas em Trás-os-Montes e Alto Douro. (*Dissertação de Mestrado, Universidade Do Porto*). Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13669/2/22484.pdf>. Acedido em 27, 10, 2020.

Gallardo, L. G., & Jimenez, A. G. (2004). La Gestión de los Servicios Desportivos Municipales- Vias para la Excelência. *INDE Publications*. Retrieved from [https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=vimIUzJhm0IC&oi=fnd&pg=PA7&dq=Gallardo,+L+e+Jiménez,+A.+\(2004\).+La+g&ots=iTlefpuXIL&sig=2U2OaR-33oVsrHZ-jA8wwZ210XM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=vimIUzJhm0IC&oi=fnd&pg=PA7&dq=Gallardo,+L+e+Jiménez,+A.+(2004).+La+g&ots=iTlefpuXIL&sig=2U2OaR-33oVsrHZ-jA8wwZ210XM#v=onepage&q&f=false). Acedido em 25, 07, 2021.

Ghemawat, P. (2000). A Estratégia e o CCenário dos Negócios. *Porto Alegre: Bookman*. Retrieved from [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5893527/mod_resource/content/1/A Estratégia e](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5893527/mod_resource/content/1/A%20Estrat&ia%20e)

- o Cenário dos Negócios - ECONOMIA_compressed_compressed-compactado.pdf.
Acedido em 25, 07, 2021.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas. - 2008. Retrieved from <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acedido em 15, 5, 2021.
- Gomes, J. F. (1978). Administração de Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional. *Revista Administração de Empresas*. Rio de Janeiro, 18(4): 25-35. Retrieved from <https://www.scielo.br/pdf/rae/v18n4/v18n4a02.pdf>. Acedido em 16, 5, 2021.
- Gonçalves, A. (2005). O Conceito de Governança. XIV Congresso Nacional Do Conpedi – Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Em Direito .Fortaleza. Retrieved from https://www.unisantos.br/upload/menu3niveis_1258398685850_alcindo_goncalves_o_conceito_de_governanca.pdf. Acedido em 25, 07, 2021.
- Hax e Majluf. (1986). Strategy and the Strategy Formation Process. *Sloan School of Management M.I.T.* Retrieved from <https://dspace.mit.edu/bitstream/handle/1721.1/2149/SWP-1810-15686178.pdf?>. Acedido em 25, 07, 2021.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). Resultados Definitivos: Centro. *Censos: XV Recenseamento Geral Da População e V Recenseamento Geral Da Habitação*. Retrieved from https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156644135&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554. Acedido em 25, 07, 2021.
- Januário, C., Sarmiento, P., & Carvalho, M. (2009). Políticas públicas desportivas: Avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da Área Metropolitana do Porto. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 9(2), 26-32.
- Kotler, P. (2000). Administração de marketing. (10ª Ed.). São Paulo: Prentice Hall. Retrieved from <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/959/1/PDF-Marketing-Kotler-2000.pdf>. Acedido em 17, 05, 2021.
- Kriemadis, T., & Theakou, E. (2007). Strategic Planning Models in Public and Non-Profit Sport Organizations. *Sport Management International Journal*, Vol. Nº3, Nº2. Retrieved

from

<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.625.6854&rep=rep1&type=pdf>. Acedido em 25, 07, 2021.

- Machado, J. (2020). *Planos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo Municipal*. Prime Books.
- Martins, M. M. (2013). *Desenvolvimento do Desporto: A Situação e o Nível Desportivo do Futebol e Futsal Feminino em Portugal. (Tese de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana)*. Retrieved from [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5196/1/Desenvolvimento do Desporto - versão definitiva.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5196/1/Desenvolvimento%20do%20Desporto%20-%20vers%C3%A3o%20definitiva.pdf). Acedido em 7, 6, 2021.
- Matias-Pereira, J. (2010). *A Governança Corporativa Aplicada no Setor Público Brasileiro. Administração Pública e Gestão Social, Vol 2, Nº1*. Retrieved from <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015/2246>. Acedido em 25, 07, 2021.
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do Desporto. O Jogo de Zeus. Porto: Porto Editora*.
- Pitombo Leite, Nildes Raimunda; Galvão de Albuquerque, L. (2010). *A Estratégia de Gestão de Pessoas como Ferramenta do Desenvolvimento Organizacional. Revista Ibero Americana de Estratégia, Vol. 9, Núm. 1, Enero-Abril, 2010, Pp. 32-55*. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227115003.pdf>. Acedido em 15, 5, 2021.
- Roche, F. P. (2015). *Planificación Estratégica de las Organizaciones Deportivas. Editorial Paidotribo*.
- Rossi, Carlos Alberto Vargas, Luce, F. B. (2002). *Construção e proposição de um modelo de planeamento estratégico baseado em 10 anos de experiência. Encontro Anual Da ANPAD*. Retrieved from <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-eso-1541>. Acedido em 25, 07, 2021.
- RTID. (2013). *Portaria que aprova o Regulamento Técnico das Instalações Desportivas. Divisão de Infraestruturas Desportivas (DIED)*. Retrieved from <https://www.arquitectos.pt/documentos/1396957708Y0sCE5lt2Pp16WM1.pdf>. Acedido em 15, 10, 2020.
- Segreti, João Boaco, Rodriguez, Gregórioa Mancedo, Peleias, I. R. (2009). *Governança Corporativa: Estudo dos Motivos que Impedem a Adesão das Companhias Abertas ao*

- Novo Mercado da Bovespa. *Contextus- Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, Vol. 4, Nº1. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/50854500_Governanca_Corporativa_estudo_dos_motivos_que_impedem_a_adexao_das_companhias_abertas_ao_novo_mercado_da_Bovespa. Acedido em 25, 07, 2021.
- Sousa, A. M. (2012). O Papel e Uso Social das Casas do Benfica Para o Seu Desenvolvimento Enquanto Organização Desportiva. (*Tese de Doutoramento, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*). Retrieved from https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/8574/1/TeseDoutoramento_AnaSousa_ULHT_Novembro2012.pdf. Acedido em 25, 07, 2021.
- Sousa, J. (2013). A gestão do desporto municipal. Análise ao desenvolvimento organizacional: estudo centrado na comunidade intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS). (*Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa*). Retrieved from https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8909/1/A_gestao_do_desporto_municipal_-_ISEC.pdf. Acedido em 5, 11, 2020.
- Souza, R. P. de. (2014). Caracterização e Análise da Gestão das Instalações Desportivas Públicas Não Escolares do Município de Rio Branco, Acre - Brasil. (*Tese de Mestrado, Universidade Do Porto*). Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/73953/2/32355.pdf>. Acedido em 15, 05, 2021.
- Terence, A. C. F. (2002). Planejamento Estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa. (*Tese de Mestrado, Escola de Engenharia de São Carlos Da Universidade de São Paulo*). Retrieved from https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-27052004-110812/publico/Dissertacao_anaclaudia.pdf. Acedido em 25, 07, 2021.

Legislação Consultada

Decreto Regulamentar n.º 10/2001. Diário da República n.º 132/2001, Série I-B de 2001-06-07.

Diretiva CNQ n.º 23/93 de Parcialmente anulada pela NP EN 15288 – p. 1 e 2.

Lei n.º 5/2007 de 16 de Janeiro. (2007). Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto. Diário Da República, 1.a Série — N.o 11 — 16 de Janeiro de 2007.

Lei 169/99 de 18 de setembro. Diário da República n.º 219/1999, Série I-A de 1999-09-18.

Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro. Diário da República n.º 169/2013, Série I de 2013-09-03.

Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro. Diário da República n.º 176/2013, Série I de 2013-09-12.

Lei n.º 69/2003 de 26 de agosto. Diário da República n.º 196/2003, Série I-A de 2003-08-26.

Decreto-Lei n.º 141/2009. Diário da República n.º 114/2009, Série I de 2009-06-16.

Portaria n.º 1532/2008. Diário da República n.º 250/2008, Série I de 2008-12-29.

Sites Consultados

E-freguesias (2015). Freguesia de Oiã (Oliveira do Bairro). Disponível em <https://www.efreguesias.pt/web/011403-freguesia-de-oia>. Acedido em 10, 1, 2021.

FamilySearch (2021). Portugal, Aveiro Testament Records - FamilySearch Historical Records. Disponível em https://www.familysearch.org/wiki/en/Portugal,_Aveiro_Testament_Records_-_FamilySearch_Historical_Records. Acedido em 10, 6, 2021.

Google Earth (2021). Junta de Freguesia de Palhaça. Disponível em <https://earth.google.com/web/search/Rua+Manuel+de+Oliveira+n.%c2%ba+9+3770-355+Palha%c3%a7a+/@40.5264835,-8.59991465,58.43280029a,0d,26.05674051y,293.83513371h,82.28099155t,0r/data=CnYaTBJGCiQweGQyM2E0NGY1MTZhZGMxMzoweDQ0OWU1YjM2OTc4NzE1MTIqHkp1bnRhIGRIIEZyZWd1ZXNpYQpkZSBQYWxoYcOnYRgBIAEiJgokCXuDFyg8qERAEW56hnWtpURAGfAxxhqBf0iDAIdZXkZl32SDAIhoKFmlwb1RaTFdVbW9sYlJtN05oX18xYmcQAg>. Acedido em 10, 1, 2021.

Google (2021). Street View: União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa. Disponível em https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xd23a5958d281587%3A0x94da96c6d38c0a3a!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2FUni%25C3%25A3o%2Bde%2Bfreguesias%2Bde%2Bbustos%2C%2Btroviscal%2Be%2Bmamarrosa%2F%4040.4968325%2C-8.5982043%2C3a%2C75y%2C172.65h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sy-Nif-fHKiTK0bKx9DsJfw*212e0*214m2*213m1*211s0xd23a5958d281587%3A0x94da96c6d38c0a3a%3Fsa%3DX%26hl%3Den!5sUni%C3%A3o%20de%20freguesias%20de%20bustos%2C%20troviscal%20e%20mamarrosa%20-%20Google%20Search!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sy-Nif-fHKiTK0bKx9DsJfw&hl=en&sa=X&ved=2ahUKEwkieicuZHuAhUEh1wKHT9iB1sQpx8wCnoECBIQAw. Acedido em 10, 1, 2021.

INE. (2011). Distrito de Aveiro: Evolução da população entre 1864 e 2011. Disponível em <https://populacaodistritodeaveiro.jimdofree.com/oliveira-do-bairro-1/as-freguesias/>. Acedido em 21, 10, 2020.

International Federation of Accountants. (2020). Disponível em <https://www.ifac.org/>. Acedido em 21, 07, 2021.

Município de Oliveira do Bairro. (2020). Acessibilidades. Disponível em <https://www.cm->

olb.pt/pages/402. Acedido em 22, 10, 2020.

Município de Oliveira do Bairro (2020). Câmara Municipal. Disponível em <https://www.cm-olb.pt/pages/678>. Acedido em 10, 1, 2021.

Município de Oliveira do Bairro (2020). Concelho. Disponível em <https://www.cm-olb.pt/p/concelho>. Acedido em 10, 1, 2021.

Município de Oliveira do Bairro. (2020). Executivo Municipal. Disponível em <https://www.cm-olb.pt/pages/681>. Acedido em 1, 3, 2021.

Município de Oliveira do Bairro (2020). Heráldica. Disponível em <https://www.cm-olb.pt/pages/742>. Acedido em 10, 1, 2021.

Município de Oliveira do Bairro (2020). Logótipo do Município. Disponível em <https://www.cm-olb.pt/pages/912>. Acedido em 10, 1, 2021.

Município de Oliveira do Bairro (2020). Mapas. Disponível em <https://www.cm-olb.pt/pages/441>. Acedido em 13, 1, 2021.

Município de Oliveira do Bairro (2020). Organograma. Disponível em https://www.cm-olb.pt/oliveiradobairro/uploads/document/file/165/organograma_cmolb.pdf. Acedido em 10, 1, 2021.

Oliveira do Bairro (2010). Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro. Disponível em <https://oliveiradobairrophotos.blogs.sapo.pt/1783.html>. Acedido em 10, 1, 2021.

GLOSSÁRIO

Dado o elevado número de termos utilizados, pretendemos com esta parte clarificar alguns conceitos e terminologias utilizadas neste documento, com base no Decreto-Lei nº 317/97 de 25-11-1997 e na Carta Europeia do Desporto. Os conceitos são os seguintes:

- **Desporto:** Entende-se por “Desporto” todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou a melhoria da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.
- **Instalação desportiva:** Entende-se por instalação desportiva o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes de construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades desportivas, que incluem as áreas de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares (arrecadações, balneários, bancadas, etc.).
- **Complexo Desportivo:** Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço.
- **Recinto Desportivo:** É o espaço criado exclusivamente para a prática do desporto, com carácter fixo e com estruturas de construção que lhe garantam essa afetação e funcionalidade, dotado de lugares permanentes e reservados a assistentes, sob controlo de entrada.
- **Recinto Polidesportivo:** Unidade desportiva de qualquer tipo que permite a prática de várias modalidades. Consoante as modalidades a praticar, o recinto pode ter várias dimensões e pode ser coberto ou descoberto.

ANEXOS

Anexo 1- Exemplos dos Questionários de Levantamento

1. Caracterização geral

1.1. Nome: _____

1.2. Tipo de instalação: Estádio ___

1.3. Morada: _____

1.4. Código Postal: _____ - _____

1.5. Telefone: _____ 1.6. Fax: _____

1.7. E-mail: _____

1.8. NIF: _____

1.9. Freguesia: Oiã ___; Oliveira do Bairro ___; União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa ___; Palhaça ___

1.10. Ano de Construção: _____.

1.11. Data de Inauguração: _____.

1.12. Ano da Última Remodelação: _____.

1.13. Proprietário:

Nome: _____

1.14. Gestor:

Nome: _____

Habilitações Literárias: _____

1.15. Responsável Técnico:

Nome: _____

Habilitações Literárias: _____

1.16. Coordenador:

Nome: _____

Habilitações Literárias: _____

1.17. Entidade Proprietária: Administração Central ___; Administração Local ___;

Sistema Escolar Público ___; Sistema Escolar Privado ___; Movimento Associativo ___; Outros _____.

1.18. Horário de Funcionamento: Abertura ____: ____ Encerramento ____: ____

1.19. Lotação do Campo

Classe	Lotação	Assinalar com X
A	Igual ou superior a 35000 espectadores	
B	Entre 15000 a 35000 espectadores	
C	Superior a 5000 e inferior a 15000 espectadores	
D	Inferior o 5000 espectadores	

2. Tipologia de Instalação Desportiva e sua Utilização

		Assinalar com X
2.1. Tipologia	Formativo	
	Recreativo	
	Especializado	
	Especial de Espetáculo Desportivo	
2.1. Uso	Anual	
	Sazonal	
	Mensal	
	Semanal	
	Diário	
2.3. Fora de uso	Desativado	
	Em construção	
	Em remodelação	

3. Localização e Acessos à Instalação Desportiva

		Assinalar com X
3.1. Integrada num complexo desportivo	Sim	
	Não	
	Qual?	
3.2. Instalação Independente	Sim	
	Não	
3.3. Acesso generalizado/Fácil Acesso	Rede de transportes públicos	
	Vias públicas	
	Infraestruturas públicas de saneamento, comunicações e energia	
3.4. Acesso Condicionado	Rede de transportes públicos	
	Vias públicas	
	Infraestruturas públicas de saneamento, comunicações e energia	
3.5. Acesso para Utentes de Mobilidade Condicionada	Existente	
	Inexistente	
3.6. Parque de Estacionamento Veículos Ligeiros	Sim	
	Não	
	Número:	
	Área do lugar	
	Parqueamento reservado	

3.7. Parque de Estacionamento de Veículos Pesados (Autocarros)	Sim	
	Não	
	Número:	
	Área do lugar	
	Parqueamento reservado	
3.8. Sinalização Rodoviária	Adequada	
	Suficiente	
	Desadequada	

4. Tipo de Piso

		Assinalar com X
Piso	Terra Batida	
	Relva	
	Sintético	
	Parquet/Flutuante	
	Cimento	
	Madeira	
	Borracha	
	Metálico	
	Alcatrão	
	Modular	
	Betuminoso	
	Tartan	
	Mosaico	
Vinil		

5. Prática Desportiva

5.1. Atividade Principal		
5.2. Outras Atividades		
5.3 Área Desportiva Útil	5.3.1. Comprimento	
	5.3.2. Largura	
	5.3.3. Área	
	5.3.4. Perímetro	
5.4. Área de Implantação (1,5 x Área Desportiva útil)	5.4.1. Área	
5.5. Área de Reserva Urbanística (1x Área de Implantação)	5.5.1 Área	

<p>5.6 Equipamentos Desportivos Disponíveis</p>	
--	--

6. Complemento à Prática Desportiva

Assinalar com X		
6.1. Iluminação	Natural	
	Artificial	
	Mista	
6.2. Aquecimento	Sim	
	Não	
6.3. Climatização	Sim	
	Não	

7. Utilizadores Frequentes

	Assinalar com X
Municípios em Geral	
Comunidade Escolar	
Utentes	
Idosos	
Sócios	
Outros	Quais?

8. Áreas Envolventes

8.1. WC de Espectadores

8.1.1. Balneários Masculinos	A) Nº de lavatórios:	B) Nº de sanitas:	C) Nº de urinóis:	D) WC para utentes de mobilidade condicionada	Sim	
					Não	
8.1.2. Balneários femininos	A) Nº de lavatórios:	B) Nº de sanitas:	C) WC para utentes de mobilidade condicionada	Sim		
				Não		

8.2. Balneários/Vestiários de praticantes desportivos masculinos

8.2.1. Nº de Balneários				
8.2.2. Área do balneário				
8.2.3. Cabides	Sim		Se sim, quantos?	
	Não			
8.2.4. Bancos	Sim		Se sim, quantos?	
	Não			
8.2.5. Nº Chuveiros compartilhados				
8.2.6. Nº Chuveiros Privados				
8.2.7. Nº de Lavatórios				
8.2.8. Nº de Cabinas com sanita				
8.2.9. Nº de urinóis				
8.2.10. Mesa de massagens	Sim			
	Não			
8.2.11. Balneários que albergam pessoas com deficiência	A) Nº de postos de duche	B) Nº de lavatórios	C) Nº de cabinas com sanita	D) Nº de urinóis
8.2.12. Distância entre o pavimento e o teto				
8.2.13. Pavimentos	Material impermeável/antiderrapante e resistente às águas de lavagem			
	Sim			
	Não			
8.2.14. Paredes e divisórias	Revestidas com material impermeável	Sim		
		Não		
8.2.15. Cabos elétricos, tomadas, torneiras, tubagens e aparelhos de aquecimento	Devidamente localizados		Devidamente protegidos	
	Sim	Não	Sim	Não
8.2.16. Zonas de drenagem	Existente			
	Inexistente			

8.3. Balneários/Vestiários de praticantes desportivos femininos

8.3.1. Nº de Balneários				
8.3.2. Área do balneário				
8.3.3. Cabides	Sim		Se sim, quantos?	
	Não			
8.3.4. Bancos	Sim		Se sim, quantos?	
	Não			
8.3.5. Nº Chuveiros compartilhados				
8.3.6. Nº Chuveiros Privados				
8.3.7. Nº de Lavatórios				
8.3.8. Nº de Cabinas com sanita				
8.3.9. Nº de urinóis				
8.3.10. Mesa de massagens	Sim			
	Não			
8.3.11. Balneários que albergam pessoas com deficiência	A) Nº de postos de duche	B) Nº de lavatórios	C) Nº de cabinas com sanita	
8.3.12. Distância entre o pavimento e o teto				
8.3.13. Pavimentos	Material impermeável/antiderrapante e resistente às águas de lavagem			
	Sim			
	Não			
8.3.14. Paredes e divisórias	Revestidas com material impermeável	Sim		
		Não		
8.3.15. Cabos elétricos, tomadas, torneiras, tubagens e aparelhos de aquecimento	Devidamente localizados		Devidamente protegidos	
	Sim	Não	Sim	Não
8.3.16. Zonas de drenagem	Existente			
	Inexistente			

8.4. Balneários/Vestiários para árbitros e juizes

8.4.1. Área do espaço de vestir			
8.4.2. Nº de locais de duche	Chuveiros privados		Nº
	Chuveiros compartilhados		Nº
8.4.3. Nº de lavatórios			
8.4.4. Nº de cabinas sanitárias com sanita			
8.4.5. Cacifos	Sim		Se sim, quantos?
	Não		
8.4.6. Cabides	Sim		Se sim, quantos?
	Não		
8.4.7. Bancos	Sim		Se sim, quantos?
	Não		
8.4.8. Secretária	Sim		Se sim, quantas?
	Não		

8.5. Áreas de apoio

Área	8.5.1.1 Material desportivo		8.5.1.2 Material de limpeza		8.5.1.3 Material de manutenção	
8.5.1 Arrecadação	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	Área:		Área:		Área:	
8.5.2. Recepção/Balcão de Informações	Sim				Área:	
	Não					
8.5.3 Secretaria e Gabinetes	Sim				Área:	
	Não					
8.5.4. Bancadas	Existente					
	Inexistente					
8.5.5. Posto médico	Sim	Não	A) Área do espaço	B) Largura dos corredores de acesso	C) Largura das portas	
8.5.6. Sistema de som	Existente					
	Inexistente					
8.5.7. Lavandaria	Existente					
	Inexistente					
8.5.8. Bar	Existente					
	Inexistente					

8.5.9. Iluminação para prática noturna	Existente											
	Inexistente											
8.5.10. Placard de contagem do resultado	Existente											
	Inexistente											
8.5.11. Espaços para Comunicação Social	Existente											
	Inexistente											
8.5.12. Instalações para Funcionários	Existente											
	Inexistente											
8.5.13. Instalações para treinadores	Sim	Não	Nº	A) Área do espaço	B) Cacifos	C) Posto de duche		D) Lavatório		E) Sanita		
					Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8.5.14. Espaço para controlo antidopagem	Sim		A) Nº		B) Área do espaço							
	Não											
8.5.15. Instalações de aquecimento e musculação	Sim		A) Nº	B) Área do espaço			C) Largura					
	Não											
8.5.16. Salas para uso de forças policiais e bombeiros	Existente											
	Inexistente											

8.5.11.(Complemento): Espaços para Comunicação Social

A) Recepção	Sim		
	Não		
B) Sala de Reuniões e Entrevistas	Sim		Área:
	Não		
C) Sala de imprensa	Sim		Área:
	Não		
D) Plataformas de reportagem TV/Rádio	Sim		Nº de cabinas:
	Não		
E) Plataformas câmara TV	Sim		Nº:
	Não		
F) Sanitários de uso privativo	Sim		Nº:
	Não		
G) Lotação			
H) Lugares sentados	Sim		Nº:
	Não		
I) Lugares em Pé	Sim		Nº:
	Não		

9. Percursos de Evacuação de Emergência

9.1. Altura dos corredores			
9.2. Vãos de saída independentes das zonas de circulação e permanência de pessoas	Sim		
	Não		
9.3. Largura dos corredores			
9.4. Comprimento do percurso de saída			
9.5. Existência de desníveis	Sim		
	Não		
9.6. Escadas	Superfície antiderrapante	Sim	
		Não	
	Nº de degraus		
	Altura do degrau		
	Largura do degrau		

10. Bancadas

		Assinalar com X		
10.1. Bancadas	Fixas			
	Móveis			
10.2. Cobertura	Fixa			
	Móvel			
	Mista			
	Total			
	Parcial			
	Inexistente			
10.3. Lugares	10.3.1. Sinalização	Sim		
		Não		
	10.3.2. Identificação	Sim		
		Não		
	10.3.3. Numeração	Sim		
		Não		
	10.3.4. Distância ao limite oposto do terreno desportivo			
	10.3.5. Nº de Lugares sentados			
	10.3.6. Nº de Lugares em pé			
	10.3.7. Distância até vãos de saída a partir de tribunas fechadas			
	10.3.8. Distância até vãos de saída a partir de tribunas ao ar livre			
	10.3.9. Lotação nas tribunas			
	10.3.10. Existência de vedação entre as bancadas e o terreno de jogo	Sim		Altura:
Não				
10.3.11. Existência de guarda-corpos	Sim		Altura:	
	Não			
10.4. Lugares para pessoas com mobilidade condicionada	Existentes			
	Inexistentes			
	10.4.1. Vão de acesso direto aos respetivos lugares	Sim		
		Não		
	10.4.2. Localizados e diferentes locais do estádio	Sim		
		Não		
	10.4.3. Zonas cobertas			
	10.4.4. Zonas descobertas			
	10.4.5. Proximidade de instalações sanitárias	Sim		
Não				
10.4.6. Lugar de acompanhante	Sim			
	Não			

10.5 Tribunas

		Assinalar com X	
10.5.1. Numeração	Sim		
10.5.2. Identificação	Não		
10.5.3. Largura do lugar			
10.5.4. Camarotes para personalidades e convidados	Sim		Se sim, quantos?
	Não		
10.5.5. Tribunas com bancadas Corridas	A) Profundidade dos degraus da bancada		
	B) Profundidade do assento		
	C) Altura do assento relativamente ao plano de apoio dos pés		
	D) Distância entre a extremidade frontal do assento e o elemento mais saliente do assento em frente		
	E) Altura das costas do assento		
10.5.6. Tribunas com assentos individualizados	F) Profundidade dos degraus da bancada		
	G) Profundidade do assento		
	H) Altura do assento relativamente ao plano de apoio dos pés		
	I) Distância entre a extremidade frontal do assento e o elemento mais saliente do assento imediatamente atrás		
	J) Altura das costas do assento		
	L) Largura do assento		
10.5.7. Tribunas de Peão	A) Lotação		
	B) Barreiras de contenção de choque	Sim	
		Não	
		Altura	
		Comprimento	
		Largura do vão de passagem	

11. Segurança

11.1. Nº de saídas de emergência		11.2. Meios de combate a incêndios		11.3. Iluminação de emergência	11.4. Plano de emergência	11.5. Verificação do estado do material
Bancada	Área de prática	Nº de extintores	Nº de Mangueiras	Sim/Não	Sim/Não	Ocasional/Regular

12. Estado de Conservação e Possíveis Intervenções**12.1 Estado de Conservação**

	Assinalar com X
Condição Utilizável	
Com deficiências Mínimas	
Com deficiências Graves	
Não Utilizável	

12.2 Intervenções

Local/Tipo de Intervenção	Construção	Substituição	Reparação
12.2.1. Piso			
12.2.2. Balneários			
12.2.3. Vedação			
12.2.4. Iluminação			
12.2.5. Bancadas			
12.2.6. Equipamentos			
12.2.7. Acessos e envolvente			



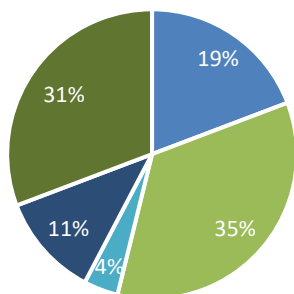
Produção e Supervisão Sena, P. & Dias, I., (2020).

Anexo 2- Apresentação dos Resultados Discriminados por Freguesia

Freguesia de Oliveira do Bairro

Tipologia de Instalações Desportivas		Nº
De Base:	Instalações Recreativas	5
	Instalações Formativas	9
Instalações Desportivas Especializadas		1
Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo		3
Instalações Desportivas Escolares		8

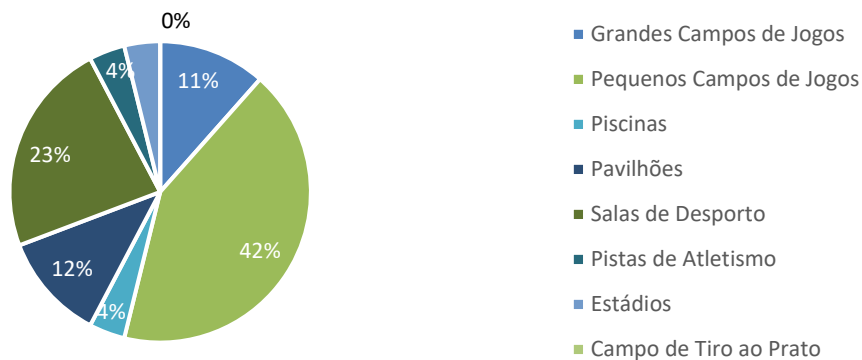
Tipologia e Número de Instalações Desportivas



- Instalações Recreativas
 - Instalações Especializadas
 - Escolares
- Instalações Formativas
 - Instalações Especiais de Espetáculo Desportivo

Tipologia de Equipamentos Desportivos	Número
Grandes campos de jogos	3
Pequenos campos de jogos	11
Piscinas	1
Pavilhões	3
Salas de desportos	6
Pistas de atletismo	1
Estádios	1
Campo de tiro ao prato	0
Total	26

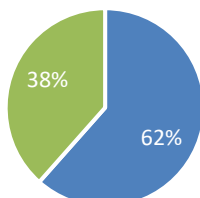
Número de Instalações quanto à Tipologia de Equipamentos



Propriedade	Tipologia de Gestão	Nº
Pública	Gestão Direta	16
Privada	Gestão Privada	10

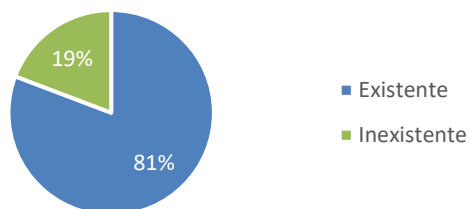
Equipamentos Desportivos quanto à Propriedade e Gestão

■ Propriedade Pública/Gestão Direta ■ Propriedade Privada/Gestão Privada



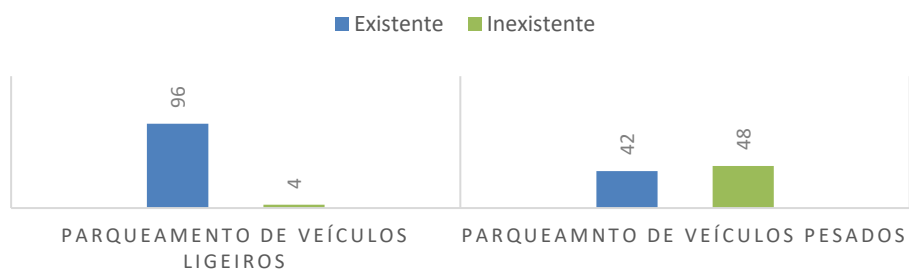
Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
21	5

Acessos e Estacionamentos para Utentes de Mobilidade Condicionada



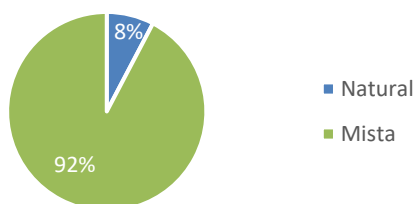
Parqueamento por Tipologia de Veículo	Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
Parqueamento para veículos ligeiros	25	1
Parqueamento veículos pesados (autocarros)	11	15

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS COM E SEM PARQUEAMENTO (%)



	Nº
Iluminação Natural	2
Iluminação Mista	24

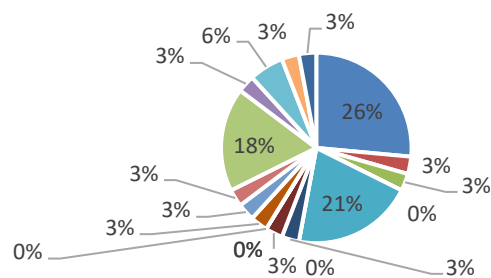
Iluminação Natural ou Iluminação Mista



Modalidades Praticadas	Nº de ID e ED
Aulas de Educação Física Escolares (Futebol, Basquetebol, Andebol, Badminton, Ginástica)	9
Karaté	1
Dança	1
Futebol	7
Ginástica	1
Psicomotricidade	1
Ténis	1
Natação	1
Atletismo	2
Basquetebol	1
Futsal	1
Hóquei	1

Modalidades Desportivas Praticadas

- Aulas de Educação Física Escolares
- Karaté
- Dança
- Defesa Pessoal
- Futebol
- Futvólei
- Futsal
- Ginástica
- Judo
- Ginástica Rítmica
- Pool
- Psicomotricidade
- Ténis
- Tiro ao Prato
- Voleibol
- Natação
- Atletismo
- Basquetebol
- Hóquei
- Andebol



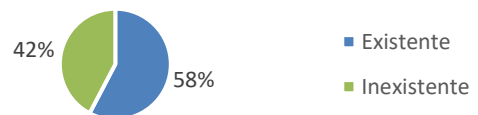
Existente	Inexistente
16	10

Posto Médico nas ID e ED em %



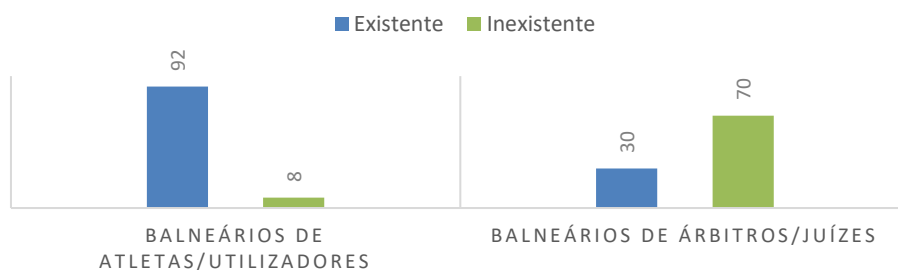
Existente	Inexistente
15	11

Meios de Combate a Incêndios nas ID e ED



Balneários	Existente	Inexistente
Atletas/Utilizadores	24	2
Árbitros/Juízes	8	18

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DOTADOS DE BALNEÁRIOS (%)



Existente	Inexistente
2	24

ID e ED dotados de Espaços para Comunicação Social



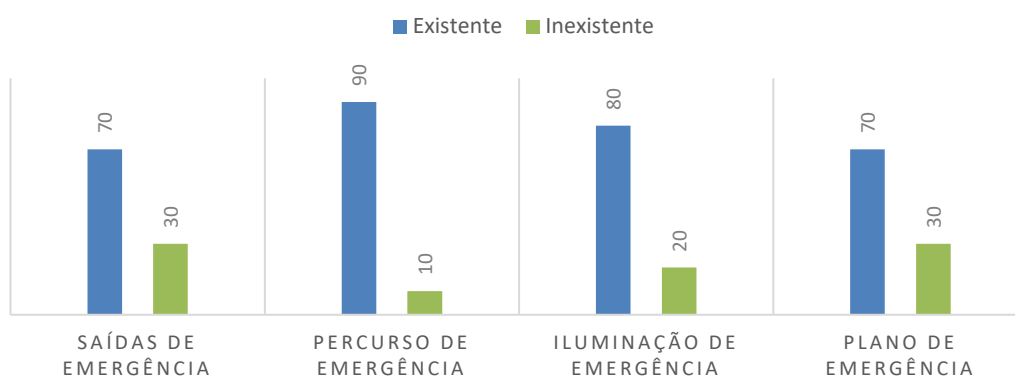
Existente	Inexistente
71	19

Arrecadações nas ID e ED



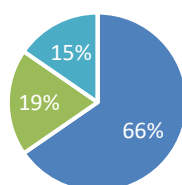
	Existente	Inexistente
Saídas de Emergência	7	3
Percurso de Emergência Definido	9	1
Iluminação de Emergência	8	2
Plano de Emergência	7	3

SAÍDAS, PERCURSO, ILUMINAÇÃO E PLANO DE EMERGÊNCIA NAS ID E ED COBERTOS (%)

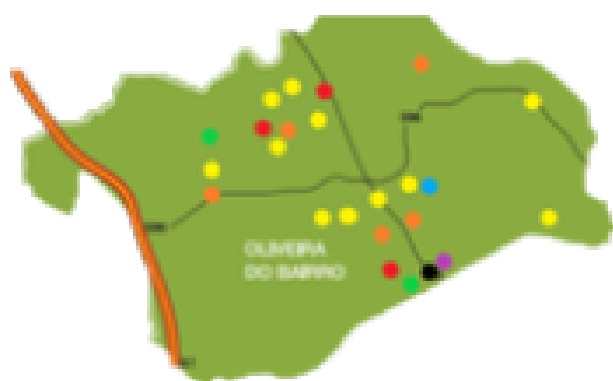


Condição arquitetônica	Nº
Condição Utilizável	17
Com deficiências mínimas	5
Com deficiências graves	4
Não utilizável	0

Condição Arquitetónica das ID e ED



- Condição Utilizável
- Com Deficiências Mínimas
- Com Deficiências Graves



Legenda	
	Grandes Campos de Jogos
	Pequenos Campos de Jogos
	Piscinas
	Pavilhões
	Salas de Desporto
	Pistas de Atletismo
	Estádios
	Campo de Tiro ao Prato



Legenda	
	De Base Formativa
	De Base Recreativa
	Especializada
	Especial de Espetáculo Desportivo
	Escolar

Área Territorial (km ²)	PR	DP (hab/km ²)	Nº de ID e ED	Total de ADU (m ²)	Total de AI (m ²)	Total de ARU (m ²)	ADU/Hab. (m ² /hab)
21.99	6250	264	26	30082.81	46241.07	52833.86	4.81

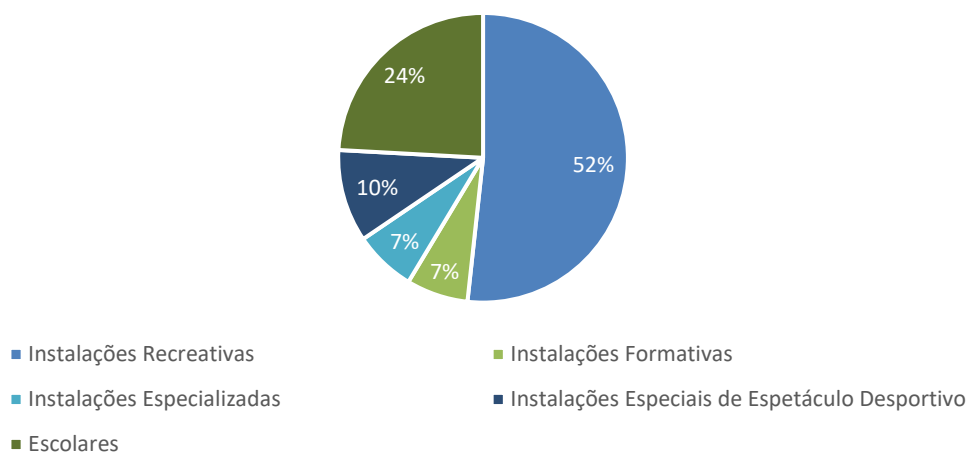
Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Total de ADU (m2)	%
Pequenos campos de jogos	5635.352	21
Grandes campos de jogos	10912.5	40
Estádios	7260	27
Pavilhões	1681.71	6
Salas de desporto	1059.48	4
Piscinas	533.77	2
Pistas de Atletismo	3000	1
Campo de tiro ao prato	0	0
Total	27382.812	100

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Critério de Programação	Total de ADU (m2)	Área por Habitante	Índice de Satisfação
Pequenos campos de jogos	1 m2/hab	5635.352	0.90 m2	90 %
Grandes campos de jogos	2 m2/hab	10912.5	1.74 m2	87 %
Pavilhões	0.15 m2/hab	1681.71	0.25 m2	166 %
Salas de Desporto	0.15 m2/hab	1059.48	0.17 m2	113 %
Piscinas Cobertas	0.03 m2/hab	533.77	0.09 m2	300 %
Piscinas ao Ar Livre	0.02 m2/hab	0	0 m2	0 %
Pistas de Atletismo	0.80 m2/hab	3000	0.48 m2	60 %

Freguesia de Oiã

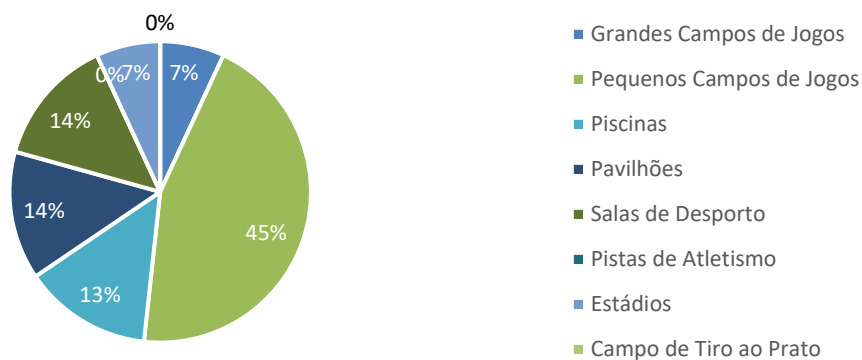
Tipologia de Instalações Desportivas		Nº
De Base:	Instalações Recreativas	15
	Instalações Formativas	2
Instalações Desportivas Especializadas		2
Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo		3
Instalações Desportivas Escolares		7

Tipologia e Número de Instalações Desportivas



Tipologia de Equipamentos Desportivos	Número
Grandes campos de jogos	2
Pequenos campos de jogos	13
Piscinas	4
Pavilhões	4
Salas de desportos	4
Pistas de atletismo	0
Estádios	2
Campo de tiro ao prato	0
Total	29

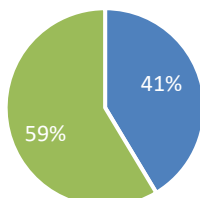
Número de Instalações quanto à Tipologia de Equipamentos



Propriedade	Tipologia de Gestão	Nº
Pública	Gestão Direta	12
Privada	Gestão Privada	17

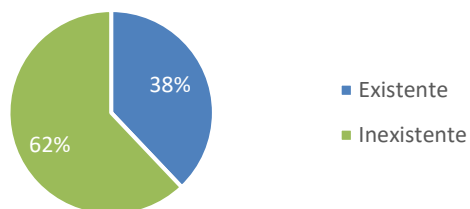
Equipamentos Desportivos quanto à Propriedade e Gestão

■ Propriedade Pública/Gestão Direta ■ Propriedade Privada/Gestão Privada



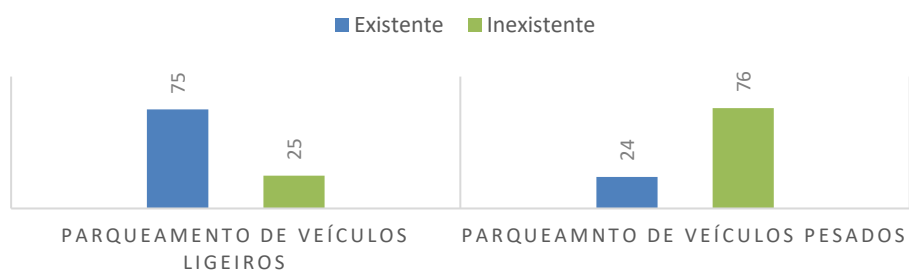
Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
11	18

Acessos e Estacionamentos para Utentes de Mobilidade Condicionada



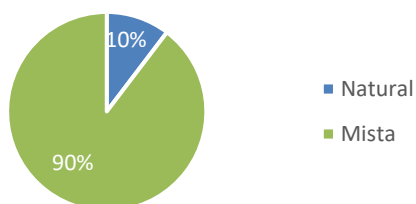
Parqueamento por Tipologia de Veículo	Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
Parqueamento para veículos ligeiros	22	7
Parqueamento veículos pesados (autocarros)	7	22

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS COM E SEM PARQUEAMENTO (%)



	Nº
Iluminação Natural	3
Iluminação Mista	26

Iluminação Natural ou Iluminação Mista



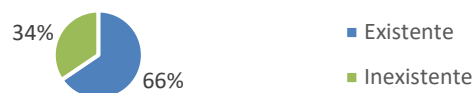
Modalidades Praticadas	Nº de ID e ED
Aulas de Educação Física Escolares (Futebol, Basquetebol, Andebol, Badminton, Ginástica)	6
Karaté	1
Futebol	14
Futvólei	1
Andebol	1
Basquetebol	3
Pool	1
Voleibol	1
Natação	4

Modalidades Desportivas Praticadas



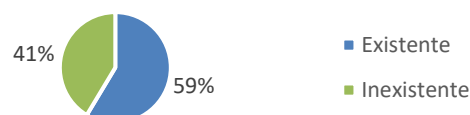
Existente	Inexistente
19	10

Posto Médico nas ID e ED em %



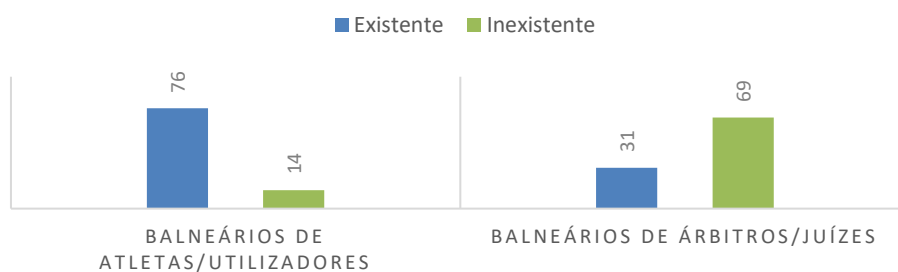
Existente	Inexistente
17	12

Meios de Combate a Incêndios nas ID e ED



Balneários	Existente	Inexistente
Atletas/Utilizadores	22	7
Árbitros/Juízes	9	20

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DOTADOS DE BALNEÁRIOS (%)



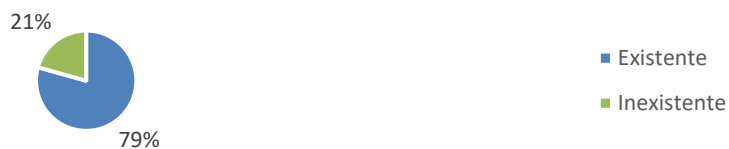
Existente	Inexistente
3	26

ID e ED dotados de Espaços para Comunicação Social



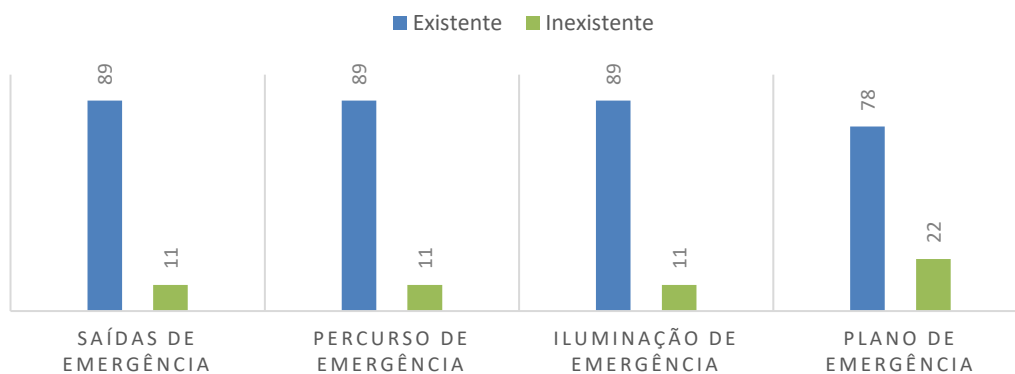
Existente	Inexistente
23	6

Arrecadações nas ID e ED



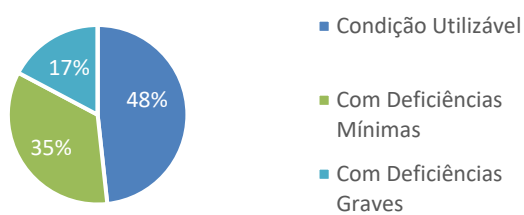
	Existente	Inexistente
Saídas de Emergência	8	1
Percurso de Emergência Definido	8	1
Iluminação de Emergência	8	1
Plano de Emergência	7	2

SAÍDAS, PERCURSO, ILUMINAÇÃO E PLANO DE EMERGÊNCIA NAS ID E ED COBERTOS (%)



Condição arquitetónica	Nº
Condição Utilizável	14
Com deficiências mínimas	10
Com deficiências graves	5
Não utilizável	0

Condição Arquitetónica das ID e ED





Legenda	
	Grandes Campos de Jogos
	Pequenos Campos de Jogos
	Piscinas
	Pavilhões
	Salas de Desporto
	Pistas de Atletismo
	Estádios
	Campo de Tiro ao Prato



Legenda	
	De Base Formativa
	De Base Recreativa
	Especializada
	Especial de Espetáculo Desportivo
	Escolar

Área Territorial (km ²)	PR	DP (hab/km ²)	Nº de ID e ED	Total de ADU (m ²)	Total de AI (m ²)	Total de ARU (m ²)	ADU/Hab. (m ² /hab)
26.74	7772	293	29	35842.06	56439.742	65907.742	4.61

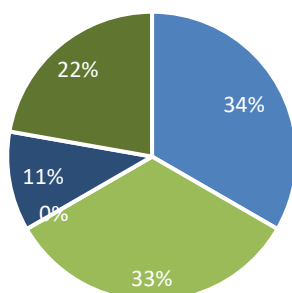
Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Total de ADU (m ²)	%
Pequenos campos de jogos	6388.72	18
Grandes campos de jogos	12076	34
Estádios	13637	38
Pavilhões	2115.08	6
Salas de desporto	872.062	2
Piscinas	753.19	2
Pistas de Atletismo	0	0
Campo de tiro ao prato	0	0
Total	35842.06	100

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Critério de Programação	Total de ADU (m2)	Área por Habitante	Índice de Satisfação
Pequenos campos de jogos	1 m2/hab	6388.72	0.82 m2	82 %
Grandes campos de jogos	2 m2/hab	12076	1.55 m2	78 %
Pavilhões	0.15 m2/hab	2115.08	0.27 m2	180 %
Salas de Desporto	0.15 m2/hab	872.062	0.11 m2	73 %
Piscinas Cobertas	0.03 m2/hab	712.69	0.09 m2	300 %
Piscinas ao Ar Livre	0.02 m2/hab	40.5	0.005 m2	25 %
Pistas de Atletismo	0.80 m2/hab	0	0 m2	0%

Freguesia da Palhaça

Tipologia de Instalações Desportivas		Nº
De Base:	Instalações Recreativas	3
	Instalações Formativas	3
Instalações Desportivas Especializadas		0
Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo		1
Instalações Desportivas Escolares		2

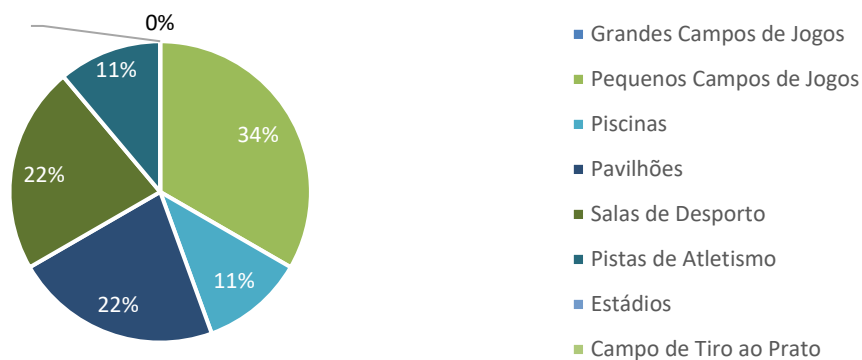
Tipologia e Número de Instalações Desportivas



- Instalações Recreativas
- Instalações Especializadas
- Escolares
- Instalações Formativas
- Instalações Especiais de Espetáculo Desportivo

Tipologia de Equipamentos Desportivos	Número
Grandes campos de jogos	0
Pequenos campos de jogos	3
Piscinas	1
Pavilhões	2
Salas de desportos	2
Pistas de atletismo	1
Estádios	0
Campo de tiro ao prato	0
Total	9

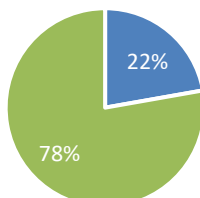
Número de Instalações quanto à Tipologia de Equipamentos



Propriedade	Tipologia de Gestão	Nº
Pública	Gestão Direta	2
Privada	Gestão Privada	7

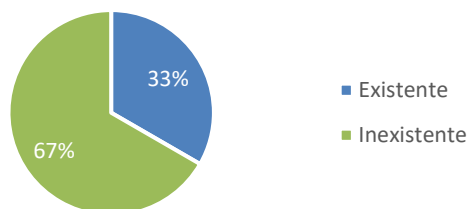
Equipamentos Desportivos quanto à Propriedade e Gestão

■ Propriedade Pública/Gestão Direta ■ Propriedade Privada/Gestão Privada



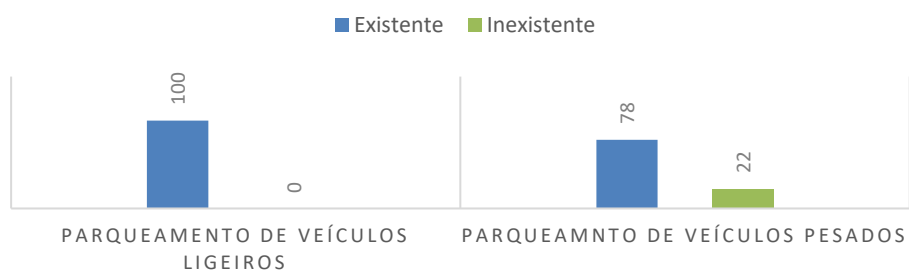
Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
3	6

Acessos e Estacionamentos para Utentes de Mobilidade Condicionada



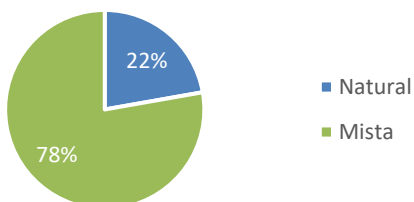
Parqueamento por Tipologia de Veículo	Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
Parqueamento para veículos ligeiros	9	0
Parqueamento veículos pesados (autocarros)	7	2

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS COM E SEM PARQUEAMENTO (%)



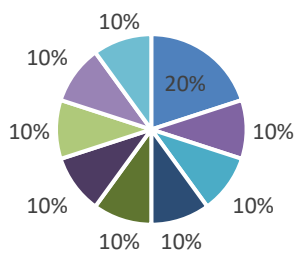
	Nº
Iluminação Natural	2
Iluminação Mista	7

Iluminação Natural ou Iluminação Mista



Modalidades Praticadas	Nº de ID e ED
Aulas de Educação Física Escolares (Futebol, Basquetebol, Andebol, Badminton, Ginástica)	2
Futebol	1
Defesa Pessoal	1
Futsal	1
Judo	1
Ginástica Rítmica	1
Voleibol	1
Natação	1
Atletismo	1

Modalidades Desportivas Praticadas



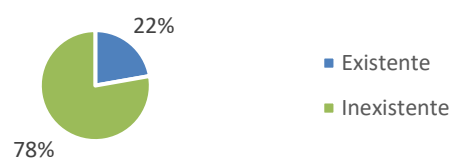
Existente	Inexistente
9	0

Posto Médico nas ID e ED em %



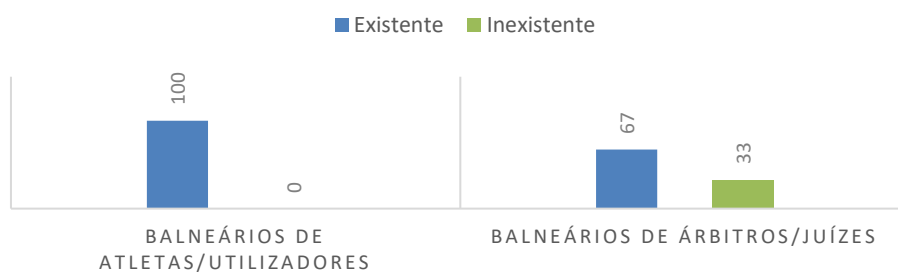
Existente	Inexistente
2	7

Meios de Combate a Incêndios nas ID e ED



Balneários	Existente	Inexistente
Atletas/Utilizadores	9	0
Árbitros/Juízes	6	3

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DOTADOS DE BALNEÁRIOS (%)



Existente	Inexistente
0	9

ID e ED dotados de Espaços para Comunicação Social



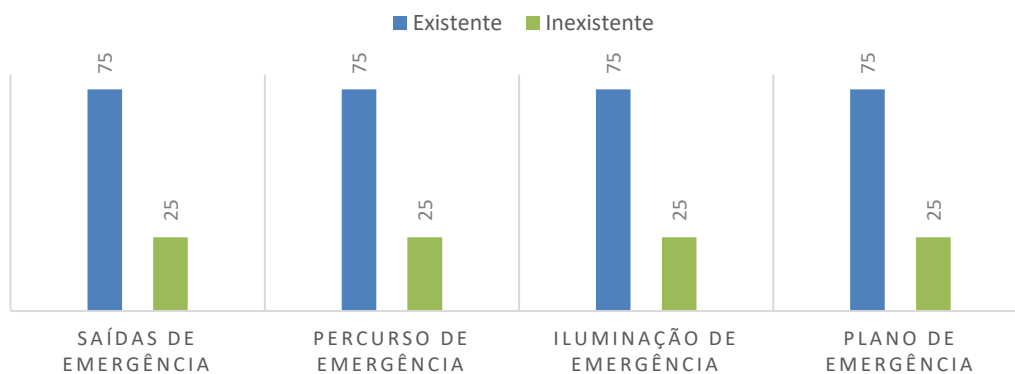
Existente	Inexistente
8	1

Arrecadações nas ID e ED



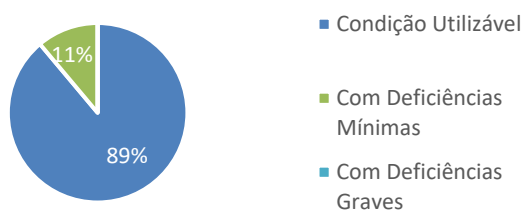
	Existente	Inexistente
Saídas de Emergência	3	1
Percurso de Emergência Definido	3	1
Iluminação de Emergência	3	1
Plano de Emergência	3	1

SAÍDAS, PERCURSO, ILUMINAÇÃO E PLANO DE EMERGÊNCIA NAS ID E ED COBERTOS (%)



Condição arquitetónica	Nº
Condição Utilizável	8
Com deficiências mínimas	1
Com deficiências graves	0
Não utilizável	0

Condição Arquitetónica das ID e ED





Legenda	
	Grandes Campos de Jogos
	Pequenos Campos de Jogos
	Piscinas
	Pavilhões
	Salas de Desporto
	Pistas de Atletismo
	Estádios
	Campo de Tiro ao Prato



Legenda	
	De Base Formativa
	De Base Recreativa
	Especializada
	Especial de Espetáculo Desportivo
	Escolar

Área Territorial (km ²)	PR	DP (hab/km ²)	Nº de ID e ED	Total de ADU (m ²)	Total de AI (m ²)	Total de ARU (m ²)	ADU/Hab. (m ² /hab)
10.15	2627	262	9	5206.24	9053.16	14128.53	1.98

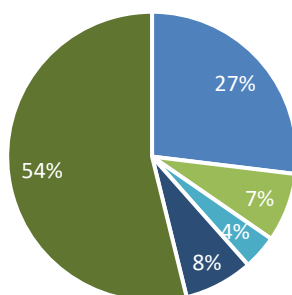
Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Total de ADU (m ²)	%
Pequenos campos de jogos	1763.38	34
Grandes campos de jogos	0	0
Estádios	0	0
Pavilhões	1081.71	21
Salas de desporto	449.75	8
Piscinas	362	7
Pistas de Atletismo	1549.4	30
Campo de tiro ao prato	0	0
Total	5206.24	100

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Critério de Programação	Total de ADU (m2)	Área por Habitante	Índice de Satisfação
Pequenos campos de jogos	1 m2/hab	1763.38	0.67 m2	67 %
Grandes campos de jogos	2 m2/hab	0 m2	0 m2	0 %
Pavilhões	0.15 m2/hab	1081.71	0.41 m2	273 %
Salas de Desporto	0.15 m2/hab	449.75	0.17 m2	113 %
Piscinas Cobertas	0.03 m2/hab	0 m2	0 m2	0 %
Piscinas ao Ar Livre	0.02 m2/hab	362	0.13 m2	650 %
Pistas de Atletismo	0.80 m2/hab	1549.4	0.59 m2	73 %

UFBTM

Tipologia de Instalações Desportivas		Nº
De Base:	Instalações Recreativas	7
	Instalações Formativas	2
Instalações Desportivas Especializadas		1
Instalações Desportivas Especiais de Espetáculo Desportivo		2
Instalações Desportivas Escolares		14

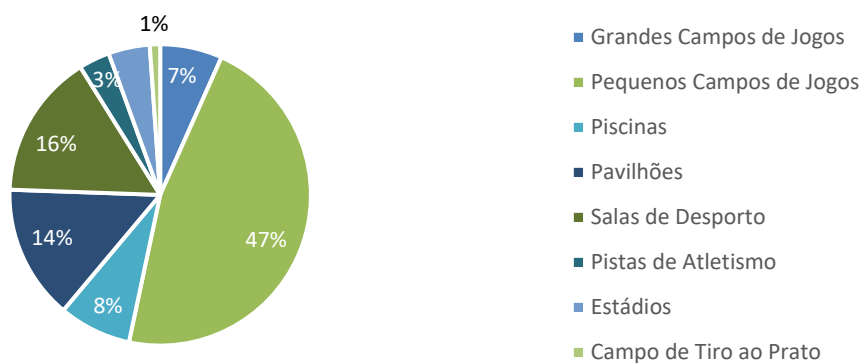
Tipologia e Número de Instalações Desportivas



- Instalações Recreativas
- Instalações Formativas
- Instalações Especializadas
- Instalações Especiais de Espetáculo Desportivo
- Escolares

Tipologia de Equipamentos Desportivos	Número
Grandes campos de jogos	1
Pequenos campos de jogos	15
Piscinas	1
Pavilhões	4
Salas de desportos	2
Pistas de atletismo	1
Estádios	1
Campo de tiro ao prato	1
Total	26

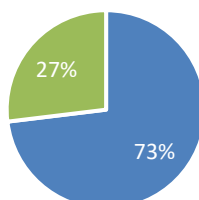
Número de Instalações quanto à Tipologia de Equipamentos



Propriedade	Tipologia de Gestão	Nº
Pública	Gestão Direta	19
Privada	Gestão Privada	7

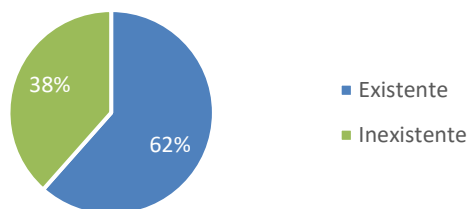
Equipamentos Desportivos quanto à Propriedade e Gestão

■ Propriedade Pública/Gestão Direta ■ Propriedade Privada/Gestão Privada



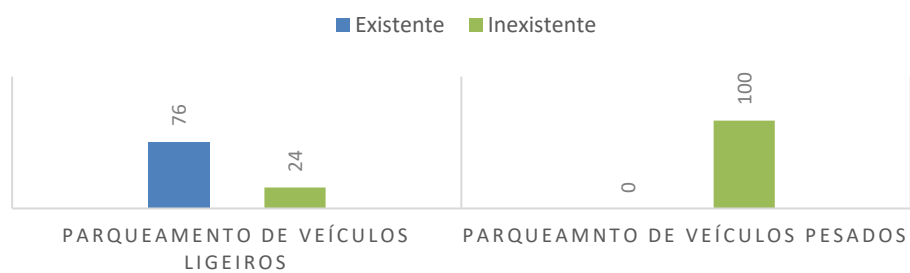
Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
16	10

Acessos e Estacionamentos para Utentes de Mobilidade Condicionada



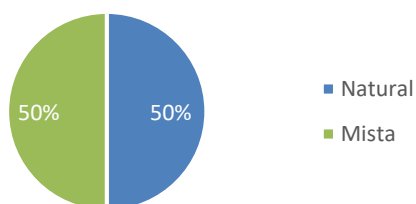
Parqueamento por Tipologia de Veículo	Existente (Nº)	Inexistente (Nº)
Parqueamento para veículos ligeiros	20	6
Parqueamento veículos pesados (autocarros)	0	26

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS COM E SEM PARQUEAMENTO (%)



	Nº
Iluminação Natural	13
Iluminação Mista	13

Iluminação Natural ou Iluminação Mista



Modalidades Praticadas	Nº de ID e ED
Aulas de Educação Física Escolares (Futebol, Basquetebol, Andebol, Badminton, Ginástica)	14
Karaté	1
Futebol	5
Ténis	1
Tiro ao Prato	1
Voleibol	2
Natação	1
Atletismo	1

Modalidades Desportivas Praticadas



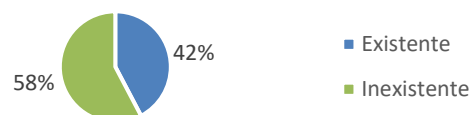
Existente	Inexistente
18	8

Posto Médico nas ID e ED em %



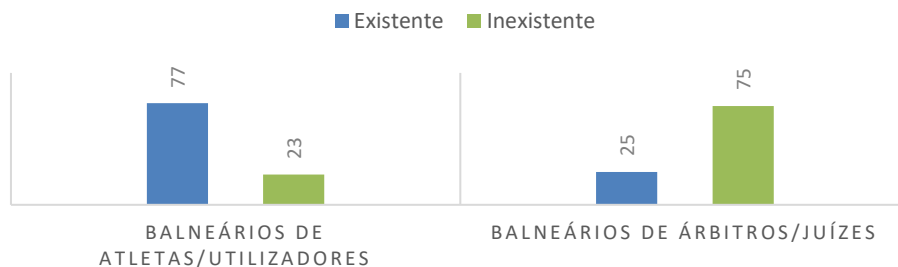
Existente	Inexistente
11	15

Meios de Combate a Incêndios nas ID e ED



Balneários	Existente	Inexistente
Atletas/Utilizadores	20	6
Árbitros/Juízes	4	22

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DOTADOS DE BALNEÁRIOS (%)



Existente	Inexistente
-----------	-------------

0	26
---	----

ID e ED dotados de Espaços para Comunicação Social



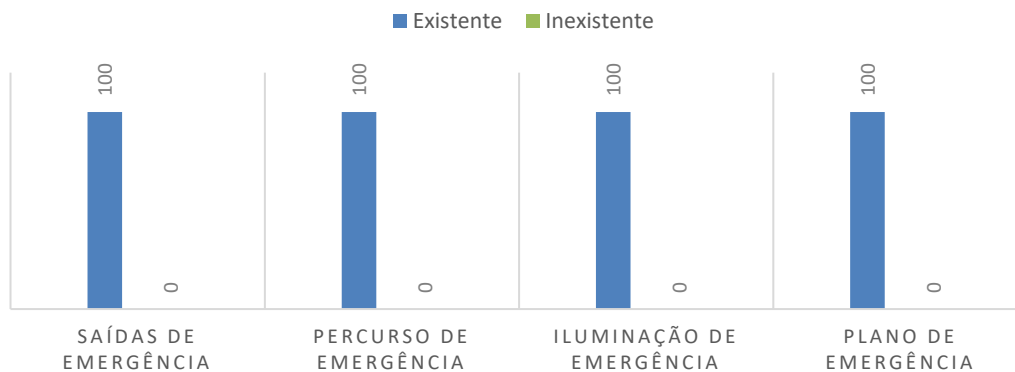
Existente	Inexistente
20	6

Arrecadações nas ID e ED



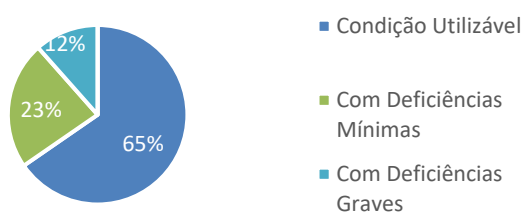
	Existente	Inexistente
Saídas de Emergência	6	0
Percurso de Emergência Definido	6	0
Iluminação de Emergência	6	0
Plano de Emergência	6	0

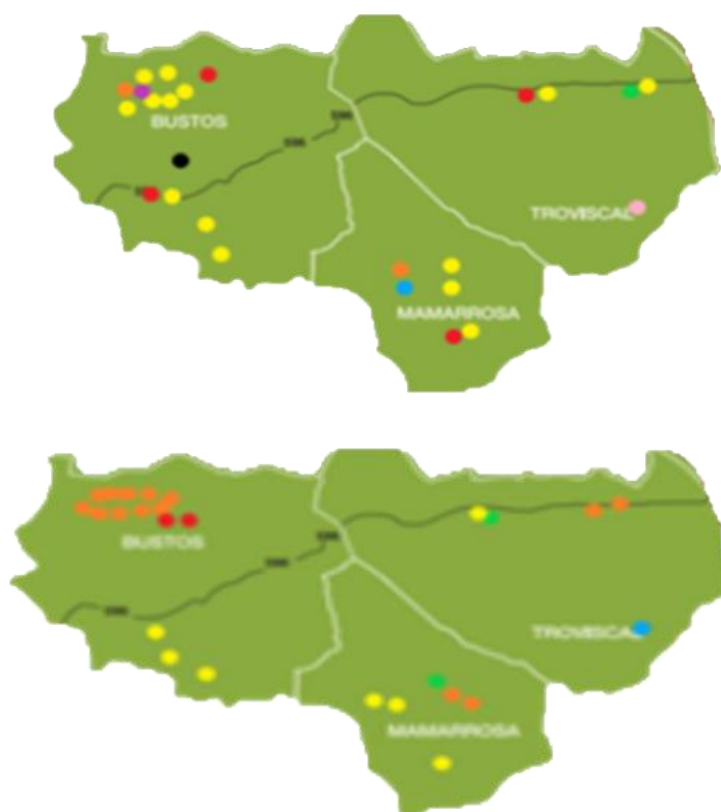
SAÍDAS, PERCURSO, ILUMINAÇÃO E PLANO DE EMERGÊNCIA NAS ID E ED COBERTOS (%)



Condição arquitetónica	Nº
Condição Utilizável	17
Com deficiências mínimas	6
Com deficiências graves	3
Não utilizável	0

Condição Arquitetónica das ID e ED





Legenda	
■	Grandes Campos de Jogos
■	Pequenos Campos de Jogos
■	Piscinas
■	Pavilhões
■	Salas de Desporto
■	Pistas de Atletismo
■	Estádios
■	Campo de Tiro ao Prato

Legenda	
■	De Base Formativa
■	De Base Recreativa
■	Especializada
■	Especial de Espetáculo Desportivo
■	Escolar

Área Territorial (km ²)	PR	DP (hab/km ²)	Nº de ID e ED	Total de ADU (m ²)	Total de AI (m ²)	Total de ARU (m ²)	ADU/Hab. (m ² /hab)
28.42	6379	226	26	23911.1	32921.8	38282.2	3.75

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Total de ADU (m ²)	%
Pequenos campos de jogos	6547.31	27
Grandes campos de jogos	5460	23
Estádios	6400	27
Pavilhões	1665.13	7
Salas de desporto	909.8	4
Piscinas	165.54	1
Pistas de Atletismo	1128.32	5
Campo de tiro ao prato	1635	7
Total	23911.1	100

Tipo de Instalações e Equipamentos Desportivos	Critério de Programação	Total de ADU (m2)	Área por Habitante	Índice de Satisfação
Pequenos campos de jogos	1 m2/hab	6547.31	1 m2	100 %
Grandes campos de jogos	2 m2/hab	5460	0.85 m2	43 %
Pavilhões	0.15 m2/hab	1665.13	0.26 m2	173 %
Salas de Desporto	0.15 m2/hab	909.8	0.14 m2	93 %
Piscinas Cobertas	0.03 m2/hab	0	0	0
Piscinas ao Ar Livre	0.02 m2/hab	165.54	0.03 m2	150 %
Pistas de Atletismo	0.80 m2/hab	1128.32	0.18 m2	23 %

Anexo 3 – Fotografias das Instalações e Equipamentos Desportivos do Concelho
Freguesia de Oliveira do Bairro





~ ~ ~





Freguesia de Oiã







Freguesia da Palhaça



UFBTM







Anexo 4- Autorização do tratamento e uso dos dados recolhidos nas Instalações e Equipamentos Desportivos

Assunto: Requisição da Autorização dos dados Recolhidos nas Instalações e Espaços Desportivos			
Remetente	Destinatário	Resposta	Data
O aluno: Pedro Sena.	Susana Martins- Vereadora de Desporto da CMOLB Instalações E espaços Desportivos Públicos Municipais	Aceite	9/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Presidência do Oliveira do Bairro Sport Clube	Aceite	10/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Associação Desportiva de Oiã	Aceite	9/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	ARCDS Vilaverdense	Aceite	9/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Presidência da União Desportiva Recreativa e Cultural do Silveiro	Aceite	9/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	União Desportiva de Bustos	Aceite	9/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Clube Desportivo de Caça e Pesca do Concelho de Oliveira do Bairro	Aceite	10/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	AMPER	Aceite	10/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	Aceite	10/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	ADRAC	Aceite	10/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Atómicos	Aceite	10/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Centro Social de Oiã	Aceite	11/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	ADREP	Aceite	11/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	ADAMA	Aceite	12/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Centro Cultural Desportivo e Recreativo do CERCAL	Aceite	14/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Clube Desportivo de Águas Boas	Aceite	15/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Grupo Desportivo Troviscalense	Aceite	17/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	SOLSIL	Aceite	18/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	AMMA	Aceite	19/02/2021
O aluno: Pedro Sena.	Casa do Povo da Mamarrosa	Aceite	21/02/2021